Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** | Director **A. Ruella Ramos** | Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 62.º N.º 21 086
Fevereiro 1983
Quarta-feira

23 20$00

Cafetaria sobe 20 por cento

Galão a 18 escudos (agora custa 15), torrada a 25 (21,5), cachorro a 27,5 (22,5), copo de leite a 14 (11,5), sanduíche de fiambre a 20 (16,5), bolos secos a 19 (16,5)... Dentro de dias, um considerável número de produtos de cafetaria voltam a subir de preço – uma subida globalmente estimada em vinte por cento. Estes aumentos, os primeiros desde Abril do ano passado, são ainda considerados como bastante abaixo dos exigidos pelos industriais do sector, que entretanto conseguem o regime de «preço livre» para parte dos seus produtos: a chávena de café com leite, o nescafé, o chá e os bolos de creme. Aparentemente só a bica mantém o seu custo actual, classificado de «político»: os industriais tinham pedido que ela subisse para 16 escudos...

Visita privada deu em visita de Estado

Campanha de Mário Soares começa em Washington

Uma visita inicialmente apresentada como de carácter privado (em relação aos assuntos portugueses) está transformar-se numa «visita de Estado». Trata-se da deslocação de Mário Soares aos Estados Unidos, planeada no quadro das iniciativas da Internacional Socialista. Segundo relatos das agências noticiosas internacionais, os problemas da IS têm, contudo, sido relegados para um plano de menor interesse e, na série de audiências com altos funcionários norte-americanos, o tema predominante tem sido Portugal: a situação económica e financeira, as bases americanas e as relações com Angola. Hoje, Mário Soares – que desta forma retira dividendos eleitorais – avista-se com o presidente Reagan, depois de na série de encontros já realizados avultarem nomes como os de George Scultz, Chester Crocker e Lawrence Eagleburger.

Pág. 24

CT da TAP pede inquérito

Lockheed desmente ter pago luvas

Pág. 24

A morte de ingleses no Algarve

Nandim de Carvalho demitir-se-á se "Sunday Times" provar acusações

Pág. 7

Rummenige

Portugal-RFA

O teste que nem era necessário

Independentemente do resultado desta noite, o teste está feito: o nosso futebol profissional também está em crise. Crise de organização, crise de disciplina, crise de mentalidades, crise de estruturas.

A demissão de Otto Glória veio pôr, com toda a frieza, o dedo na profunda ferida. Em contraste com a prática dos países que encaram com realismo o fenómeno do desporto-espectáculo, aqui continua a ser tudo feito em cima do joelho e as consequências estão à vista.

A venda de bilhetes para a partida do Restelo por exemplo. Um desastre, dizem as agências, a Associação de Futebol de Lisboa e a Federação Portuguesa de Futebol. Só se o «milagre» acontecer logo, nas bilheteiras do estádio. Para não falarmos do desastre maior, que é a deserção de alguns dos nossos maiores «craques» ao contrário dos alemães, que nos trazem Rummenigge, entre as demais vedetas.

Ontem em Setúbal, já se viu com as «esperanças». Esta noite com muita mágoa, lá estaremos no Restelo para confirmar.

Págs. 15 e 17

Pandemónio na Rua Joaquim António de Aguiar, esta manhã

2,5 milhões de utentes afectados

Sindicatos responsabilizam Governo pelas greves nos transportes

Pág. 11

Aumentos da tropa: 17 por cento

O Conselho de Ministros, presidido por Pinto Balsemão, decidiu ontem aumentar em 17 por cento os vencimentos nas Forças Armadas e militarizadas.

O plenário de ministros aprovou, na sequência da lei orçamental para 1983, que foi já promulgada, os Projectos de decreto-lei, que põem em execução o Orçamento do Estado e o orçamento da segurança social.

Luanda e Pretória negoceiam no Sal

É quase certo que o recomeço das conversações Luanda-Pretória se verifique ainda hoje na ilha do Sal (Cabo Verde), palco da primeira série destes encontros (em 8 e 9 de Dezembro passado). As duas delegações – angolanas e sul-africana – já se encontram na cidade da Praia, e não é mesmo de descartar a hipótese de as conversações terem já começado.. A delegação angolana é chefiada pelo ministro do Interior, Alexandre Rodrigues, acompanhado do seu vice-ministro e do vice-ministro dos NE, Venâncio de Moura. A delegação sul-africana, por sua vez, é chefiada por Hans Van-Delsen, director-geral dos Negócios Estrangeiros, tal como na sábado passado havia sido anunciado pelo ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, «Pik» Botha. Segundo a AFP, que cita um porta-voz oficial sul-africano, o embaixador da África do Sul nos EUA, Brand Fourie, faz também parte da delegação. Ainda segundo a AFP, estas negociações visam um pré-cessar fogo, que teria valor de teste de confiança e que abrangeria os guerrilheiros da SWAPO, por um lado, e o terroristas da UNITA, por outro.

Páginas centrais

4 CONGRESSO CGTP-IN

CGTP INTERSINDICAL

COLÓQUIO SOBRE PAZ E DESARMAMENTO

PARTICIPAÇÃO DE:

MARECHAL COSTA GOMES
DR. BEJA SANTOS
PADRE LUÍS FRANÇA
ÁLVARO RANA — CGTP-IN
MANUEL LOPES — CGTP-IN
(Moderador)

QUINTA-FEIRA, DIA 24
ÀS 21.15 HORAS

No Centro Social
dos Trabalhadores do Comércio
Rossio, 113 — LISBOA

INICIATIVA NO ÂMBITO DA DINAMIZAÇÃO DO 4.º CONGRESSO DA CGTP-IN (Aberto a todos os Sindicatos)

À VENDA
EM TODO O PAÍS

AVALIAÇÃO DE PROFISSIONALIZANDOS

— a escola e a prática da aula vista pelos alunos
— relações sociais e sistema educativo
— sobre condições de trabalho do pessoal docente
— educação na África do Sul

Qual a posição da Internacional Socialista neste mundo 'bipolarizado'?

Alice Nicolau

Depois de consumados, os factos históricos parecem imbuídos de uma espécie de fatalidade. Tendemos a considerar que, se o país X ou o continente Y caminharam para a direcção Z, foi porque essa terá sido forçosamente a única opção em aberto. No entanto, todos os dias a actuação concreta das populações e dos dirigentes político-partidários desmente essa fatalidade. Para quem assistir à agitação política, é visível que o princípio básico subjacente a essa luta é o de que nem todos os dados estão lançados, de que, a cada momento, várias vias se abrem. Quantas vezes certas vias de importância histórica inegável se abrem ou fecham por uma diferença irrisória de percentagem nos votos...

UM exemplo muito concreto retirado da actualidade europeia: as próximas eleições do dia 6 de Março na República Federal da Alemanha. A parada em jogo é a do apoio ou não apoio oeste-alemão à implantação dos «euromísseis», apoio tão almejado pelos EUA. De tal modo que, no QG da NATO, na capital do Império do Dólar, soam vozes de alarme ante a hipótese de vitória social-democrata. De tal forma que essas eleições são já consideradas como um poderoso referendo nacional à questão do armamento nuclear.

O facto de a opção na República Federal da Alemanha se fazer entre as duas grandes correntes que, a nível internacional, surgem como as alternativas democrático-parlamentares para a gestão capitalista do Ocidente – a da Internacional Socialista e a da Democracia Cristã – leva-nos a ter uma ideia clara dos caminhos diversos que a Europa Ocidental pode seguir na elaboração da sua política externa.

Não se trata, como é óbvio, de colocar de novo a fatigante pergunta sobre uma hipotética «terceira via» entre capitalismo e socialismo científico. Trata-se é de saber neste ponto concreto se o capitalismo **europeu** pode ou não demarcar-se do **Diktat** norte-americano quanto à sua diplomacia. Ou por outras palavras: trata-se de saber se a única corrente internacional do capitalismo vocacionada para tal – a Internacional Socialista – tem ou não possibilidades de cumprir a sua missão histórica. Missão que na Europa se pode resumir por estas palavras: substituir a política de confrontação, seguida e imposta por Washington, por uma política europeia própria, que conduza ao diálogo e à cooperação.

Especificidade europeia

A questão fundamental para a qual a Internacional Socialista tem de encontrar a resposta, para depois agir de acordo com essa prévia resposta, é esta: haverá ou não uma especificidade europeia que imponha uma política independente e soberana dos euro-ocidentais?

Para muitos pensadores, políticos e jornalistas (alguns dos quais são manifestamente direitistas em relação aos sociais-democratas, mas mais lúcidos e independentes) a Europa Ocidental tem necessidade e meios de seguir uma política externa própria.

É essa política externa soberana, independente e permeada dos ideais do diálogo, da cooperação, da paz que muitos esperam da Internacional Socialista (agora em fase de «aggiornamento» ideológico).

Será isto uma esperança vã? Não. Esta é uma esperança justificada pela história europeia recente (e actual) e pela especial localização da IS no contexto político, económico e social do velho continente. Esta é uma esperança, assente na indiscutível base operária de alguns dos partidos, que integram a Internacional Socialista. Diga-se, entre parêntesis, que as atitudes francamente reaccionárias, «cristãa-democratas» de alguns partidos socialistas europeus radicam na incoerência do seu eleitorado, na falta de bases operárias históricas...

Exemplos

Evoquemos alguns nomes de um passado recente: Willy Brandt, que, como primeiro chanceler social-democrata da República Federal da Alemanha, lançou as bases do desanuviamento, da coexistência, da cooperação na Europa, graças à sua «Ostpolitik» (política de abertura ao Leste). Foi uma atitude histórica, explicável em circunstâncias concretas, mas que podia ser diferente, se em vez da corrente social-democrata chefiada por Brandt, estivesse no poder em Bona outra corrente da IS decididamente «atlantista» como algumas que conhecemos. A coragem política de Brandt marcou toda uma época: as pessoas de memória curta já decerto esqueceram que só depois de Brandt a «Alemanha» (isto é, a RFA) se conformou com as realidades decorrentes de um facto que até então se recusara a admitir: a derrota do III Reich. A «Ostpolitik» de Brandt e o acolhimento favorável que ela encontrou junto da URSS possibilitaram este longo período de paz na Europa. É significativo que, neste momento, os democrata-cristãos de Bona voltem a fazer afirmações inacreditáveis sobre as rectificações de fronteiras, a reunificação da Alemanha, e encetem um recrudescimento do revanchismo.

Lembremos a atitude do dirigente social-democrata sueco, Olof Palme, durante a guerra do Vietname, durante as guerras de libertação das colónias portuguesas em África, e lembremos a atitude francamente favorável ao diálogo e à cooperação, a proposta de desnuclearização de uma faixa da Europa Central, a independência, em suma, da política externa passada e presente que a Internacional Socialista exerce, através do partido de Olof Palme, na Suécia.

Lembremos a política pró-árabe de Bruno Kreisky da Áustria, o seu papel nas tentativas de diálogo entre a OLP, por uma lado, e Israel, os EUA, a Europa Ocidental por outro. Convém aqui salientar que esta política poderá ter sido alterada, depois de uma viagem recente de Kreisky aos EUA, viagem em certos aspectos exteriores semelhante ao episódio de Canossa...

Lembremos a política de Papandreou da Grécia, a sua aproximação com os árabes, o seu diálogo firme com os EUA acerca das bases e da integração militar de Atenas no dispositivo da NATO, lembremos a actual visita que o primeiro-ministro soviético fez àquele país. Embora Papandreou seja passível de interpretações diversas, existe na sua política um elemento importante a destacar: até aqui, o dirigente grego (cujo partido não pertence à IS, mas pretende ingressar na Organização muito proximamente) não traiu o voto do seu eleitorado no que toca à política externa. Os políticos, depois de chegados ao poder, não devem ser avaliados por aquilo que realmente pensam ou querem, mas sim pela conformidade entre a sua actuação concreta e as promessas através das quais captaram o eleitorado.

Lembremos a política centro-americana de Mitterrand (da sua política de Leste, da sua política africana, da sua política árabe nada de abonatório podemos dizer), a oportunidade histórica e a importância da sua declaração comum com o México.

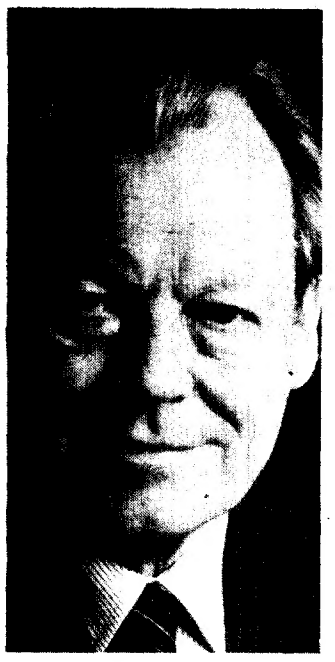
Lembremos a política de Felipe Gonzalez («nuestro amigo Felipe do câmbio») quanto à NATO, à América Latina, à África. Lamente-se que a força do canto da sereia israelita seja tão forte dentro da IS que o próprio PSOE (herdeiro de uma política árabe singular no contexto europeu) se sente atraído para o «beijo da morte» de Telavive, a confirmarem-se as notícias vindas a lume no jornal «El País».

Em suma; no passado recente e no momento actual, partidos filiados na Internacional Socialista ou dela muito próximos deram e continuam a dar exemplo de políticas externas global ou parcialmente independentes, soberanas, de uma diplomacia, que visa, acima de tudo, a salvaguarda dos interesses europeus, «mesmo que a mamã morra» (isto é, mesmo que os EUA fiquem zangados).

Daí que seja imperativo para a Internacional Socialista traçar, de forma coerente, uma plataforma de política externa, adentro de cujos princípios actuem os partidos nela integrados. Numa Europa mais do que nunca ameaçada pela guerra (ou pela extinção nuclear), é aos círculos governamentais não umbilicalmente ligados aos EUA, que compete fazer a escolha decisiva da paz, do diálogo, da cooperação. Numa Europa, mais do que nunca dividida por rivalidades intercapitalistas internas, é imperativo alicerçar um plano comum de actuação, que coloque o todo euro-ocidental em condições de superar essas lutas. Numa Europa, que importa todas as crises dos EUA sem importar a recuperação económica porventura no horizonte norte-americano, é imperativo escolher mercados próprios, fazer opções sem risco de sanções decretadas por Washington. Numa Europa a braços com o desemprego, é imperativo estabelecer uma sólida cooperação com áreas que possibilitem mais emprego, em detrimento da submissão a um **Diktat** externo ao continente, ele próprio fomentador de desemprego. Numa Europa com laços históricos específicos com o Terceiro Mundo é imperativo olhar com uma visão própria, progressista, antibélica para os jovens Estados afro-asiáticos-latino-americanos, os quais tão desumanamente foram espoliados pela... Europa.

É visível que o maior artigo de exportação dos EUA para o Trceiro Mundo sob a Administração Reagan, são as armas, e que a preocupação máxima de Washington é, neste momento, a de bipolarizar o Mundo, suscitando a toda a hora conflitos regionais. Que dizem a isto os partidos da IS, vocacionados para «antibipolarização? Não poderão eles contribuir para a redução dos conflitos para a limitação dos gastos em armas, para a canalização de fundos com vista às necessidades do desenvolvimento?

Se os trilhos seguidos pelos partidos da IS forem exactamente os dos «democratas-cristãos» e outras «jóias» da coroa imperialista, qual o papel da IS neste Mundo? Ser boné branco junto dos brancos bonés? Ser, como os outros, um boné de branco caiado pela... Casa Branca? As tentativas «eurocomunistas» falharam. O tempo dos álibis passou. A bola está agora no campo da Internacional Socialista.



Willy Brandt e Olof Palme: dois dirigentes políticos da Internacional Socialista, cuja acção diplomática merece destaque especial

política de A a Z

Nas vésperas do Congresso do PSD

A obra de Francisco Pinto Balsemão como sucessor de Francisco Sá Carneiro está à vista. A situação que criou ao PSD, como força política e parlamentar maioritária da «coligação AD», e no seio do PSD, cifra-se por evidentes resultados negativos. Mesmo que não partilhemos o radicalismo «zoológico» do Dr. Alberto João Jardim, afigura-se-nos incontestável que, com Francisco Sá Carneiro na presidência do partido, nem seriam possíveis os «vitorinismos», nem viáveis as lutas pelo poder no partido levadas a este extremo. Levadas – frisemos – a um extremo que, para além do desprestigiante espectáculo público, implicou perda de autoridade e de iniciativa no seio da «coligação AD».

Reconhecemos que no «grupo dos 44», agora, ao que consta, alargado a 200, emergem personalidades que se situam numa via que não é a da «direita clássica»; reconhecemos que os realmente, ou só aparentemente, desalinhados, uma Helena Roseta, um Alberto João Jardim, se situam na linha de políticas reformistas inconciliáveis com o «restauracionismo AD»; reconhecemos à Juventude do PSD a sinceridade de uma linguagem que é diferente do «discurso de ordem» do catedrático coimbrão Mota Pinto; reconhecemos aos «notáveis» a vocação de serem «notáveis». Mas, reconhecemos igualmente, que a **crise interna** *do PSD é profunda e que* **o sucessor** *com a sua falta de experiência pública e a imprevidente aceitação da intriga política, do manobrismo táctico, das fantasias estratégicas, criou esta situação que em vésperas do Congresso do PSD é confusa e desmobilizadora. O PSD vai pagar, em termos eleitorais, os caprichos, conflitos e competições dos seus dirigentes e militantes destacados.*

As propostas de redefinição do partido, e algumas visam a própria estrutura pardidária, poderão contribuir para ultrapassar esta crise, más dificilmente colmatarão as brechas abertas e permitirão recuperar o que, politicamente, o PSD perdeu: de autoridade no seio da «coligação AD», de audiência popular, de espaço eleitoral.

Dir-nos-ão que, com excepções restritas, ao PSD já não interessa a «coligação AD». Mas nesse caso, hipotética que é a conquista de uma posição parlamentar maioritária, provável que é a possibilidade de parlamentarmente o PSD ser ultrapassado pelo PS, não se vislumbra mais do que duas situações possíveis após as eleições de 25 de Abril: 1) o PSD oferece o seu apoio parlamentar ao PS e aceita as condições do PS; 2) o PSD assume-se como perdedor e constitui-se força de oposição.

Na hipótese, cada vez mais afastada, do PSD conservar a posição de «primeiro partido parlamentar», não está excluída a possibilidade de não poder, fora da «Aliança Democrática» ressuscitada, constituir Governo. E, então, o árbitro será, uma vez mais, o CDS. Porque este, sob a máscara nova do «liberalismo nacional», poderá vir a ser, já aqui o dissemos, **o melhor interlocutor** para o PS, o mais apto a favorecer, ou caucionar, os consensos nacionais e sociais alargados.

E não se espere que a suspeição «eanista» que poderá macular um Francisco Lucas Pires ou um Adriano Moreira aos olhos de Mário Soares, venha a ser impeditiva de uma colaboração. E, talvez até, de uma partilha cordata de posições.

O PSD está em dificuldades: Não basta afirmar que: «terá de rejeitar clara e frontalmente, tanto no quadro estrutural interno do partido, como na dimensão institucional do País, a tentação fácil de um messianismo sebástico». É necessário ultrapassar – como parece ter sido ultrapassada pelo CDS, ou pela corrente vencedora no CDS – a querela institucional tirando as consequências da derrota da «coligação AD» nas eleições presidenciais. É preciso que o PSD assuma com a derrota do «projecto Sá Carneiro» o fracasso governativo. É preciso que **a presidência do partido** *não seja o refúgio da incapacidade para coordenar e conduzir as tarefas inerentes ao cargo de Primeiro-Ministro. É preciso que a* **crise do Governo** *e a* **crise da sucessão** *sejam encaradas em conjunto. E que se não discutam* **no partido** *problemas de liderança sem ter em conta as responsabilidades e os riscos que essa liderança implica.*

O congresso do PSD terá que considerar que **a sucessão de Francisco Sá Carneiro** *não pode continuar como um problema em permanente discussão. E aceitem-se ou repudiem-se as «lideranças despersonalizadas», queiram-se ou não as soluções colegiais, o que o PSD necessita é de vencer* **em si mesmo** *a crise de dirigentes e a crise de opção estratégica. Claro que, num documento recente, com realismo, se afirma: «É bom reconhecer que os ideais terão que ser adaptados às condições reais, porquanto recusamos os modelos totalitários, temos que aceitar o compromisso como forma de substituição de utopia do consenso.»*

E têm igualmente razão os do «grupo dos 44» quando declaram que em seu juízo as realidades não poderão ser iludidas e que «as motivações de confiança não podem ser personalizadas em messianismos, nem a fidelidade a princípios ideológicos ou lógicos confundida com fidelidades a pessoas, grupos ou interesses; as garantias de apoio necessário a quem governa não podem ser utilizadas com nepotismo, e a legítima divergência não pode ser tomada como deslealdade.»

Palavras que vão no sentido de evidenciar que a **qualidade de fundador** *não garante a* **qualidade de sucessor,** *e que, no partido, o problema da* **liderança** *não é apenas um problema de* **sucessão.** *Nem só um problema de homens.*

O Congresso do CDS ficou assinalado pela subida à direcção partidária de uma nova equipa. Não consideremos agora quais as características políticas dessa nova equipa. Sublinhemos, simplesmente, que é uma nova equipa.

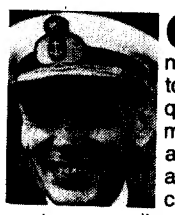
Terá o Congresso do PSD consequências do mesmo porte? Emergirá das reuniões de Montechoro uma nova equipa «populista», «social-democrata», ou favorável ao «iluminado despotismo» coimbrão?

É o que vamos saber. Mas desde já é claro que o PSD terá que se decidir entre uma inconsolável «orfandade» e um destino partidário autónomo. Autónomo, em relação ao «projecto» derrotado, em relação à «coligação» desfeita, em relação ao equívoco da «sucessão».

ponto a ponto

O Primeiro-Ministro **Pinto Balsemão** recebeu em audiência informal o vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, **Freitas do Amaral.** O encontro decorreu ao princípio da noite de ontem na residência oficial de S. Bento, a pedido de Freitas do Amaral. Nos últimos dias tem sido sublinhada a existência de dificuldades a nível do Governo demissionário provocas pela ausência nos Conselhos de Ministros do titular da pasta da Defesa. Essas dificuldades prender-se-iam com iniciativas da sua competência exclusiva, designadamente quanto às Forças Armadas. Até agora Balsemão ainda não se decidiu pela nomeação de um substituto para Freitas do Amaral, continuando Belém a aguardar que o Primeiro-Ministro lhe proponha um nome. Falou-se da possível «promoção» do secretário de Estado, **Carlos Pardal.**

O PPM vai concorrer com listas próprias em todos os círculos eleitorais no próximo dia 25 de Abril. A decisão foi tomada pela Comissão Política dos monárquicos depois de não terem resultado as conversações entretanto decorrentes com o PSD. **Ribeiro Teles** ou **Ferreira do Amaral** deverão encabeçar a lista do PPM por Lisboa. A Comissão Política deste partido volta a reunir amanhã.



O almirante Rosa Coutinho escreve no último número dos «Cadernos do Terceiro Mundo» que se tornou generalizado o reconhecimento do interesse que, para Portugal, representa uma cooperação mais intensa com países africanos. Por outro lado, o antigo alto comissário em Angola nota que os países africanos onde se fala oficialmente o português «reconheceram rapidamente a validade da cooperação portuguesa, alicerçada numa língua comum e numa interpenetração secular de culturas e hábitos de trabalho e de comportamento». Reconhecido o interesse mútuo da cooperação, – prossegue Rosa Coutinho – «há que fomentá-la a todos os níveis tanto governamentais como privados».

DEZ dos 20 portugueses, que na semana passada viram canceladas as ordens de expulsão de Moçambique, partiram ontem de Maputo para Lisboa, por iniciativa própria. As 20 pessoas, mais as famílias, todos residentes na cidade da Beira, encontravam-se desde a semana passada em Maputo, onde foram surpreendidas pelo cancelamento das ordens de expulsão. Entre os dez que agora deixaram Moçambique, alguns deles disseram que têm planos para regressar e que a viagem a Lisboa se destina apenas a regularizar problemas de família.

José Manuel Casqueiro (CAP) acusou, indirectamente, o ministro **Basílio Horta** de ter feito «um acordo tácito com o PCP». Falando em Beja, numa reunião com a Associação de Agricultores do Baixo Alentejo, Casqueiro interrogou: «Porque será que Basílio Horta é o único ministro do CDS que nunca foi contestado pelo PCP e porque é que o seu nome não aparece escrito nas paredes da zona de intervenção da Reforma Agrária?» Comentando esta intervenção Basílio Horta disse a um matutino lisboeta que «a afirmação é tão disparatada que se desmente a si própria».

O secretário das Finanças e do Planeamento dos Açores, Álvaro Dâmaso, defende que a região «deve exigir do Estado o cumprimento das suas obrigações» para com os Açores. Álvaro Dâmasco, falando em Angra do Heroísmo, opinou que o atraso económico do arquipélago «ainda não vencido, deve ser ultrapassado com a correcta aplicação dos recursos locais e dos que vêm do exterior». «No entanto, as formas de vida que preconizamos para os Açores não podem ser totalmente sustentadas em recursos formados noutras regiões ou em recursos não renováveis» – acrescentou.

O Conselho da Comunidade Portuguesa de França (CCPF) com sede em Paris, contestou a posição do Governo de Lisboa em relação aos emigrantes naquele país. O CCPF critica as recentes medidas do secretário de Estado da Emigração que oneram as taxas para os portugueses que por via consular queiram renovar o estatuto de emigrandes. Refuta também como «tendências religiosas ou políticas» o discurso do primeiro-ministro francês, Pierre Mauroy, e «da direita», contrários, diz, aos interesses dos emigrantes. No que toca aos actos de **José Vitorino,** indica o CCPF que a renovação do passaporte aumentou de 365 por cento: de 560 para 3600 escudos. O conselho exige também um rigoroso inquérito ao concurso aberto por José Vitorino para animadores sócio-culturais na emigração, provido com «ilustres desconhecidos dos emigrantes, mas que não o são tanto na área do partido do secretário do Estado».

Desarmamento, Paz e Cooperação Europeia

A limitação dos armamentos estratégicos – a posição soviética

Beja Santos

Na tarde de 28 de Janeiro, primeiro dia do encontro informativo promovido pelo Comité Soviético para a defesa da Paz, que teve lugar em Moscovo durante três dias, e onde participámos a convite do Conselho Português para a Paz e Cooperação, após a exposição sobre o conceito soviético de desarmamento, de que já demos notícia na edição do passado dia 19 de Fevereiro, teve lugar a apresentação do ponto de vista sobre o tema «A limitação dos armamentos estratégicos». Expôs tal conceptualização Vitali Jourkin, director adjunto do Instituto dos EUA e do Canadá, da Academia das Ciências da URSS, doutor em História e professor.

CARACTERIZANDO o início da era nuclear como correspondendo à entrada na cena internacional das armas nucleares, referia-se à explosão da primeira bomba atómica de cisão físsil norte-americana em Alamogordo a 16 de Julho de 1945, como o marco fundamental desta época. A utilização da bomba atómica pelos americanos em Hiroxima (6/8/45) e Nagasáqui (9/8/45) foi decisiva por o desfecho da 2.ª Guerra Mundial permitindo aos EUA manter e usufruir de completa hegemonia militar mundial durante os quatro anos seguintes, ao mesmo tempo que o seu inimigo potencial, a URSS, não recuperava do atraso temporário em que se encontrou, face aos EUA, em matéria de armamento nuclear.

A primeira arma nuclear soviética, de cisão físsil, só explode em 1949. Desde essa data até à actualidade a competição não mais deixou de se acentuar, no fenómeno do tipo acção-reacção que tem reduzido ao mínimo no tempo qualquer factor de desequilíbrio circunstancial para qualquer dos lados, como viria a suceder, por exemplo, com a implantação dos mísseis balísticos pelos soviéticos – implementação essa relacionada com a colocada em órbita do Sputnik. Foi esta a única situação dianteira dos soviéticos sobre os norte-americanos, neste campo. Os EUA têm estado sempre à frente da URSS, limitando-se esta a segui-los, tentando recuperar de perto o atraso tecnológico subjacente à modernização dos equipamentos nucleares. Segundo Vitali Jourkin, tem sido sempre esta a constante em todos os tipos de armamentos. Conseguida a paridade nuclear em diversos períodos, todas as iniciativas dos EUA têm visado minar esse equilíbrio, pondo em causa iguais períodos de desanuviamento internacional. É também do domínio público que os EUA têm inegável supremacia em termos de bombardeiros e submarinos, ou seja, ao nível das forças aéreas ou marítimas, en-

Continua na pág. 6

FUP não concorre às eleições

A FUP (Força de Unidade Popular) vai efectuar o seu primeiro congresso nos dias 5 e 6 de Março, no Vimeiro – anunciaram responsáveis da organização no decorrer de uma conferência de Imprensa ontem efectuada.

O congresso será fechado, pelo que não estão previstos convites a outras organizações políticas – revelou ainda um porta-voz da FUP.

O objectivo do congresso será mostrar como a FUP (criada em 1980 sob a égide de Otelo) privilegia o reforço do partido «em prejuízo da luta eleitoral» – considerou o mesmo informador – citado pela ANOP.

«Pensamos – acrescentou – que neste momento não estão criadas condições favoráveis para concorrermos a eleições, pelo que não nos apresentaremos.

A FUP não deu ainda qualquer indicação de voto aos seus simpatizantes e admite-se que essa posição não venha a ser alterada pelo congresso. «Consideramos – referiu a mesma fonte – que existe uma lacuna em termos de alternativa do Poder Popular. De qualquer forma, a próxima escolha do eleitorado será de fraca consistência pelo que a breve trecho poderemos candidatarmo-nos às urnas».

Interrogado sobre a coligação agora formada entre a UDP e o PSR, partidos considerados em áreas políticas próximas da FUP, o porta-voz desta organização declarou tratar-se de «um acordo contranatura, que traduz as dificuldades em que elas se encontram».

Adesões de ex-PRP's

Três presos do chamado processo PRP anunciaram ontem ainda terem aderido à FUP. Trata-se dos ex-militantes do PRP, Carlos Tavares Ferreira, Álvaro Sousa Monteiro e José Santos Gomes, detidos numa prisão de Lisboa.

Os novos militantes da FUP consideram que esta contém o único projecto de unidade popular capaz de congregar todos os trabalhadores revolucionários numa força verdadeira, com o fim de criar as condições para a tomada do Poder pela classe trabalhadora».

Amândio de Azevedo ao "DL"

"Liderança de Mota Pinto? Não tenho trabalhado noutra coisa..."

Amândio de Azevedo, vice-presidente do PSD, é um dos nomes mais envolvidos na candidatura de Mota Pinto e Eurico de Melo. «Sá-carneirista», Amândio de Azevedo foi um «crítico» e, nunca deixou de estar com Eurico de Melo – «o homem do Norte» – mesmo quando Pinto Balsemão o convidou para a vice-presidência do partido. Foi «ministeriável» num Governo que nunca o viria a ser, o de Vítor Crespo. Nas vésperas de um congresso em que parece ter terminado o «estilo» de Pinto Balsemão – a conciliação com os opositores para evitar o confronto – Amândio de Azevedo assume-se, como já o tinha feito na «crise do Verão de 81». E mais uma vez, ao lado de Eurico de Melo.

«DL» – Em vésperas do congresso, assiste-se à feitura das listas de deputados, com alguns «saneamentos»...

Amândio de Azevedo – Os prazos levam a que esse trabalho tenha de ser feito com urgência. Sem prejuízo de reconhecer que houve alguns incidentes, o processo que é complicado, tem decorrido em termos que me parecem satisfazer os interesses do partido...

«DL» – Mas não acha que a actual direcção do partido, a dias de sair dos cargos, perde um pouco de autoridade para proceder a alterações?

A.A. – Nem pouco mais ou menos. Devo dizer-lhe que não há nenhuma alteração que seja imposta pela comissão política nacional. O nosso sistema é um sistema muito democrático. As listas vêm já ordenadas das distritais, com critérios predominantes do próprio distrito. Na comissão política nacional acabam por surgir problemas relacionados com estruturas nacionais como a JSD, os socioprofissionais, como a TESIRESD, como algumas personalidades de relevo no partido que convém que reforcem as listas do PSD, etc. A nossa atitude de espírito tem sido sempre a de negociar com as distritais e de nunca impor soluções que vão criar problemas. O suporte fundamental das listas nunca é a comissão política nacional, mas as distritais que sugerem e o conselho nacional que aprova ou não...

«DL» – Mas não considera um pouco insólito que nomes como o dr. Pinto Balsemão, o dr. Meneres Pimentel, o dr. Nascimento Rodrigues ou Sousa Tavares não integrem as listas do PSD?

A. A. – Posso concordar consigo, em teoria, mas o dr. Pinto Balsemão não figura nas listas porque se declarou indisponível para figurar em qualquer lista. A comissão política nacional pretende manter em aberto as cabeças-de-lista por Lisboa e pelo Porto para a eventual candidatura do dr. Pinto Balsemão.

Quanto ao dr. Nascimento Rodrigues, há também uma atitude de indisponibilidade. Não quis de todo em todo fazer parte da lista de Lisboa e quanto ao dr. Meneres Pimentel, o que se verifica é que as bases do partido entenderam de uma maneira bem expressa, que ele não devia figurar na lista de Lisboa por razões políticas que elas ponderaram e consideraram as mais correctas...

Dialogar com Mota Amaral

«DL» – O dr. Amândio de Azevedo tem sempre tentado o consenso entre as diferentes sensibilidades do partido. No entanto, o PSD tem hoje grupos bem definidos...

A. A. – O PSD não tem nada vários grupos e a demonstração daquilo que eu tenho dito várias vezes é exacto, de que no PSD não há diferenciações marcadas no que respeita a ideologia, é que pessoas que estavam em divergência no seio da comissão permanente, hoje estão em perfeita sintonia. Como se sabe, desde o último congresso, e na comissão permanente, eu era a única pessoa que estava em desintonia com a linha do dr. Pinto Balsemão. Hoje, desde que o dr. Pinto Balsemão não continua e que vem à tona apenas na própria posição política de encarar os problemas concretos do partido, o que se verifica é uma sintonia total entre mim e os meus colegas da comissão permanente. Há, evidentemente, divergências no que respeita a problemas concretos, mas que não são de fundo, há divergências quanto às pessoas que devem assumir responsabilidaes no partido...

«DL» – Também?...

A.A. – As pessoas para mim são sempre mais importantes do que a estratégia, do que as políticas. A mesma política executada por esta ou aquela pessoa dá resultados completamente diferentes, mas não há no Partido Social-Democrata, ao contrário do que acontece no Partido Socialista, correntes de opinião suficientemente diferenciadas e que determinem a impossibilidade de interacção e colaboração entre essas duas correntes.

«DL» – Pensa ainda possível isso acontecer entre o «Grupo dos Notáveis e o Grupo dos «44»...

A. A. – Tanto penso que a nossa primeira tentativa foi de arranjar uma direcção de onde fizesse parte o dr. Mota Amaral. Não tenho a mínima dificuldade em trabalhar politicamente com o dr. Mota Amaral. Pelo contrário, se me lembrar, desde que o partido existe até hoje, e estive com ele em muitas instâncias, tive sempre as melhores relações com o dr. Mota Amaral, nunca tive dificuldades em dialogar com ele e a maior parte das vezes estamos de acordo...

«A AD acabou»

«DL» – Mas, em termos de estratégia de alianças, o dr. Amândio de Azevedo considera que a AD acabou?

A.A. – – Eu não tenho de defender porque é uma realidade. O contrato da AD terminava em 84 ou, mais precisamente, no fim da legislatura. Tenho dito várias vezes que os últimos resultados dos partidos que compõem a AD são de 1976 e, em termos democráticos, uma aliança política só se pode fazer tendo em conta a representatividade concreta de cada partido. É necessário, por isso, saber, com quantos votos conta cada partido. O CDS nas últimas eleições autárquicas fez reivindicações que o PSD considerou inaceitáveis e que muitas vezes até deu como resultado não se concorrer em coligação, exactamente porque dizia que tinha muito mais força do que em 1976. Sendo assim, a forma de fazer uma coligação estável é que cada força política saiba exactamente qual é a sua representatividade, para nessa base se repartirem as tarefas e as responsabilidades da coligação.

«DL» – Aceita continuar na direcção do PSD com uma liderança do dr. Mota Pinto?

A.A. – Manifestamente que sim. Aliás, não tenho andado a trabalhar para outra coisa...

«DL» – Num cargo de vice-presidente?

A.A. – Devo dizer-lhe que pertenço a um grupo de militantes que por razões que não são

propriamente voluntárias, mas derivadas de circunstâncias, não fazem mais nada do que trabalho político. E, quando se dedica uma vida inteira à política, é evidente que as pessoas estão dispostas a fazer aquilo que é preciso. A minha grande ambição é fazer aquilo que for mais útil para o meu partido. Tanto me dá ser simples militante, deputado, dirigente, como não ser...

«DL» – Quem representa o espírito de Sá Carneiro nesta «troika»: o eng.º Eurico de Melo? E o prof. Mota Pinto?

A.A. – Eu não gostaria de falar assim, não quero julgar agora quem são as pessoas que têm mais ou menos o espírito do dr. Sá Carneiro. A única coisa que lhe posso dizer é que considero extremamente importante que o partido assuma uma linha política que se identifique o mais possível com aquela que foi imprimida pelo dr. Sá Carneiro...

«DL» – A social-democracia?

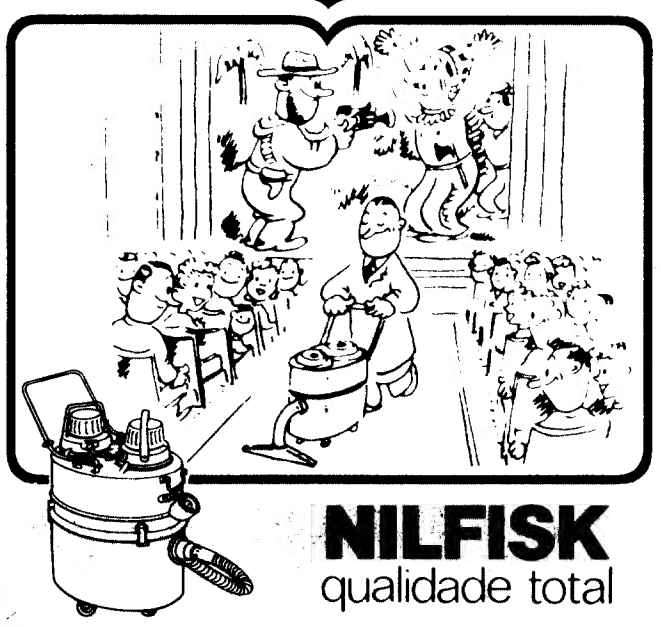
A.A. – A social-democracia, a verdade, a frontalidade, o dinamismo, o não pactuar com situações erradas ou ter a coragem de tomar decisões que resolvam os problemas...

«DL» – O que não aconteceu até agora?...

A.A. – Não faço essa afirmação. Eu defendo essa linha e defendo que ela seja seguida o mais possível.

F.M.

Também aqui **NILFISK** a presença preferida



NILFISK qualidade total

NILFISK – ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
R. Cândido Figueiredo, 91 r/c • 1500 LISBOA • Tel. 78 83 31 78 99 55 • Junto a C. Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa
R. da Constituição, 2371 • 4200 PORTO • Tel. 69 34 23

ETEI
COMÉRCIO INTERNACIONAL, S. A. R. L.
Av. Miguel Bombarda, 133-5.º E - 1000 LISBOA
Tel. 54 80 95/57 05 74 — Telex 15594 ETEI-P

CONVOCATÓRIA
Assembleia Geral Ordinária

A pedido da Administração, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 8 de Março de 1983, pelas 21 horas e 30 minutos, na Sede Social, a fim de:

1. Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas apresentado pelo conselho de administração e o parecer do fiscal único relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1982.
2. Revisão das renumerações dos membros dos órgãos sociais de harmonia com o art.º 12.º do pacto social.
3. Deliberar sobre qualquer outro assunto considerado de interesse para a sociedade.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1983

O Presidente
da Mesa da Assembleia Geral
Carlos Alberto Pires da Silva

Reconheço a assinatura supra de, Carlos Alberto Pires da Silva, na qualidade de presidente da mesa da assembleia geral e em representação da sociedade, «ETEI-COMÉRCIO INTERNACIONAL, S.A.R.L.», (pessoa colectiva n.º 500714096), conforme verifiquei pelo meu conhecimento pessoal .

Quarto Cartório Notarial de Lisboa, aos 21 de Fevereiro de 1983

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

INFORMAÇÃO

(CONVÍVIO DA PRIMAVERA PARA O OUTONO DA VIDA)

A Câmara Municipal de Loures vai realizar um passeio convívio destinado a pensionistas reformados e idosos do concelho, no período compreendido entre os dias 14 de Março e 8 de Abril.

O programa consta de:

Passeio pelo concelho com visita a diversos locais de interesse e espectáculo e lanche nas instalações do refeitório da câmara.

Os interessados poderão inscrever-se na sua junta de freguesia ou associação de reformados de 22 do corrente mês a 1 de Março inclusive

Loures, 21 de Fevereiro de 1983

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

A "troika" de "Notáveis" desfeita?

Eurico de Melo afasta-se de Mota Pinto

Eurico de Melo parece disposto a inviabilizar qualquer entendimento com Mota Pinto para encabeçar a «troika» dos «notáveis». O jantar de «convívio» – no fundo, um jantar de lançamento de Mota Pinto, hoje, em Espinho, não agradou a Eurico de Melo, atirado para segundo plano. O nome de Eurico de Melo parece, assim, juntar-se ao de Nascimento Rodrigues, um homem também já afastado da «troika». O fôlego inicial de Mota Pinto tem vindo a diminuir. Hoje são menores as suas possibilidades na corrida para a liderança do PSD.

Enquanto isto – e ao contrário do que havia sido vinculado – Luís Fontoura afirma-se como candidato não apenas à presidência da Comissão Política do PSD, mas à presidência do partido, isto se se mantiverem os actuais Estatutos. No entanto, se os Estatutos forem alterados, e se se optar pela separação de cargos, também não será o «Grupo dos 44» a propor o nome de Pinto Balsemão. Isso, certamente, virá a ser feito pelo lado da lista de Mota Amaral e só nesse caso os «44» analisarão a hipótese de apoiar tal solução.

Juntamente com esta movimentação, também Helena Roseta prepara, ao que parece, uma lista para a direcção do partido.

Entretanto, e a propósito da feitura das listas para deputados, continua a haver problemas no círculo de Lisboa. Santana Lopes, presidente da Comissão Política distrital de Lisboa, sublinha em comunicado que «não foi decidido que Pinto Balsemão será, com toda a certeza, o cabeça de lista dos deputados pelo círculo de Lisboa». «Aprovou-se, tão-somente e com o voto contrário do presidente desta distrital, que Pinto Balsemão ocuparia essa posição, no caso de entender que as circunstâncias do momento assim o determinem» – acrescenta.

Congressos

O I Congresso do PSD teve lugar no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, em 23 e 24 de Novembro de 1974. Foram aprovados os primeiros Estatutos do Partido e Francisco Sá Carneiro eleito secretário-geral do então PPD. Começava, assim, a vida de um dos partido «mais portugueses» como dizia recentemente num artigo, a poetisa Natália Correia.

Partido com forte implantação de bases, principalmente ao Norte do País, o PSD foi assumindo o confronto na sociedade portuguesa.

Em Dezembro de 1975 tem lugar, em Aveiro, o II Congresso do PPD, pouco depois do 25 de Novembro. Nos dias 30 e 31 de Outubro de 1976, realizam-se o III e IV Congressos do PSD, com alterações aos Estatutos, com vista a uma maior colegialidade na direcção.

O V Congresso do PSD, em Janeiro de 78, no Porto, elege-se uma nova direcção, resultante da demissão anterior de Sá Carneiro.

O VI Congresso do PSD realizou-se, em Lisboa e, segundo documentos divulgados pelo próprio partido, destinou-se a repor a normalidade na vida interna do Partido, após a demissão da Comissão Política eleita no Porto, e a sua substituição por uma Comissão Permanente do Conselho Nacional.

Chegamos a Junho de 1979 e ao VII Congresso do PSD. A dissidência dos «Inadiáveis», com Mota Pinto e Barbosa de Melo, domina os trabalhos. Aprova-se também, aqui, uma Moção de Estratégia que conclui a necessidade de convocação de eleições intercalares para a Assembleia da República e que mandata a direcção política do PSD para a celebração de um acordo pre-eleitoral com o CDS e o PPM. Era o princípio da AD.

O VIII Congresso do PSD realiza-se em Lisboa, em Fevereiro de 81, dois meses depois da morte de Sá Carneiro e da derrota de Soares Carneiro nas presidenciais. Francisco Pinto Balsemão é eleito presidente do PSD e confirmado no cargo de Primeiro-Ministro. Segue-se o IX Congresso, em que Balsemão é reeleito presidente do partido. O empenhamento na Aliança Democrática é aí reafirmado.

Treze moções de estratégia

Listas próprias nas eleições legislativas e alianças pós-eleitorais dependentes dos resultados obtidos, são pontos comuns nas 13 moções de estratégia a debater no Congresso do PSD do próximo fim-de-semana.

A MOCÃO A, *subscrita pela Assembleia Distrital de Viseu,* defende que o PSD deve concorrer sozinho às eleições, com listas, projecto e programas próprios.

Se ganhar as eleições, o partido« formará Governo, só ou com outros partidos democráticos»; se perder, «passará a oposição, salvaguardando sempre os imperativos económicos, os interesses e a independência nacionais».

Rejeita para a Direcção do partido o sistema de órgão colegial e preconiza que se obtenha um consenso alargado que conduza à eleição de um presidente «com características de liderança adequadas à profunda raiz social-democrata».

A MOÇÃO B, *da Comissão Política Regional da Madeira,* advoga que o problema da Direcção partidária tem apenas esta solução: «reunir todas as figuras sociais-democratas de mais significativa expressão junto da opinião pública, independentemente das respectivas posições até agora assumidas, na mesma direcção partidária, todos à volta de um líder não comprometido com os fracassos recentes e que imprima nova força e outro estilo à dinâmica do partido».

Neste documento defende-se o alargamento do prazo de vigência da Aliança Democrática até ao dia seguinte ao das eleições.

«Se o número de votos e o método de Hondt dessem a maioria parlamentar à AD, esta formaria Governo, não como projecto, mas como coligação, e se tal não se verificasse, cada partido ficaria livre para as negociações e contratos de Governo que entendesse subscrever», diz a moção da Madeira.

A MOÇÃO C, *da Assembleia Distrital de Leiria,* defende também a participação nas eleições com listas separadas, adiantando que o PSD poderá formar, em alternativa, «uma coligação de Governo ou um acordo de incidência parlamentar que o viabilize, no caso de não obter a maioria absoluta da representação parlamentar».

Considera ainda que o PSD, embora concorrendo separado às eleições, «continuará a preconizar e a defender sem transigência acordos ou governos de legislatura, quer em nome da estabilidade governativa, quer em nome duma política e duma legitimidade de contrato directo com o eleitorado, recusando o regresso aos jogos de formação de maiorias nos corredores parlamentares».

Isso significa que «a substituição de um Governo, quando impossível no quadro da coligação partidária celebrada, deve implicar novas eleições legislativas».

A MOÇÃO D, *proveniente da Assembleia Distrital de Faro,* entende que o PSD deve concorrer isolado às eleições, «pois a democracia exige que os militantes sociais-democratas e o eleitorado e o projecto que o PSD defende seja redinamizado».

Considera também que o PSD «não formará governos de minoria» e «rejeita qualquer acordo com o PCP ou outras forças componentes ou apoiantes da APU».

O documento apresenta duas hipóteses que se apresentam ao PSD para encarar a sua eventual presença no Governo a seguir às eleições: «obtenção de uma maioria clara de deputados da Assembleia da República por parte dos partidos agora componentes da AD» e «estabelecimento de um Governo de solidariedade democrática com a participação das principais forças políticas democráticas e com os parceiros sociais».

O PSD, se ficar na oposição, «deverá estar aberto a acordos parlamentares com as demais forças democráticas para concretizar grandes medidas estruturais que sejam suportes do regime».

A MOÇÃO E, *da Assembleia Distrital da Área Metropolitana de Lisboa,* pretende que o PSD «deve deixar clara a sua preferência por uma maioria parlamentar dos partidos componentes da AD».

No caso de os partidos integrantes da AD não obterem, em conjunto, uma maioria absoluta na Assembleia da República, o PSD «não se deve nunca dispor à solução communmente designada de «bloco central».

Nessa situação, o PSD «só deverá aceitar uma solução de compromisso de todas as forças democráticas não comprometidas com projectos obscuros, deixando sempre clara a sua oposição ao projecto de «revolução institucionalizada» protagonizada pelo Presidente da República e pelos grupos e entidades que gravitam ao seu redor, tal como deve assumir, inequivocamente, a liderança da oposição aos desígnios do PC e seus satélites».

A MOÇÃO F, *subscrita pela Assembleia Distrital de Santarém,* manifesta aos órgãos nacionais do PSD a necessidade «imperiosa e urgente de, se possível sem rupturas, no próximo Congresso, escolher nova liderança, com credibilidade bastante para repor o PSD no lugar que lhe pertence – o maior partido político português».

Manifesta o seu «agrado pela possibilidade da Direcção nacional do partido «poder vir a ser exercida por Mota Pinto, e pretende que o PSD concorra sozinho às eleições, aceitando acordos pós-eleitorais que possam ser indispensáveis para não inviavilizar a democracia».

A MOÇÃO G, *da Assembleia Distrital de Setúbal,* não se refere directamente às questões das eleições e das possíveis alianças pós-eleitorais.

A MOÇÃO H, *da Assembleia Distrital de Braga,* acha que, nas próximas eleições, o PSD deve apresentar-se «como alternativa própria e credível para a tarefa ingente de enfrentar e resolver a crise com que o País se confronta».

Advoga, por outro lado, «uma liderança partidária prestigiada, corporizada por uma individualidade carismática, dotada de capacidade já comprovada como líder e governante, devotada ao partido e à causa pública, que, se possível, não se tenha desgastado com a estratégia da Aliança Democrática e seja social-democrata de raiz e por vocação política».

A MOÇÃO I, *da Comissão Política Nacional da JSD,* indica que, se o PSD não puder formar Governo sozinho, deve preferencialmente empenhar-se num Governo de Salvação Nacional, seja ou não partido liderante.

Por ordem decrescente indica depois, como outras eventuais soluções: um Governo de coligação que tenha a maioria absoluta parlamentar e onde o PSD seja o partido liderante; um acordo de base parlamentar no caso de o PSD não ser o maior partido parlamentar, que viabilize um Governo maioritário, sem que nele participe o PSD «de modo a não ser afectado pelo eventual desgaste».

Se nenhuma destas hipóteses tiver viabilidade, «restará ao PSD a assunção da liderança da oposição democrática».

A MOÇÃO J, *de Helena Roseta e outros militantes,* entende que o PSD deve ir às eleições sozinho e com o seu próprio programa.

«Se os eleitores nos deram a vitória, devemos procurar constituir uma maioria que: tenha uma visão comum acerca das grandes questões nacionais, tenha uma posição comum sobre o actual Presidente da República, tenha uma ideia comum sobre a forma de sintonizar a Assembleia da República com o Presidente da República, pelo menos até 1985», diz a moção.

No caso de os eleitores rejeitarem a proposta social-democrata, o PSD «deve sujeitar-se a esse veredicto e ficar na oposição».

A MOÇÃO L, *da Assembleia Distrital do Porto,* afirma que, «apesar de tudo, ressuscitar a AD não parece neste momento possível», adiantando que se o eleitorado não der a maioria absoluta ao PSD, este «deve coligar com aquele dos dois partidos democráticos que garanta um programa de Governo de coligação mais próximo da social-democracia».

Se o PSD também não tiver a maioria relativa, «ainda assim é legítimo aceitar-se a hipótese de uma negociação exigente com um PS maioritário, na condição de que este não faça aritmeticamente maioria parlamentar nem com o PCP nem com o CDS».

A MOÇÃO M, *subscrita por Pinto Balsemão,* defende que o PSD deve concorrer às eleições isoladamente e «recusar qualquer entendimento, no plano governamental ou parlamentar, na sequência das eleições, se se verificar uma maioria PS-PC».

De acordo com a moção, o PSD apresenta aos eleitores, às restante forças democráticas, às forças sociais e económicas e ao Presidente da República «um acordo de solidariedade nacional», com estes objectivos: assegurar a estabilidade democrática, garantir a paz, a segurança e a disciplina sociais, vencer a crise, consolidar a autonomia do Poder Local, dinamizar a autonomia regional dos Açores e da Madeira.

Para atingir esses objectivos são apontados vários meios entre os quais o de «encontrar, em conjunto com o Presidente da República, uma forma de co-responsabilização deste no acordo de solidariedade nacional».

A MOÇÃO N, *de Nuno Rodrigues dos Santos e outros militantes,* alinha uma estratégia eleitoral de concorrência às urnas em listas separadas, considerando também que o PSD deve governar sozinho se o eleitorado lhe conceder maioria absoluta.

De contrário, deve remeter-se ao papel da «oposição democrática, combatente, mas construtiva».

Na eventualidade de o PSD recolher «um voto expressivamente forte e significante, ainda que não suficiente para se constituir em maioria parlamentar absoluta», fica aberta a hipótese de contribuir para a formação de um Governo de maioria democrática».

Isto se as forças partidárias que para ele puderem e quiserem concorrer aceitarem a celebração de um «acordo global de defesa do regime».

Esse acordo deverá ser proposto em primeira linha ao CDS, se os resultados eleitorais reafirmarem os sinais das eleições de 79 e 80.

Cunhal no regresso da Etiópia

"Balsemão quer salvar a AD"

«Uma nova tentativa para salvar a AD quando a AD está derrotada e a ir para o fundo» – assim comentou Álvaro Cunhal, no seu regresso ontem da Etiópia, a proposta contida na moção de Pinto Balsemão ao próximo congresso do PSD. Na referida moção – recorde-se – o primeiro-ministro demitido defende a criação de uma «Convergência Democrática» que englobe o PSD, PS, CDS, e PPM, e com o envolvimento do Presidente da República.

O dirigente comunista escusou-se a maiores comentários sobre a situação política por desconhecer mais pormenores.

Adiantou, entretanto, acerca da vitória de Lucas Pires no congresso do CDS, tratar-se de uma «luta de galos» para frisar que «o mais importante a reter é que o CDS ficou sem chefe pois o que tinha foi para casa».

Sobre a viagem à Etiópia, correspondente a um convite de há mais de dois anos do presidente Mengistu Mariam e do Partido dos Trabalhadores etíope, o secretário-geral do PCP informou ter visitado várias cooperativas e tomado contacto com as campanhas de alfabetização em curso naquele país do nordeste africano.

«Lamentavelmente não há nada de semelhante em Portugal para se acabar de vez com o analfabetismo» – considerou ainda Álvaro Cunhal que nesta visita participou ainda em dois grandes comícios de amizade.

No decorrer da visita, a delegação do PCP que integrava ainda Albano Nunes, do CC do partido, assinou um acordo de cooperação com o Partido dos Trabalhadores da Etiópia. Num comunicado final, alusivo à visita dos comunistas portugueses, salienta-se a satisfação dos dois partidos pelo estabelecimento de relações frutuosas «baseadas nos princípios do internacionalismo proletário e que são a expressão dos ideais comuns e da firme solidariedade da classe operária e dos povos etíope e português».

Zita Seabra em Aveiro

Zita Seabra, acompanhada de Manuel Matos, cumpre a partir de amanhã, um intenso programa de visitas ao distrito de Aveiro.

Assim, amanhã, às 10 e 30 aquela candidata pelo círculo aveirense visita os estaleiros de **S. Jacinto,** onde reunirá com os órgãos representativos dos trabalhadores e almoçará na cantina. À tarde, Zita Seabra manterá contactos com a população para informação sobre os problemas locais e à noite, 21 e 30, participará numa sessão de esclarecimento em Aveiro, no Salão Cultural.

Na sexta-feira, irá a **Espinho, Lourosa e Arrifana.** Naquela cidade aveirense deputada comunista visitará uma fábrica de conservas, a fábrica têxtil Fontes, o hospital concelhio, a Escola Preparatória e manterá encontros com a imprensa regional e com o presidente da Câmara e a vereação municipal.

No sábado desloca-se a Oliveira de Azeméis, Esmoriz e Águeda.

Novas cabeças de lista da APU

Mário Canotilho, advogado e membro do PCP, será o cabeça de lista da APU pelo distrito da **Guarda. Em Évora** será **António Murteira,** técnico agrícola e membro do CC do PCP. Em **Castelo Branco,** será **Gascão Nunes,** técnico de informática, membro da direcção regional do PCP e em **Portalegre** será **Joaquim Miranda,** de 31, economista, deputado na AR pelo PCP.

PODER LOCAL
ASSOCIAÇÃO
DOS ELEITOS COMUNISTAS
E OUTROS DEMOCRATAS
(PL-AECOD)
DELEGAÇÃO DISTRITAL DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL DE ASSOCIADOS DO DISTRITO DE LISBOA

24 DE FEVEREIRO DE 1983 — 21 HORAS
CENTRO DE TRABALHO VITÓRIA
Av. da Liberdade, 170 — LISBOA

ORDEM DE TRABALHOS:

1.° **Informações.**
2.° **Discussão e aprovação do Relatório e Contas de 1982 e do Programa de Actividades para 1983.**
3.° **Eleição da Comissão Executiva Distrital.**

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1983

Pel'A Comissão Executiva Distrital
Martins Coelho

EDITAL

CEMITÉRIOS

LEVANTAMENTO DE OSSADAS

A Câmara Municipal do Concelho do Barreiro faz público, de acordo com o estabelecido no art.° 23.° do Regulamento dos Cemitérios, que do **dia 1 de Março ao dia 31 de Maio do corrente ano** deve ser requerida a exumação e remoção para jazigo ou ossário das ossadas inumadas nos seguintes covais que não tenham sido adquiridos:

CEMITÉRIO DO LAVRADIO

Ano de 1976 ..... covais de adultos
Ano de 1977 ..... covais de menores

CEMITÉRIO DE VILA CHÃ

Ano de 1977 ..... covais de adultos
Ano de 1977 ..... covais de menores

Findo aquele prazo, sem que as ossadas tenham sido removidas, serão as mesmas consideradas abandonadas.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho do Barreiro, aos 2-02-1983

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
HÉLDER DA SILVA NOBRE MADEIRA

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

EMPRESA PRIVADA APOSTA NO SECTOR TURÍSTICO

Correspondendo à crescente procura que os empreendimentos de tipo hoteleiro ou similar, vem sendo alvo por parte dos investidores que desejam acautelar as suas economias da inflação, a J. Pimenta desenvolve a sua actividade em várias frentes de interesse turístico.

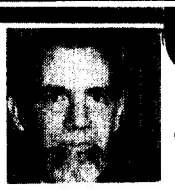
A empresa HABITURISMO-J. PIMENTA iniciou a sua actividade turística na linha do Estoril. O êxito obtido com o Aparthotel EQUADOR em Cascais, que regista uma taxa de ocupação superior a 85%, em média, levaram a administração da empresa HABITURISMO-J. PIMENTA a procurar zonas diversificadas de valorização garantida para os investidores e que constituam pólos de atracção para turistas nacionais e estrangeiros.

Assim, surgiram os apartamentos junto ao mar na Figueira da Foz e, mais recentemente no Algarve, o Empreendimento Rocha-Praia Mar, com uma unidade em fase de acabamento e outras duas em construção com as suas piscinas privativas, o Centro Comercial, locais de entretenimento e acesso à praia assegurado por passagens subterrâneas exclusivas. Os apartamentos reúnem óptimas condições e estão mobilados num etilo de sóbria modernidade.

Brevemente vão ser concretizadas realizações idênticas na Cidade do Porto, na Parede, na Praia da Luz (Algarve) e posteriormente em Sesimbra.

Estes empreendimentos, para além de dotarem o país com conjuntos urbanísticos constituídos por um complexo de instalaçõs interdependentes, objecto de uma exploração turística integrada, vão possibilitar aos proprietáios destas unidades usufruir um rendimento fixo entregue mensalmente ao investidor, pela entidade encarregada da gestão e conservação dos alojamentos para-hoteleiros, dos seus equipamentos complementares e de apoio. Deste modo, o investidor obtém a justa contrapartida do capital aplicado, salvaguardando sempre a sua qualidade de proprietário que, em qualquer momento pode optar pela utilização da sua casa para habitação própria.

ao telefone com CARLOS ROBALO



'Resultados Há que esperar para ver'

Carlos Robalo, um dos mais destacados dirigentes do CDS e um dos seus deputados mais em evidência, foi um dos (muitos) «notáveis» derrotados no Congresso que deu a Lucas Pires a liderança do partido que foi de Freitas do Amaral.

Daí a curiosidade em saber como é que Carlos Robalo interpretava os resultados do Congresso do seu partido. Do outro lado do fio respondeu:

«São resultados normais. Havia duas listas, os pontos de vista dos respectivos apoiantes foram defendidos o melhor que se pôde e soube, e uma ganhou. Só isso. Foram eleições sem qualquer problema».

E quanto ao futuro do partido? Que consequências, perante o afastamento de cargos directivos de tanta gente conhecida?

De acordo com o dr. Lucas Pires surgiu um partido novo, no sentido do rejuvenescimento. Há pois que aguardar e ver atentamente o desenvolvimento da actuação política. E também que saber até que ponto essa novidade se enquadra na declaração de princípios do próprio partido.

Se enquadra como?

É simples: até que ponto respeita essa declaração.

Está, pois, na expectativa. Certo?

Exacto. Há de facto, da minha parte, uma posição de expectativa. Repare que não está em causa a aceitação dos resultados do Congresso. Apenas e somente esperar para ver.

Para utilizar uma expressão muito em voga: qual é o seu «feeling» quanto aos resultados?

Bom, é muito difícil prever. Temos eleições à porta, o partido mobiliza-se fundamentalmente para as eleições, digamos que há um cimento próprio para manter uma imagem e uma marcha.

Unidade, disse?

Sim. Isto é: há que saber como é que a parte vencedora e a parte vencida – nisto temos que ser directos, há sempre vencedores e vencidos – vão trabalhar em conjunto, como é que o partido vai reagir e como é que vai desenvolver-se

Há ainda a questão das listas para deputados que começaram a dar que falar...

Claro que também aí há que aguardar. É preciso saber como é que vão ser feitas essas listas. Se houver tomadas de posição por parte de gente do partido querendo afastar fulano ou beltrano por ter sido apoiante da lista derrotada em Congresso, bom, isso seria de lamentar e não favoreceria nada a unidade. No entanto não espero que a direcção tome essa atitude e que, pelo contrário, não permita que outros a tomem em seu nome.

Mas pelo que já veio a público...

Na verdade há já alguns acontecimentos que tornam legítimos alguns receios.

Por exemplo...

Por exemplo o que se passou em Castelo Branco. Falo à vontade, até porque há cerca de 15 dias que já informei a direcção do partido que não me recandidataria. Mas em Castelo Branco, numa assembleia em que não participei, foram utilizados, por algumas pessoas, argumentos no sentido de que determinadas candidaturas não deveriam ser aceites por serem da lista derrotada. Claro que isto não é da responsabilidade da direcção, mas é de pessoas que pretendem ser suas representantes... Aguardo que a própria direcção se pronuncie.

Disse que não se recandidata à Assembleia. Há alguma razão especial?

Não. Meramente razões particulares, pessoais.

Ribeiro Cardoso

Desarmamento, Paz e Cooperação Europeia

Continuação da pág. 3

quanto a URSS é reconhecidamente mais forte em armamentos sediados em terra, ou seja, em forças terrestres. Por aqui se constata já a diferente filosofia das abordagens dos EUA e URSS em armamentos nucleares e nas ópticas estratégicas que lhes estão implícitas. Foi no estrito cumprimento de princípios doutrinais e políticos bem caracterizados que a URSS subscreveu os acordos de 1972 para a não construção de novos silos intercontinentais, chegando ao ponto de reduzir os já existentes. Referindo-se ao sistema soviético de submarinos «Typhon» equipados com mísseis muito poderosos e precisos, que mereceram a oposição dos EUA, o orador evidenciou que a URSS aceita negociar um tal tipo de armamentos. Quanto ao SALT 2, a URSS estava disposta a reduzir de 1/10 os seus portadores de ogivas nucleares enquanto os EUA não sofreriam qualquer alteração; se o SALT 2 tivesse vindo a ser ratificado pelo Senado norte-americano, o quantitativo global de portadores de ogivas nucleares seria fixado em 2.860.

O enfoque soviético procura ter sempre em conta todo o armamento estratégico (para uma melhor compreensão do leitor, esclarece-se que o próprio conceito estratégico dos armamentos nucleares varia consoante é apresentado pelo EUA e URSS; assim já aquando das negociações SALT 1, iniciadas em Abril de 1970, em Viena, a própria definição de armas estratégicas suscitou divergências sob o ponto de saber se esta expressão devia englobar todo o sistema de armas capaz de atingir o território da outra parte – tal era a opinião da URSS, ou ser limitada aos sistemas de armas com possibilidades intercontinentais, como o pensavam os EUA. Segundo os EUA, este problema estava estreitamente ligado aos denominados «sistemas de base avançada americanos», em particular dos mísseis e dos bombardeiros de raio de acção médio estacionados na Europa e na região mediterrânea que podiam atingir objectivos situados no território da URSS, e que os sistemas soviéticos de raio de acção média não podiam atingir o território dos EUA. Na opinião dos EUA, a definição alargada da URSS provocaria não somente um desequilíbrio grave como prejudicaria os compromissos dos EUA na Europa), quer dizer, para a URSS é estratégico todo e qualquer aumento norte-americano sediado seja onde for que possa atingir o seu próprio território.

Esta perspectiva traduz-se não só numa dificuldade à partida, de ordem conceptual, como ainda, e sobretudo, de ordem prática, na medida em que pode eventualmente reduzir o tempo de aviso de 20 a 25 minutos para 5 ou 6 minutos, por outras palavras, a URSS pretende acima de tudo não ser colhida de surpresa por acção de armamento nuclear norte-americano, inserido ou não na estrutura da NATO, disparado de território europeu, rematou Jourkin, culminando a sua intervenção, e à semelhança dos oradores que o precederam, com o sublinhado que a URSS continua a encarar as negociações e consultas recíprocas como a melhor solução para os diferendos que opõem os dois principais vultos da cena política internacional.

Seguiu-se o período destinado à interpelação do orador por parte dos representantes de movimentos pacifistas e personalidades presentes no encontro, avultando nomeadamente as intervenções de movimentos do Canadá, Itália, EUA, Áustria, Grã-Bretanha, RFA, Dinamarca, de um representante do Comité soviético para a Segurança Europeia, que levantaram as seguintes questões:

1 – Posição de Harold Brown, um dos promotores da estratégia do 1.° golpe, sobre a superioridade soviética;

2 – A responsabilidade recíproca em matéria de corrida armamentista por parte do EUA e URSS;

3 – O espírito militar norte-americano;

4 – O sistema político norte-americano.

5 – Os EUA como referencial de sociedade aberta e URSS como sociedade fechada;

6 – Alcance dos SS-20;

7 – Os euromísseis e a problemática da sua implantação;

8 – A criação de zonas desnuclearizadas;

9 – A manipulação da opinião pública;

10 – Análise da proposta Yuri Andropov;

11 – Localização do armamento nuclear soviético.

O orador e alguns membros da mesa entenderam prestar sobre estas matérias os seguintes esclarecimentos:

– O mito da superioridade e da ameaça soviética é destituído de fundamento, já que observadores imparciais, incluindo individualidades norte-americanas com responsabilidade de anteriores executivos, têm afirmado que tais declarações só servem para camuflar novos reforços armamentistas, ou desviar a atenção da própria opinião pública interna através de provocações e cruzadas anticomunistas. Cada qual tem hoje a possibilidade de acompanhar o estado das coisas da outra parte;

– Quanto à responsabilidade recíproca na corrida armamentista, ela não pode ser equiparada, pois fazê-lo é escamotear a prática política desenvolvida por cada uma das partes em que uma tem tentado sistematicamente obter a superioridade a todo o custo e a outra tem-se esforçado consequentemente por manter situações de paridade e equilíbrio como indispensáveis à coexistência política entre sistemas sociais diferentes;

– No espírito militar norte-americano sobressai, acima de tudo, o «perigo vindo de Leste». Como base neste pressuposto, os militares norte-americanos concluem que para esconjurar o perigo são precisos novos armamentos, sem medirem as consequências práticas do que propõem. É este o drama não nos EUA como no Ocidente, derivado da influência decisiva de militares no poder político;

– Conquanto o sistema eleitoral nos EUA se processe com base no voto, ele no entanto é pouco representativo como o demonstram a escassa fluência às urnas e porque a acção do Congresso norte-americano em matéria de fiscalização política sofre a influência determinante dos grandes interesses económicos e em especial dos interesses dos complexos militar-industriais;

– A demonstração prática de que os EUA não são uma sociedade aberta é dada pela própria utilização da bomba atómica, em que o «Plano Manhattan» foi totalmente encoberto à opinião pública, bem assim a criação do sistema com múltiplas ogivas subsidiado pelos fundos secretos do Pentágono, e desconhecido do próprio Congresso;

– Quanto ao alcance dos SS-20, foi sublinhado que este não é superior a 5 mil Km, pois se ultrapasse tal distância seria englobado na concepção soviética dos armamentos estratégicos, o que colidiria com as negociações SALT 2 que a URSS cumpriu apesar de o Congresso dos EUA não ter ratificado os acordos. Acrescentou que a informação ocidental referenciando os SS-20 com mais de três ogivas nucleares é totalmente falsa. Ainda a este propósito, referiu-se ao «Backfire» (avião especial soviético portador de ogivas nucleares) como tendo um alcance de 3.020 Km;

– A questão da implantação de 572 mísseis até Dezembro do corrente ano não é uma questão meramente táctica mas estratégica, já que reduz o tempo de aviso de 20 para 5 a 6 minutos. A solução, na perspectiva soviética, será a não implantação de euromísseis com a consequente redução soviética ao montante de 162 mísseis, equivalentes a igual número da França e Grã-Bretanha, conjuntamente;

– A URSS está de acordo com o designado relatório Olof Palme que sugere a criação de uma frente desnuclearizada ao longo de uma linha de 150 km para cada lado, separando ambos os blocos militares em presença. Aliás, a URSS não só aceitou tal proposta como sugeriu o seu aumento para 250/300 km. Nesta matéria, a URSS veria com bons olhos a criação de zonas desnuclearizadas na Europa Central, Escandinávia e Sul-Balcãs;

– É uma constante que a falta de informação objectiva provoca a intoxicação das opiniões públicas desviando-a ou inibindo-a da compreensão dos reais problemas em litígio. Daí que assuma cada vez mais importância a troca de opiniões e informações que este encontro pode ser um bom exemplo;

– A proposta Yuri Andropov, ao pretender equilibrar os mísseis de alcance médio soviéticos com igual número de mísseis franceses e britânicos, pretende o estabelecimento de acordos directos com aqueles países. Ora, quer o governo da França quer o governo da Grã-Bretanha não têm manifestado a intenção de estabelecer qualquer negociação com a URSS. Daí que as opiniões públicas e os movimentos da paz nesses países tenham uma palavra determinante a dizer;

– Por último, no tocante à localização do armamento nuclear soviético, a mesa negou a existência de qualquer armamento nuclear fora do território da URSS.

A limitação das áreas estratégicas é uma etapa indispensável para prespectivar e compreender a própria limitação dãs armas nucleares na Europa. Tal equacionamento está interligado, como o procuraremos demonstrar, através do relato do ponto de vista soviético, já no próximo artigo.

Beja Santos

CDS / Lisboa

Abecasis será o primeiro

As notícias vindas a público sobre a colocação em 6.º lugar do eng. Krus Abecasis na lista de candidatos a deputados do CDS por Lisboa não corresponde à verdade – disse hoje ao «DL» ao fim da manhã, o dr. Gomes Pinho, secretário de Estado da Cultura e um dos nomes indigitados para a vice-presidência da nova comissão política do CDS.

Ao que o «DL» conseguiu apurar a última assembleia distrital de Lisboa do CDS aprovou, por 114 votos a favor e 7 contra, uma lista cujos primeiros cinco nomes são os do eng. Krus Abecasis, Pedro Vasconcelos, Luís Beiroco, Carvalho Cardoso e Narana Coissoró. A votação não foi nominal, embora os nomes constantes da lista tivessem, uns mais que outros, alguns cortes. Mesmo assim, como confirmou Luís Beiroco ao «DL», «não houve nenhum nome que tivesse sido aprovado, digamos, por menos de 70 por cento dos votantes».

Como decorre dos próprios estatutos do partido, esta aprovação da lista por parte da Assembleia Distrital tem um mero valor indicativo.

«No caso de Lisboa está fora de questão que o eng. Krus Abecasis será o primeiro depois dos dirigentes nacionais que aí forem incluídos» – disse ainda Gomes Pinho. «Obviamente que serão feitos alguns ajustamentos, mas na generalidade os nomes e o respectivo posicionamento, serão respeitados sempre que possível». Gomes Pinho adiantou ainda que esta noite, no final da reunião da nova Comissão Política, será distribuído um comunicado no qual se dará conta da situação vivida pelo partido.

Visita de três dias a Lisboa

Aga khan almoçou com Balsemão antes de deixar Portugal

O príncipe Aga Khan esteve ao fim da manhã na Fundação Calouste Gulbenkian acompanhado da mulher, Begun Salimah, e do seu irmão, príncipe Amin, na última visita pública desta sua primeira deslocação oficial a Portugal.

O líder espiritual dos muçulmanos ismaelitas, que em Portugal ultrapassarão a meia dúzia de milhares de fiéis, almoçaria, mais tarde, em Cascais, com o Primeiro-Ministro, a convite deste, rumando depois para o Aeroporto da Portela, que deixou a meio da tarde, na direcção de Genebra.

De visita a Portugal durante três dias, Aga Khan encontrou-se ontem à tarde com o Primeiro-Ministro durante três quartos de hora, depois de ter sido recebido em audiência pelo Presidente da República. À noite, Karim Aga Khan foi obsequiado com um jantar oferecido pela Comunidade Ismaelita radicada em Portugal. Nestas circunstâncias, ao encontro entre o líder espiritual dos muçulmanos ismaelitas e a comunidade de fiéis se chama «didar».

Reconhecido pelos milhões de ismaelitas espalhados pelo mundo como o descendente directo do profeta Maomé, Aga Khan é, na sua qualidade de líder espiritual, o responsável máximo por uma série de instituições de índole social e conómico desde hospitais a escolas e programas de nutrição, instituições filantrópicas essas cujo funcionamento converge no bem e apoio ao próximo. Daí dizer-se, impropriamente, que o príncipe Aga Khan é um dos homens mais ricos do Mundo. No entanto, as instituições são dos muçulmanos ismaelitas, de que ele é chefe espiritual

Sucessor de Maomé

No jantar que ontem lhe foi oferecido pela comunidade ismaelita em Portugal, Aga Khan sublinhou os aspectos mais importantes do seu trabalho realizado como Ima ismaelita.

Depois de saudar os representantes do Governo português pelo convite que lhe foi dirigido para visitar o País, Aga Khan referiu-se à instalação da comunidade ismaelita em Portugal no seu extenso discurso.

Disse que foi possível à comunidade estabelecer aqui o seu lar em virtude da excepcional humanidade e do espírito aberto com que Portugal tratou gentes de todas as raças vindas das suas antigas colónias no período que se seguiu à independência destas.

O príncipe proferiu algumas palavras sobre o cargo e a função em que está investido, explicando que os ismaelitas são muçulmanos que acreditam que o sucessor na condução da comunidade muçulmana, por morte do profeta Maomé, foi seu primo e genro Ali..

Tal condução continua hereditariamente na família do profeta através de Ali – acrescentou Aga Khan, dizendo que os ismaelitas são hoje um dos poucos ramos xiitas dirigidos por um Ima hereditário. O príncipe disse que desde que a sua ascensão do Imamat, em 1957, sempre tentou contribuir para a melhoria da qualidade de vida, não só da sua comunidade como de todas as outras.

«Através das instituições sociais e económicas que meu avô tinha criado – escolas centros médicos, instituições económicas – ele esperava ajudar a transpor a barreira entre o mundo desenvolvido e o mundo em desenvolvimento» – disse. O príncipe.

Apoios e actividades

Os Serviços de Saúde «Aga Khan», no Bangladesh, na Índia, no Paquistão, na Síria, Quénia e Tanzânia compreendem cerca de duzentas unidades de cuidados médicos, desde hospitais de grande dimensão até dispensários de aldeia.

A Fundação «Aga Khan» tem em funcionamento no Terceiro Mundo cerca de 300 estabelecimentos do ensino, desde infantários até aos níveis mais elevados. Colabora com outras instituições internacionais e foi oficialmente reconhecida pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PDNU), em 1980, e pela Organização Mundial de Saúde (OMS), este ano.

Possui actualmente delegações em oito países, tendo a delegação portuguesa acabado de ser autorizada. Com delegações em países como Portugal, Canadá e Estados Unidos, a fundação visa poder fornecer aos recém-chegados ismaelitas residentes no ocidente um instrumento para os assistir na sua reinstalação.

No domínio económico, a Fundação «Aga Khan» actua através de empresas e já promoveu numerosos projectos industriais, financeiros e turísticos em muitos países, nomeadamente na Costa do Marfim, Zaire, Quénia, Tanzânia, Índia, Paquistão e Bangladesh.

Nandim de Carvalho ao "DL":

"Sunday Times" está a mover campanha contra Portugal"

Nandim de Carvalho demitir-se-á das suas funções governamentais se se confirmarem as afirmações do engenheiro sanitarista José Vilarinha à TV «Eye» inglesa, a que o «Sunday Times» alude na sua última edição (domingo). As afirmações de Vilarinho não foram autorizadas por Nandim de Carvalho e não corresponderão à verdade.

Foi o próprio secretário de Estado do Turismo quem esta manhã reafirmou essa sua intenção ao «DL», por considerar que em causa está a solidariedade do Governo. Nandim de Carvalho estranha ainda – e disso nos deu conta – que o eng.º José Vilarinho se tenha permitido falar em onze mortos, quando há três meses se terão verificado, na pior das hipóteses, cinco óbitos e ainda não está clinicamente provado que tenha sido por causa de problemas de arejamento, lamentando também a campanha de denegrimento que aquele jornal está a mover contra Portugal, «aliás sem qualquer eco internacional», acrescentou.

O secretário de Estado considera a campanha do «Sunday Times», e concretamente de Roby Morgan, de mal intencionada, sem qualquer relevo na própria Imprensa londrina, apelando, por outro lado, para que estejamos atentos e solidários na defesa do nosso turismo em circunstâncias cuja razão não nos pode ser retirada apenas porque morrem cinco pessoas por causas ainda não completamente esclarecidas. «Já não é só o turismo que está em questão, mas, fundamentalmente, a própria imagem do País, pois estão a por-se em causa engenheiros, médicos,construtores e todos nós», acrescentou Nandim de Carvalho.

Encontro das Culturas de Primavera no sábado em Beja

Com cerca de 500 delegados já eleitos, realizar-se-á, no próximo dia 26, o Encontro de Culturas de Primavera/83 da Zona da Reforma Agrária. O Encontro, que terá lugar no salão dos Bombeiros de Beja, é promovido pelos secretariados e uniões distritais das UCP's/cooperativas agrícolas e pelos sindicatos dos trabalhadores da agricultura dos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal.

Considerando que o encontro irá ter «particular importância para a definição de estratégias e linhas de acção imediatas para as UCP's/cooperativas agrícolas da zona da Reforma Agrária», a comissão organizadora recorda, em nota ontem divulgada, que ele se realizará «num momento novo e favorável da situação política».

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

SERVIÇO PREVISTO PARA AMANHÃ, 5.ª-FEIRA, DIA 24 DE FEVEREIRO

Para o próximo dia 24 de Fevereiro, 5.ª-feira, está anunciada uma greve, entre as 13.00 e as 17.00 horas, por parte dos Sindicatos afectos à CGTP-IN.

Ainda que se prevejam reduções e irregularidades de serviço, a Carris procurará manter a globalidade das suas carreiras, no âmbito, aliás, das obrigações da empresa perante a comunidade que serve, as quais são, em si mesmo, a sua razão de ser enquanto instrumento ao serviço da cidade.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1983

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

de ontem para hoje

Guarda Fiscal reprime contrabando no Norte

A Guarda Fiscal apreendeu na região de Chaves, por contrabando, 1590 cobertas de algodão, 750 quilos de tachas com cabeça metálica e o respectivo meio de transporte, no valor total de 2800 contos. Durante a operação foram, ainda, apreendidas, em Vila Pouca de Aguiar, mais 510 cobertas de algodão de origem espanhola, no valor de 765 contos. Outra força da Guarda Fiscal, sediada em Vila Nova de Gaia, apreendeu, num estabelecimento do Porto, por contrabando de circulação, diverso material de som no valor de 209 contos. Ainda forças da secção de Viana do Castelo, apoiadas por pessoal da Força de Intervenção do Comando do Batalhão, confiscaram 250 toneladas de bacalhau seco no montante de 750 contos. A referida mercadoria estava a ser descarregada como se de bacalhau fresco se tratasse, pescado pelo navio «Senhor das Candeias», com destino à empresa de pescas de Viana do Castelo.

Armadores contra «piratas dos mares»

A Associação Portuguesa de Armadores da Marinha Mercante (APAMM) irá realizar, segundo foi agora anunciado, um seminário durante o qual serão debatidos vários temas: «navios estrangeiros que desaparecem assim como os respectivos carregamentos, prejuízos para os carregadores e outras entidades seguradoras, resultantes de fraudes marítimas e da verdadeira pirataria dos mares levada a cabo muitas vezes, e não só, por navios de bandeira de conveniência». O seminário terá lugar numa sala da Fidelidade, à Rua Martins Serrão, 11-5.°, em Lisboa, nos dias 28 de Fevereiro, 1, 2, 3, e 4 de Março, a partir das 14 e 30.

Bombeiros em «trabalhos de parto»

Pela quinta vez este ano, elementos dos Bombeiros Voluntários de Agualva (Cacém) assistiram a um parto, desta vez num andar da Rua do Rosmaninho, sendo mãe uma jovem de 22 anos, Maria de Lurdes Borges Santos. Após o parto, em que «deu à luz» uma criança de sexo masculino com o peso de 3,300 quilogramas, mão e filho foram transportados para a Maternidade Alfredo da Costa.

Novo subdirector das Alfândegas

O dr. José Manuel da Veiga Testos irá ser empossado no cargo de subdirector-geral das Alfândegas. José Testos, de 37 anos, licenciado em Direito, possui a categoria de cevificador da carreira técnica superior, tendo já representado Portugal em várias reuniões de carácter aduaneiro, nomeadamente em Genebra no Comité dos Peritos Aduaneiros e de origem da EFTA e em Bruxelas no Comité Misto Aduaneiro CEE/EFTA, além de ter participado nas negociações para a adesão de Portugal à CEE, em três «dossiers» (União Aduaneira, Relações Externas e CECA).

Alvejado com um tiro no nariz

Durante uma desordem em que se envolveu com outros indivíduos, junto às bombas de gasolina, na Avenida da Índia, em Lisboa, António Mateus, de 27 anos, residente em Linda-a-Velha, foi atingido na ponta do nariz com um tiro de pistola. Desconhece-se a identidade do agressor. António Mateus recebeu tratamento no Hospital de Santa Maria.

Português vitimado em Espanha

Um português, João Alberto Catarino Rodrigues, de 24 anos, natural de Bragança, morreu ontem, em Espanha, quando a motorizada em que seguia foi abalroada por um automóvel. O acidente ocorreu na estrada que liga Gondar a Villagarcia de Arosa, na província de Pontevedra.

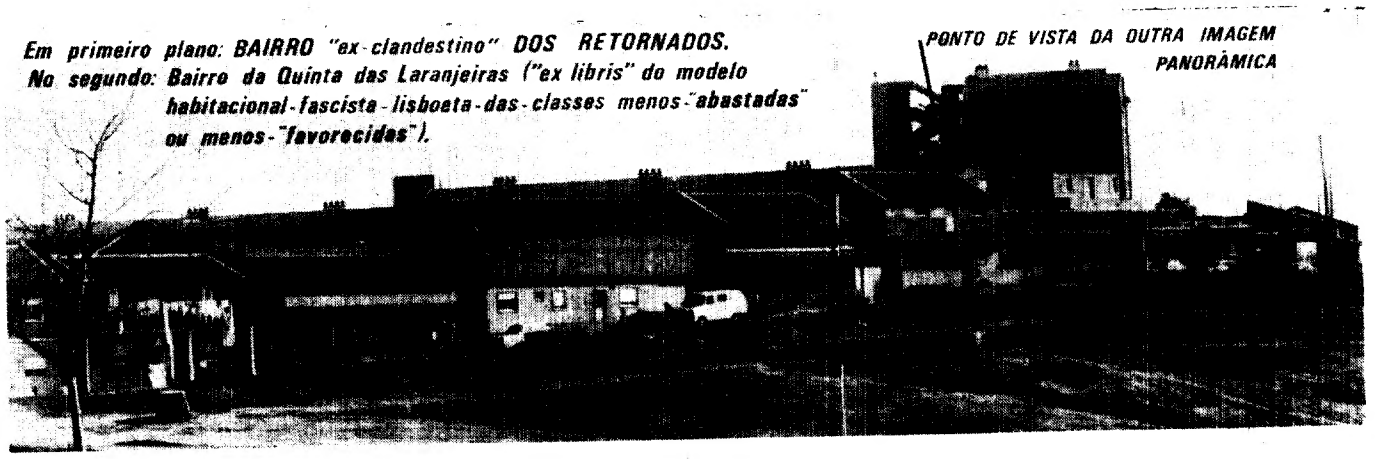
Meningites em Alijó são casos isolados

«A meningite ainda é uma situação corrente no nosso país» – afirmou esta manhã ao «DL» o dr. Octávio Cunha, responsável pelo serviço de Pediatria do Hospital de Santo António, no Porto. A sua tomada de posição resultou de notícias referentes à morte de três crianças, em Alijó, o que levantou o alarme quanto à possibilidade de um surto epidémico.

O clínico afirmar-nos-ia que não há razões para alarme sobre um hipotético surto epidémico, até porque no Hospital de Santo António todas as semanas são detectados dois ou três casos de meningite. «Não podemos dizer que é epidemia» – explicou.

As mortes de Alijó foram clinicamente diagnosticadas como resultado de meningite mas seria, no entender do dr. Octávio Cunha, de fazer a confirmação laboratorial. Mas, de momento, desconhece-se, sequer, se a indispensável colheita epidemológica virá a ser feita.

Registe-se, por outro lado, que o caso de Alijó com as suas três mortes, ficou circunscrito familiarmente, vitimando, entre outras, uma menina de três anos. Um outro caso de morte repentina, vitimando uma criança de 12 anos, fora registada no dia 29 de Janeiro.



Em primeiro plano: BAIRRO "ex-clandestino" DOS RETORNADOS. No segundo: Bairro da Quinta das Laranjeiras ("ex libris" do modelo habitacional-fascista-lisboeta-das-classes menos-"abastadas" ou menos-"favorecidas").

PONTO DE VISTA DA OUTRA IMAGEM PANORÂMICA

Habitar

"Clandestinos"

Confinámos o título deste nosso artigo intervalar (em 7. Fev. propusemo-nos relatar «trágico» episódio relacionado com as invasões francesas) ao tema habitar, muito embora clandestinas possam ser outras construções. Deste aspecto genérico complexo se ocupa, em Portugal, o dr. Eugen Bruno, arquitecto-urbanista, professor da Universidade de Darmstadt, Alemanha Federal. E com quem ultimamente nos foi dada a honra e o prazer de contactar para troca de impressões acerca da actividade de investigação que vem desenvolvendo na Grande Lisboa (cidade e concelhos limítrofes, de ambas margens do Tejo). Considerando, como nós, que o salientámos, que a construção clandestina se desenvolve (tanto de «barracas de lata» como de pedra e cimento), para além de outras profundas causas, para atalhar uma crise descontrolada, que o Estado e a governação têm permitido que prolifere e alastre para um domínio malévolo equivalente ao das pestes, dos flagelos e das epidemias, entende o dr. Bruno, insofismavelmente, que a construção clandestina (limitada ao tipo de construções e edificações das nossas gravuras) ultrapassa, numericamente, a de barracas de lata.

Encontra-se o prof. Bruno entre nós, deste Setembro passado, tendo já estado em Portugal algum tempo antes desta sua segunda visita de estudo. Os seus temas de pesquisa, enquadram-se em 8 alíneas principais, subdivididas em sectores particulares de análise: 1. O clandestino no mercado habitacional. 2. Caracterização do processo clandestino. 3. Tipos de ocupação de bairros clandestinos. 4. Tipologia e evolução da ocupação do solo e dos edifícios, soluções arquitectónicas. 5. Barracas e bairros degradados: situação e questões. 6. Actores intervenientes no processo clandestino. 7. Conceitos, políticas e medidas relativos ao processo clandestino. 8. Desenvolvimento do estudo.

Dois momentos de um Seminário (21/22. Jan.) que teve lugar nas instalações da Cooperativa de Estudos e Documentação, na Av. Duque d'Ávila, n.° 131, 2.°, Dt.°, 1000 Lisboa. O prof. Eugen Bruno expõe algo aos componentes seus colaboradores da pesquisa que vêm efectuando. A seu lado sentados, o arq.° L.J. Bruno Soares, CAU (Cooperativa de Planeamento); o eng.° António de Sousa Gomes, deputado, ex-ministro das O.P. e Habitação; o arq.° Hans Jurgen Franke, Fund. Antero de Quental. Outros convidados se distribuem, digamos assim, pelas duas gravuras: Sofia Plácido Abreu, jurista, SISMET; arq.° Vítor Casimiro, OA (Gabinete de Planeamento); Teresa Craveiro, geógrafa, Planeamento, CM da Amadora; António Fonseca Ferreira, eng.° Fundo de Fomento da Habitação; Isabel Sousa Lobo, arq.° D. G. de Planeamento Urbanístico; Aquilino Ribeiro Machado, eng.°, ex-presidente da CML; António Pires de Matos, des, ex-vereador, CM do Seixal; arq.° Isabel Xavier, Planeamento CM de Sintra; Luís Ferreira, eng.°, Arquitectura e Planeamento, CM do Seixal; José Monteiro, jurista, empresário; Robert Stussi, urbanista, CIPRO. Na última hora da última sessão deste Seminário estivemos também presente, a especial convite do prof. Eugen Bruno. Nesse último momento do dia 22, foram discutidos aspectos relacionados com a apresentação dos painéis a figurar na anunciada exposição do Instituto Alemão.

Provedor de Justiça: 388 processos resolvidos favoravelmente em 82

Durante o ano de 1982 foram abertos pelo Serviço do Provedor de Justiça 2701 processos dos quais 942 foram concluídos. Destes, 388 conheceram uma resolução favorávelaos interesses dos queixosos, devido à intervenção do Provedor, o que representa 14,8 por cento das queixas apresentadas durante o ano passado. Percentagem que, segundo afirmou o adjunto do Provedor de Justiça, num encontro com a Imprensa hoje realizado, se comparado com outros países, atesta do facto de a instituição não possuir ainda, em Portugal o «peso que deveria ter». À semelhança de anos anteriores, são as queixas referentes a problemas de trabalho que ocupam o primeiro lugar, seguindo-se-lhes as respeitantes à segurança social e administração da justiça. Quanto às entidades mais visadas pelas queixas e conforme referimos anteriormente, é o Ministério dos Assuntos Sociais o «campeão», vindo o Ministério da Educação e das Finanças e do Plano em segundo e terceiro lugares, respectivamente. Também as Câmaras Municipais (com 211 queixas), as empresas públicas e nacionalizadas (com 182) e os Tribunais (com 278) são particularmente visados pelas pessoas que se dirigem ao Serviço de Provedor de Justiça.

Também em 1982, foram as queixas individuais as que representaram um maior número: 2127 contra 434 colectivas. Entre as primeiras, é de salientar que o Serviço do Provedor continua a ser mais procurado por homens do que por mulheres, que representam 31 por cento dos queixosos. Quanto aos processos abertos, dos 2701 referidos, 140 foram da iniciativa do Provedor, enquanto 57 foram relativos a pedidos de declaração de inconstitucionalidade.

Agricultores querem seis contos por pipa de vinho queimada pela geada

PORTO – Agricultores do distrito de Braga bloquearam e desimpediram, ontem de manhã, a Estrada Nacional que liga Porto a Braga, causando sérias dificuldades ao trânsito durante mais de duas horas.

Na base desta atitude de força está o facto da Direcção Regional do MAP de Entre Douro e Minho dispor de 45 mil contos para pagar o subsídio aos agricultores que perderam toda a produção (vinho e batata) devido à geada, mas nao o ter ainda feito. Aliás, agora, são os próprios agricultores que se recusam a recebê-lo. Exigem, entretanto, seis contos por cada pipa de vinho perdido e três por cada carro de batata.

Em tractores e em camionetas, procedentes dos concelhos à volta de Braga, mais de um milhar de agricultores respondeu ao chamamento de uma Comissão de Defesa dos Agricultores e bloqueou a estrada principal

Prosseguem obras de beneficiação neste bairro, toponimicamente conhecido já como «dos Retornados». Obras nas moradias (conservação ou melhoramento) e nas infra-estruturas urbanas, terraplenagens, esgotos, pavimentação de ruas e passeios, estas a cargo da CML. Edificado, clandestinamente, a partir de cerca de 1975, compreende 58 lotes, todos ocupados de construções destinadas a habitação. Um deles de iniciativa de um juiz, retornado como os demais, mas parece que não alojado no bairro, presentemente. Quinze lotes (identificamos lotes a construções distintas, não considerando garagens e arrecadações) c/2 pisos; um c/3; um c/2 + sótão; 22 c/1 piso; 18 c/1 piso + sótão; um c/2 pisos + sótão. Em contagem de 73 fogos tem-se: 28 em 14 lotes de 2 pisos; 1 em lote de 2 pisos; 2 fogos em lote de 3 pisos; 2 em lote de 2 pisos + sótão; 22 em outros tantos lotes de um piso; 18 em lotes de 1 piso + sótão. De áreas ocupadas por construções habitacionais, tem-se: 2 lotes de 40 a 49 m2; 1 de 50/59; 8 de 60/69; 7 de 70/79; 12 de 80/89; 5 de 90/99; 10 de 100/109; 3 de 110/119; 2 de 120/129; 4 de 130/139; um de 150 a 159 m2; 3 não apurados. Os 58 lotes distribuem-se por 6 quarteirões; 1 com 5 lotes; 1 com 3; 1 com 9; 1 com 11; 1 com 13; 1 com 17. Trinta e cinco lotes são independentes, 10 lotes são contíguos com parede meeira; 13 ligados por garagens ou arrecadações intermédias, um destes com ligação mínima a outro, portanto quase independentes. Trinta e um lotes têm construções além da habitacional, isto é, garagem e/ou arrecadações. Três lotes com comércio (ca de 27, 51 e 57 m2 de área). As áreas dos logradouros privados distribuem-se como segue: 1 de 10 a 19 m2; 5 de 20/29; 1 de 30/39; 3 de 40/49; 5 de 50/59; 6 de 60/69; 4 de 70/79; 5 de 80/89; 4 de 90/99; 6 de 100/109; 3 de 110/119; 1 de 130/139; 3 de 140/149; 2 de 180/189; 2 de 190/199; 2 de 200/209; 2 de 210/219; 1 de 260/269; 1 de 340/349; 1 de 380 a 389 m2. Elementos estes, cruzados com outros de natureza sociológica, capazes de contribuir, a existir um Serviço de Investigação responsável, no Gabinete Técnico da Habitação da CML, para elucidação actualizada da problemática da habitação de qualidade. Serviço que, como se encontra presentemente orientado (?) nunca será capaz de se sensibilizar por questões para além da de simples construção de fogos ou de «habitação social», de resto termo este não inteiramente entendido pelo seu chefe. Quando pensa o executivo da CML tornar a investigação habitacional sistematizada num serviço coerente com a actividade que desenvolve de construção de moradas para certos munícipes ou para alguns carenciados delas? Porque é que os «Retornados» fizeram moradias e não uma torre ou duas que os alojasse a todos? Associaram-se de início como um grupo de infortunados, que unidos melhor resistem às incertezas dos tempos ou o primeiro exemplo da primeira moradia começada despertou a construção das demais?

A actividade do dr. Bruno, que se desenvolve, apartidariamente segundo nos reforçou, além de em colaboração com técnicos portugueses de diversas especialidades, também em contactos com as Câmaras Municipais da Grande Lisboa, é financiada por Associação de Investigação Alemã DEUTSCHE FORSCHUNGSGEMEINSCHAFT (de Bona, RFA), que se dedica a estudos nacionais e internacionais.

Sabe-se que a construção clandestina se tem desenvolvido sobretudo nos países latinos da orla norte mediterrânica – Portugal, Espanha, Itália, Grécia, Turquia. Em estreita colaboração, trabalha o prof. Bruno com o arq. urbanista Robert Stussi, da CIPRO e arq. Hans Jurgen Franke, da Fundação Antero de Quental. Deste último, foi-nos referido que na Alemanha Federal estão constituídas uniões de municípios, para participação intercamarária em abordagem e prosseguimento de estudos e análise de problemas que interessam, globalmente, as regiões que as agrupam. Também em outros países da Comunidade Europeia (totalizando 12), municipalidades de regiões demarcadas actuam em comum e trocam sistematicamente experiências em um processo participativo. Que das esferas oficiais vem a terminar em diálogo com o povo. A quem, naturalmente, são dirigidos os benefícios das conclusões que a estes, afinal, em primeira mão interessam. Portugal, segundo realçou o arq. Franke, é único em não ter nada de comparável em participação popular e intercamarária.

Um primeiro passo, na fase actual da pesquisa, em que o dr. Bruno e os seus colaboradores pretendem, segundo somos informado, não só colher novos ensinamentos como ainda salientar perante o povo e as autoridades a importância do estudo que realizam, é a de promover no Instituto Alemão, no Campo dos Mártires da Pátria (Campo de Santana) 36/37, 1100 Lisboa, uma exposição a inaugurar no próximo dia 28 (segunda-feira), prolongando-se por 10 sucessivos dias.

Nessa exposição figurarão painéis diversos, destacando temas da investigação que se tem levado a efeito. Com um desses painéis especialmente concebido para permitir que visitantes interessados no tema genérico da construção clandestina possam emitir as suas opiniões e pareceres sobre casos particulares ou aspectos essenciais da problemática em análise – de pontos de vista jurídicos, urbanísticos, habitacionais, ambientais, etc.

Confirma-se assim, nesta intenção participativa do povo em geral, que os estudos, a elaborar e elaborados, se afastam de um âmbito estritamente académico ou universitário e invadem deliberadamente o quotidiano, i.e., o amâgo do sentimento popular, de uma sociedade, constitucionalmente definida sem classes, disposta (isso se deseja!) a percorrer caminhos democráticos de colaboração alargada, na resolução, no futuro mais imediato possível, dos seus problemas comunitários, municipais, nacionais ou... internacionais... ou humanitários.

Ao prof. Eugen Bruno e seus colaboradores, desejamos o maior êxito no prosseguimento da actividade de pesquisa a que se dedicam.

R. Toulson A. Leite

Ambulantes da Estrela são problema

Manteigas orçamenta da água ao urbanismo

Mais de 107 milhões de escudos estão orçamentados para 1983 no âmbito do plano de actividades da Câmara Municipal de Manteigas – anunciou à ANOP este município.

Serviços de água, luz, saneamento e urbanismo, são as principais áreas de investimento municipal.

No domínio do saneamento básico estão previstas despesas avaliadas em cerca de 34,9 milhões de escudos.

O capítulo de obras e urbanização vai absorver cerca de 35 milhões de escudos enquanto que para arborização e jardins estão orçamentados um milhão de escudos.

Albino Leitão, presidente deste município, disse à Anop que este plano de actividades terá de sofrer ligeiras alterações tendo em conta a sua adaptação ao programa de acção deste executivo municipal.

O plano municipal manifesta a preocupação da câmara, face à venda ambulante na serra da Estrela que, refere, está a promover «a degradação do meio ambiente que a acompanha».

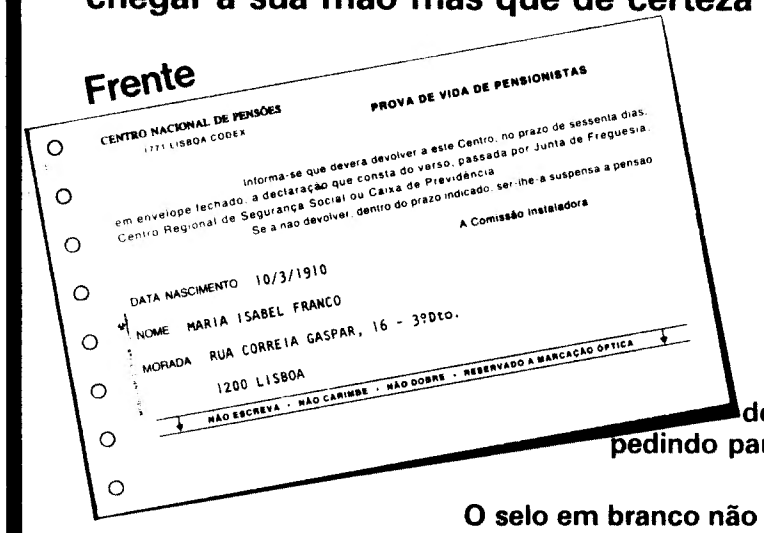
O plano de investimentos municipais de Manteigas prevê também o dispêndio de 64,6 milhões de escudos na aquisição de equipamento.

Centro Nacional de Pensões
prova de vida

O Centro Nacional de Pensões, no sentido de moralizar situações de recebimento indevido de pensões, procede actualmente à chamada "prova de vida".

Os pensionistas do Centro Nacional de Pensões, vão portanto receber um "Boletim de prova de vida" que pode demorar algum tempo a chegar à sua mão mas que de certeza lhe será entregue.

Frente


CENTRO NACIONAL DE PENSÕES
1771 LISBOA CODEX

PROVA DE VIDA DE PENSIONISTAS

Informa-se que deverá devolver a este Centro, no prazo de sessenta dias, em envelope fechado, a declaração que consta do verso, passada por Junta de Freguesia, Centro Regional de Segurança Social ou Caixa de Previdência.
Se a não devolver, dentro do prazo indicado, ser-lhe-á suspensa a pensão

A Comissão Instaladora

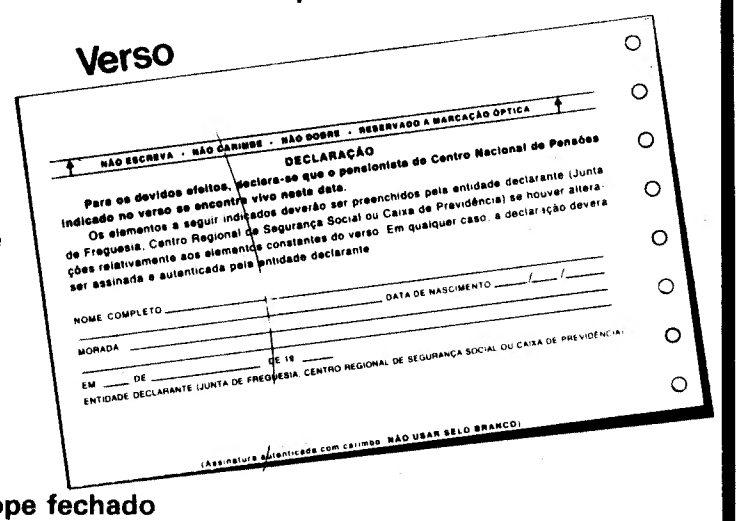
DATA NASCIMENTO 10/3/1910
NOME MARIA ISABEL FRANCO
MORADA RUA CORREIA GASPAR, 16 - 3ºDto.
1200 LISBOA
NÃO ESCREVA · NÃO CARIMBE · NÃO DOBRE · RESERVADO A MARCAÇÃO ÓPTICA

O Boletim já está preenchido, na frente, com o nome, morada e data de nascimento. Não deve escrever nada nos espaços em branco e não deve dobrar nem amachucar o impresso.

Assim que o correio entregar o Boletim, deverá dirigir-se ao Centro Regional de Segurança Social, ou à Caixa de Previdência, ou à Junta de Freguesia da área da sua residência pedindo para o autenticarem com a assinatura e carimbo de óleo.

O selo em branco não deve nem pode ser usado neste caso.

Verso


NÃO ESCREVA · NÃO CARIMBE · NÃO DOBRE · RESERVADO A MARCAÇÃO ÓPTICA

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos, declara-se que o pensionista do Centro Nacional de Pensões indicado no verso se encontra vivo nesta data.
Os elementos a seguir indicados deverão ser preenchidos pela entidade declarante (Junta de Freguesia, Centro Regional de Segurança Social ou Caixa de Previdência) se houver alterações relativamente aos elementos constantes do verso. Em qualquer caso, a declaração deverá ser assinada e autenticada pela entidade declarante

NOME COMPLETO _____ DATA DE NASCIMENTO ___/___/___
MORADA _____
_____
EM ___ DE _____ DE 19 ___
ENTIDADE DECLARANTE (JUNTA DE FREGUESIA, CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL OU CAIXA DE PREVIDÊNCIA)

(Assinatura autenticada com carimbo. NÃO USAR SELO BRANCO)

ATENÇÃO

Se for necessário efectuar, qualquer alteração de nome, morada ou data de nascimento, esta só pode ser feita pelo serviço a que se dirigiu o qual escreverá no verso do boletim em lugar próprio, a identificação correcta antes de o assinar e carimbar.

Depois de ter o boletim devidamente autenticado tem de enviá-lo em envelope fechado para o Centro Nacional de Pensões, 1771 Lisboa Codex.
Se não o fizer no prazo de 60 dias a contar da data em que o recebeu ser-lhe-á suspensa a pensão.

Agradecemos desde já a todos os intervenientes nesta operação e em especial aos pensionistas a sua pronta colaboração para que esta iniciativa não cause incómodos e se alcancem os objectivos pretendidos.

Enquanto a OPEP não reúne

Petróleo do Mar do Norte continua a queda

O preço das ramas do mar do Norte caiu ontem a pique para 27,55 dólares o barril do chamado «brent», na cotização do mercado livre, a mais baixa desde Janeiro de 1979.

A baixa do preço no mercado livre deve-se, dizem os peritos, ao desejo de liquidar as existências antes de uma possível redução de preços na Arábia Saudita e outros países da OPEP.

A cotação de segunda-feira do «brent» foi de 28,10 dólares o barril e a de ontem foi a mais baixa desde há quatro anos, logo após o triunfo da revolução islâmica de Khomeiny no Irão.

Em Rayd, o ministro saudita do Petróleo, o todo poderoso xeque Yamani, informou que os quatro ministros dos países do golfo Pérsico prosseguirão, hoje, conversações enquanto aguardam a chegada de representantes de outros membros da OPEP para participarem numa reunião restrita.

Sob o comando dos quatro do Golfo – Arábia Saudita, Koweit, Qatar e os emiratos, a OPEP prepara o realinhamento dos seus preços calculando as perdas e os efeitos de uma baixa sensível das ramas. Mas contrariamente ao que chegou a ser informado, tal reunião da OPEP não se deverá realizar ainda amanhã.

O xeque Yamani declarou que os ministros presentes em Rayd «não foram informados oficialmente» do apelo a uma conferência extraordinária da OPEP, lançado na segunda-feira pela Argélia. No entanto estão «ao corrente» das informações provenientes de Argel segundo as quais tal reunião poderia decorrer antes de quinta-feira próxima, (amanhã) precisou Yamani.

O xeque Yamani indicou, ainda, que a Arábia Saudita, o Koweit, o Qatar e os Emiratos são membros da OPEP «que lutam pela unidade desta Organização e que, sem dúvida nenhuma, constituem a sua força principal».

"Optimismo excessivo é perigoso"

— diz o secretário de Estado da Energia

A braços com uma situação totalmente degradada nas suas contas externas, com a acumulação de défices comerciais, diminuição das remessas dos emigrantes e das divisas remanescentes do turismo, Portugal é um dos países mais atentos à queda do preço do «crude» pela influência futura que pode vir a ter na balança de pagamentos.

As descidas ultimamente anunciadas não terão, no entanto, um impacto tão forte a curto prazo, porque Portugal já se abastecia numa percentagem entre 30 e 40 por cento das suas necessidades no mercado livre, onde os preços começaram a baixar mais cedo logo a seguir à reunião da OPEP.

Mantêm-se no entanto as ligações aos fornecedores por contrato para evitar rupturas de abastecimento em situações de escassez do produto.

Em 1980/81 não se verificou ruptura no abastecimento de petróleo a Portugal porque o Iraque aceitou fornecer todo o «crude» previsto.

Carvalho Carreira, secretário de Estado da Energia, disse à ANOP que os países ocidentais devem encarar esta descida dos preços com realismo, aproveitando-a como um elemento favorável ao relançamento das economias, mas nunca como um incêntivo ao consumo.

«É perigoso que a diminuição do preço seja encarada com optimismo excessivo e leve ao abandono dos investimentos de substituição e de conservação de energia, porque criar-se-iam condições para uma nova subida dos preços, agora numa situação em que a resposta dos países ocidentais seria mais difícil» – disse Carvalho Carreira.

Para Portugal, ainda bem que se verifica este embaratecimento do petróleo porque significa um certo alívio para a balança de pagamentos. No entanto – garante Carvalho Carreira – vai manter-se o programa de contrução de centrais a carvão.

Entre 1985 e 1989 devem estar a funcionar em Sines quatro grupos de 300 MW cada e entre 1990 e 1995 deverá ser construída uma nova central térmica no Norte do País, também de quatro grupos, cuja dimensão depende da decisão de introduzir no País a energia nuclear.

Uma boa notícia para os americanos

O Governo norte-americano congratulou-se, na 3.ª-feira, com a «boa notícia», para si, da redução dos preços do petróleo, decidida nos últimos dias por vários países produtores, principalmente pela Nigéria, membro da OPEP.

Segundo o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, a redução dos preços do petróleo é «um acontecimento positivo a longo prazo para todos os países interessados», reconhecendo, porém, que«surgirão dificuldades a curto prazo para certos países» como, por exemplo, para o México, que depende dos rendimentos do seu petróleo para o financiamento da sua dívida.

Esta descida de preços «é uma resposta à diminuição da procura resultante das medidas de economia energética nos países industrializados» e consequência «da recessão mundial» actual.

"Pravda" chama a atenção para os monopólios

O jornal soviético «Pravda» advertiu, ontem, que uma guerra de preços dentro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) poderá causar a esta «um dano irreparável».

O órgão central do Partido Comunista Soviético salientou que a OPEP está perante a «mais dura prova dos seus 22 anos de existência» e, se não conservar a unidade, ver-se-á demasiado debilitada para «enfrentar a contra-ofensiva dos monopólios ocidentais».

O «Pravda» assinala, também, que a quebra dos preços de petróleo vai reflectir-se negativamente no sistema financeiro ocidental, devido à bancarrota de países como o México, Venezuela ou Nigéria, que veriam drasticamente reduzidas as suas receitas externas.

"Inestimável balão de oxigénio"

— consideram os franceses

Inestimável balão de oxigénio para o reequilíbrio da balança comercial é como os meios oficiais franceses comentam a queda em cadeia dos preços do petróleo no mercado internacional.

A França aguarda, sobretudo a posição da Arábia Saudita, país onde compra 37 por cento do petróleo que consome. Se os sauditas, e com eles a OPEP no seu conjunto, alinharem as posições pela Nigéria (que passou a vender o barril a 30 dólares) ou, mesmo, descerem as ramas para 27 dólares, tal como parece ser vontade de vários membros da organização dos Países Exportadores de Petróleo, isso conduzirá a uma automática contracção da factura petrolífera da França.

A queda dos preços das ramas tem dominado, aliás, os títulos da Imprensa francesa nos últimos dias, particularmente quando se soube que a Nigéria tinha alinhado o seu preço pelo do petróleo do mar do Norte.

Para o jornal comunista «L'Humanité», se as companhias e certos governos apostam na baixa, a queda porá sérios problemas, tal como a morte da OPEP, factor contrário à estabilização dos preços a longo prazo. Estas contradições constituem, de facto, um reflexo da crise profunda dos países capitalistas, que se recusam a remunerar correctamente as matérias-primas e a trabalhar para instaurar uma nova ordem económica e política mundial cada vez mais urgente».

Para o «Fígaro» (direita) «por muito paradoxal que isso possa ser, a baixa dos preços do bruto (...) não constitui uma solução para o problema da França. Pode mesmo agravá-lo. O pequeno lucro que poderá obter ao importador alguns carregamentos a preço reduzido será com efeito rapidamente aniquilado por outros fenómenos cuja amplitude não pode ainda ser medida com exactidão.

Industriais "ignoram" o parque de Évora

Apesar de ser o maior do País (área total de 50 hectares) e de estar geograficamente bem situado, ou seja a meio caminho de Lisboa e de Espanha, o Parque Industrial eborense parece ter caído no esquecimento dos investidores.

O momento actual talvez não seja o mais propício ao investimento, mas também não é menos verdade que todos os dias, apesar dos condicionalismos político-económicos vão sendo instaladas uma ou outra pequena ou média empresa.

Na região de Évora, essencialmente agrícola, as empresas vão-se instalando a um ritmo lento, mas noutros locais que não o destinado ao Parque Industrial.

Essa situação poderia advir da falta de publicidade ao mesmo, mas tal não acontece – disse à ANOP o engenheiro responsável pelo parque José Ramalho.

De uma série de pavilhões já prontos para entrega imediata, apenas dois estão, neste momento, a ser explorados.

Um por uma empresa eborense que se dedica à indústria artesanal de lixívias e outro, a arrancar dentro de dias destinado à confecção de «jeans» e pertencente a uma firma de capital espanhol.

Entretanto, algumas dezenas de pavilhões de vários tamanhos (muitos em fase de acabamento) continuam sem perspectivas de ocupação.

Espaçosos, bem acabados e a preço acessível, os pavilhões estão preparados a nível de infra-estruturas para neles se instalarem desde a mais complexa à mais simples indústria.

No parque eborense o industrial encontra pavilhões que oscilam entre os 400 e os 2300 metros quadrados de área coberta, a que se junta ainda uma zona administrativa e outra descoberta.

Tudo isto por um preço acessível e bonificado, pois com todas as infra-estruturas necessárias o preço mensal de aluguer, sempre actualizável oscila entre os cerca de 30 mil (pavilhão mais pequeno/400 metros quadrados), e os 200 mil escudos (o mais vasto/2300 m2).

Mas não obstante todas estas condições colocadas ao dispor dos investidores industriais, o Parque não tem sido procurado e, neste momento, a empresa pública que o administra mostra-se descrente e preocupada com o futuro.

SINDICATO DOS TRABALHADORES ADUANEIROS EM DESPACHANTES E EMPRESAS

Rua Jardim do Tabaco, 90-1.º Dt.
1100 LISBOA Tel. 875686

COMUNICADO N.º 7/83

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos da alínea b) do N.º 1 e do N.º 2 do Art.º 40 dos Estatutos e Art.º 1.º do Regulamento das Assembleias Regional e Geral, convoco a Assembleia Geral para reunir extraordinariamente no dia 3 de Março de 1983 na Sociedade Boa União, sita no Beco das Cruzes, N.º 9 (Alfama) em Lisboa, pelas 19 horas com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1) Contratação Colectiva
2) IV Congresso da CGTP-IN
3) I Conferência Nacional do STADE

Se à hora marcada não estiver presente a maioria absoluta dos associados, a assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de associados, conforme o estipulado no Art.º 2.º do Regulamento das Assembleias Regional e Geral.

Lisboa, 21/2/1983

Pel'a Mesa da Assembleia Geral
(Orlando Bernardo)

SINDICATO DOS TRABALHADORES ADUANEIROS EM DESPACHANTES E EMPRESAS

Rua Jardim do Tabaco, 90-1.ºDt.
1100 LISBOA Tel. 875686

COMUNICADO N.º 8/83

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária

Em conformidade com o Art.º 39.º dos estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 8 de Março de 1983 na Sociedade Boa União, sita no Beco das Cruzes N.º 9 (Alfama) em Lisboa, pelas 19 horas com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1)Apreciação e votação do relatório e contas do ano de 1982
2) Discussão e votação sobre o orçamento para o ano de 1983

Se à hora marcada não estiver presente a maioria absoluta dos associados, a assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de associados.

Lisboa, 21/2/1983

Pel'a mesa da Assembleia Geral
(Orlando Bernardo)

SINDICATO DOS TRABALHADORES ADUANEIROS EM DESPACHANTES E EMPRESAS

Rua Jardim do Tabaco, 90-1.º Dt. **Tel. 875686**

1100 LISBOA

COMUNICADO N.º 6/83

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS

Nos termos da alínea d) do art.º 57.º dos Estatutos, cumprindo o art.º 1.º do Regulmaneto da Assembleia, convocam-se todos os delegados sindicais para reunião ordinária, a realizar no próximo dia **1 de Março pelas 19.00 horas, na Sede do Sindicato em Lisboa — Rua Jardim do Tabaco, 90-1.º-D.tº,** com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO: PARECER DA ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SOBRE O «RELATÓRIO E CONTAS» e o «ORÇAMENTO GERAL» propostos pela Direcção

Nos termos do n.º 3 do art. 2.º do Regulamento, a reunião iniciar-se-á à hora marcada, com qualquer número de delegados.

LIsboa, 21/2/83

PEL'A DIRECÇÃO
(assinatura ilegível)

No sábado

Trabalhadores civis das FA's realizam 2.º Encontro

Vai realizar-se, no próximo dia 26, na Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, o 2.º Encontro dos Trabalhadores Civis dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas.

Convocado pela coordenadora das comissões de trabalhadores dos diversos estabelecimentos fabris, o encontro tem como principais objectivos não só fazer o balanço do trabalho que têm realizado, como também discutir e aprovar a formação de um «sindicato forte, independente e actuante» no qual aqueles trabalhadores se sintam representados e à volta do qual se possam organizar.

Segundo um documento distribuído por aquela coordenadora, a situação vivida pelo pessoal que labora nos estabelecimentos militares caracteriza-se pelo «não reconhecimento de direitos, liberdades e garantias» consagradas na Constituição da Republica. «Efectivamente – prossegue o comunicado – oito anos decorridos sobre o 25 de Abril, as remunerações e outras condições de trabalho são impostas administrativamente sem prévia discussão, não são permitidos plenários. E o próprio exercício da actividade sindical em tais empresas é vedado, pelo que se processa de forma clandestina».

Do ponto de vista da legislação, aqueles trabalhadores estão sujeitos, designadamente, ao Estatuto do Pessoal Civil, ao Regulamento Disciplinar e às Normas das Comissões de Trabalhadores que consideram de natureza «nitidamente inconstitucional e repressiva».

A defesa dos seus postos de trabalho e da estabilidade das suas empresas nas quais «não houve o mínimo esforço de modernização», constituem o cerne das preocupações dos trabalhadores que, garantem, estão firmemente empenhados em fazer face e ultrapassar uma tal situação.

Paralisação na Iral

Os trabalhadores da empresa metalúrgica de Oliveira do Hospital (IRAL), distrito de Coimbra, paralisaram ontem das oito às dez horas, em luta pelo pagamento de renumerações em atraso.

A paralisação, que uma fonte sindical disse ter sido da ordem dos 100 por cento, tem por objectivo o pagamento dos salários de Janeiro deste ano, do subsídio de Natal de 1982 e dos abonos de família.

Os trabalhadores da Iral têm recebido os seus vencimentos com atraso desde Outubro de 1982 e neste momento desconhecem qual será o futuro da empresa, acrescentou a mesma fonte.

Transportes

Sindicatos responsabilizam o Governo pela manutenção das paralisações

Cerca de dois milhões e meio de utentes viram-se hoje privados dos seus transportes habituais devido às greves que hoje paralisaram as frotas da Carris, do Metropolitano de Lisboa e de muitos comboios de CP.

As paralisações, cuja desconvocação era ontem dada como muito provável, foram no entanto mantidas devido à falta de resposta do Governo à proposta que um conjunto de sindicatos do sector de transportes lhe entregou na passada segunda-feira e na qual se preconizava um adiantamento salarial para as três empresas a partir de 1 de Janeiro que tivesse por base os acordos já firmados este ano.

As restantes reivindicações bem como o aumento global de salários ficariam em aberto para negociação com o Governo saído das próximas eleições.

Na ocasião, os ministros dos Transportes e do Trabalho consideraram a proposta «aceitável» tendo, no entanto, posteriormente pedido mais algumas informações suplementares aos sindicatos que lhes foram entregues ontem de manhã.

Segundo afirmou um dirigente da Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos ao «DL», «o Governo é totalmente responsável pelos prejuízos causados à população e ao País, uma vez que a não realização da reunião que para ontem havia sido aprazada com os sindicatos, só revela o seu desinteresse na resolução do problema».

O mesmo informador frisou que os sindicatos «ontem como sempre se mantêm na disposição de dialogar para encontrar as soluções para o conflito».

Elevadas adesões

Entretanto, informações recolhidas pelo «DL» junto dos vários sindicatos e federações que convocaram as greves, indicam elevadas percentagens de adesão.

Assim, na Carris só estão a circular cerca de 16 autocarros e dois eléctricos dos 970 que normalmente estão a andar no mesmo período. Desta forma, a adesão dos trabalhadores ronda os 96 por cento, significando isto que, a maioria dos trabalhadores que a UGT diz representar também estão a participar na greve.

Quanto ao Metropolitano, não circulou nenhuma das suas composições registando-se uma adesão à greve de cerca de 97 por cento dos trabalhadores que aí laboram.

Na CP, os 16 mil trabalhadores representados pela Federação dos Ferroviários (afecta à CGTP) estão praticamente parados. Desta forma, não circulam comboios no sul do País, nem há barcos a fazerem as ligações com o Barreiro.

Na Linha de Cascais a circulação faz-se com muitos atrasos e com poucas composições, o mesmo não acontecendo na linha de Sintra onde os horários têm sido mais ou menos cumpridos.

Também não tem havido foguetes em ambos os sentidos entre Lisboa e Porto e há atrasos um pouco por todo o País.

De qualquer forma, segundo nos referiu uma dirigente da respectiva federação, «há situações irregulares em diversas estações». Para já são apontados os casos da estação de Campanhã, colocada em «eclipse» (comboios passam sem interferência dos trabalhadores) e da passagem de nível de Paço de Arcos que tem estado desguarnecida.

As greves da Carris e do Metro terminam às 13 horas de hoje para prosseguirem, respectivamente, das 13 às 17 de amanhã e das 13 à uma hora e trinta de sexta-feira. Na CP a paralisação prolonga-se até às 24 horas de quinta-feira.

Solidariedade com vidreiros da Fontela

Géneros alimentícios, agasalhos e outras dávidas estão a ser encaminhadas para os trabalhadores da empresa vidreira da Fontela (Figueira da Foz), que há dez meses não recebem salários.

Grupos de pessoas promoveram já peditórios em Fontela, Abrunheira, Lares, Verride e Figueira da Foz.

O produto da colecta, a que se juntam dávidas espontâneas, destina-se a mitigar as carências dos operários vidreiros e, especialmente, das crianças a seu cargo.

Outro gesto de solidariedade partiu da comissão de trabalhadores da empresa «Figueirhotéis» que pretende recolher um dia de salário dos seus colegas a favor dos operários da Fontela.

Na Madeira

Empresa de electrónica despediu 82 trabalhadores

O Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas considerou ontem, no Funchal, que o despedimento de 82 trabalhadores numa empresa de electrónica da região (Madequire) «é totalmente destituído de realismo e fundamento».

Jaime Alves, dirigente daquela estrutura sindical, anunciou em conferência de Imprensa, ter sido proposto ao Governo Regional a «necessidade de considerar nulo e sem efeito o processo desencadeado pela administração da empresa».

«É incompreensível que uma empresa de electronica nao tivesse acompanhado a evolução tecnológica do sector e que ao longo de mais de 20 anos se mantivesse dependentes de apenas um cliente no estrangeiro, o que desde já evidencia a existência de uma má gestão», disse.

Foi anunciado, que o SIESI sugeriu ao gabinete regional a «nomeação de técnicos devidamente credenciados para poderem constatar 'in loco' das possibilidades de reconversão da empresa».

Anunciou que os trabalhadores estao a elaborar um parecer que reflectirá a sua posição sobre o caso, e denunciou a administração por «continuar sistematicamente a recusar fornecer documentação e informação solicitada, o que poderá impedir uma correcta exposição sobre a matéria em causa».

O SIESI referiu que aguarda a apresentação pela administração da Madequire de uma proposta «prevendo a manutenção de todos os postos de trabalho, porque em termos futuros, não há qualquer garantia até para os trabalhadores sobre os quais não recai, de momento, processo de despedimento».

«Alertamos para a situação, se atendermos sobretudo a que dos 82 trabalhadores com processo de despedimento, 80 são mulheres, cujas famílias correm o risco de serem atiradas para dificuldades económicas e sociais bastante graves», referiu Jaime Alves.

A administração da madequire solicitou em Janieor ao Governo Regional o despedimento de 82 dos 162 trabalhadores, referindo só assim ser possível a sua sobrevivência dada a existência de uma «crise no mercado internacional».

As estruturas representativas dos trabalhadores reagiram contestando tal decisão e defendendo que na região, os CTT e a Empresa de Electricidade da Madeira «poderiam ser potenciais clientes da empresa, possibilitando assim a sua viabilização».

Jaime Alves admitiu que o processo de depedimento nesta empresa prevê indemnizações que poderão ultrapassar os 20 milhões de escudos.

Pescadores portugueses reuniram com Comissiones Obreras

Representantes do Sindicato dos Pescadores de Faro e da Federação dos Sindicatos do Sector das Pescas, encontraram-se ontem, em Ayamonte, com membros das «Comissiones Obreras» espanholas.

No encontro foram debatidas questões relacionadas com os problemas das pescas na fronteira do Guadiana.

Por existirem pontos de vista diferenciados ficou decidido novo encontro, a realizar-se no dia 2 de Março, e no mesmo local.

A reunião foi sugerida pelo Sindicato dos Pescadores de Faro, na sequência do levantamento do bloqueio da foz do Guadiana, que encerrou a fronteira Vila Real/Ayamonte durante 5 dias

Gestores da Império não receberam trabalhadores

Os representantes dos trabalhadores do Hospital da CUF e da Clínica de S. Bento concentraram-se ontem, diante das instalações da Companhia de Seguros Império, em Lisboa, a fim de serem recebidos pela administração.

O conselho de gerência da Império disse não poder recebê-los por estar em reunião, o que não permitiu desbloquear o conflito entre os trabalhadores e a seguradora, detentora do capital de ambos os estabelecimentos de assistência.

Um informador da comissão negociadora sindical, de que fazem parte os sindicatos dos Seguros, Enfermagem e Hotelaria, informou que esse órgão vai reunir-se quinta-feira «para deliberar sobre novas formas de luta a adoptar».

Os cerca de cem representantes sindicais aguardaram durante duas horas, na Rua Garrett, o encontro com a administração que haviam solicitado.

No centro do conflito estão os aumentos salariais que a administração pretende impor. Com efeito, os gestores propuseram aumentos de 17 por cento a partir de Maio, ou outro tanto, a partir de Janeiro, mas neste último caso acompanhado do aumento do horário de trabalho que tem sido de 36 a 40 horas semanais.

Ora, os trabalhadores dos dois estabelecimentos hospitalares sentem-se discriminados em relação ao restante pessoal da seguradora que, afirmam, recebeu recentemente aumentos de 20 por cento.

O Hospital da CUF emprega 394 trabalhadores e a Clínica de S. Bento 127, totalizando 480 os que se encontram actualmente em serviço efectivo.

Desconvocada greve na Guerin

A greve dos trabalhadores da Guerin foi desconvocada por se terem aberto perspectivas de resolução do diferendo com a administração na negociação do caderno reivindicativo – revelou a comissão de trabalhadores.

O porta-voz da CT afirmou que, ao fim da tarde de segunda-feira, 2/2 a administração da empresa garantiu que as negociações do caderno reivindicativo prosseguem quinta ou sexta-feira, com a presença do presidente do conselho de administração, e manifestou-se convicto da viabilidade de «um entendimento satisfatório antes do próximo fim-de-semana».

Acrescentou que a CT assegurou junto da administração o pagamento do dia de ontem aos trabalhadores que faltem por não terem sido avisados da desconvocação da greve.

Os trabalhadores da Guerin paralisaram nas tardes dos dias 16 e 18 exigindo a aceitação de aumentos salariais de 28, 69 por cento, aos quais a administração contrapropôs 18,69 por cento.

SINDICATO DAS INDUSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS

EM DEBATE:

IV CONGRESSO DA CGTP-IN E MOVIMENTO SINDICAL PORTUGUÊS

Dia 25/2/83, às 20,30h, no SIESI

Participação de membros da CGTP-IN, da USL e de um historiador do MSU

Projecção de filme

ABERTO A TODOS OS SÓCIOS

Situação na Turquia

Mais de cem mil presos políticos e cinco mil condenações à morte

Mais de cem mil presos políticos, penas de morte requeridas para mais de cinco mil dos detidos, vinte e quatro das quais já cumpridas, é o balanço, segundo números oficiais de Ancara, de menos de três anos de Governo militar. Os círculos governamentais da Turquia advertiram, na passada segunda-feira, «certos políticos e jornalistas», de que seria prematuro o regresso a qualquer actividade política no país.

Um relatório ontem publicado em Genebra pela Federação Internacional dos Direitos Humanos, com base em fontes do Ministério turco da Justiça, revela que entre 125 a 150 mil pessoas estão encarceradas na Turquia. De acordo com o texto do relatório desde o golpe de Estado, a 12 de Setembro de 1980, «foram abertos processos militares contra mais de cem mil pessoas, entre elas 203 ex-parlamentares, 80 advogados, 45 jornalistas e numerosos autarcas e funcionários».

O documento, que no essencial resume os contactos que uma delegação da Federação teve em Ancara, assinala, por outro lado, que 24 pessoas foram já executadas, e que existem penas de morte requeridas para outros cinco mil acusados nos processos pendentes contra 190 organizações declaradas ilegais pelo regime militar.

Sobre as garantias de defesa, o documento salienta que «são burlados todos os direitos à defesa dos detidos», que podem permanecer isolados e sem processo por prazos que atingem 45 dias, sendo muito numerosas as denúncias de tortura. No preâmbulo do documento, os membros da delegação assinalam que não lhes foi permitida a visita a qualquer prisão turca, prática comum a outros pedidos, como o da Cruz Vermelha Internacional, e criticam a posição da Suíça e outros países da Europa Ocidental, que acusam de se negarem a denunciar os «excessos» do regime militar turco, devido aos seus vínculos económicos e militares com a Turquia.

Por fim, o documento analisa a questão curda, pois existem 1600 nacionalistas curdos detidos e 106 penas de morte requeridas contra alguns dos dirigentes das forças nacionalistas.

Entretanto, e depois do Conselho da Europa se ter debruçado sobre a situação dos direitos humanos na Turquia, a Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas irá, a par da situação na Argentina, Uruguai, Paraguai e Haiti, incluir a Turquia na agenda das suas sessões secretas, soube a agência espanhola EFE de boa fonte.

Não ao relançamento da actividade política

A possibilidade de um regresso à actividade política no país, foi entretanto recusada por um comunicado, publicado na passada segunda-feira, e emanado do Conselho Nacional de Segurança. Este Conselho, formado pelos quatro generais comandantes-chefes das três armas e da Polícia, e presidido pelo general Kenan Evren, ordenou aos comandantes encarregados da aplicação da lei marcial «que usem de todos os poderes de que dispõem para fazerem respeitar a Constituição, e evitar, até nova ordem, qualquer tentativa de relançamento da actividade política. Recorda-se que a Constituição, recentemente aprovada no decurso de uma farsa eleitoral, na qual foi proibida, à oposição, expressar os seus pontos de vista, dá poderes excepcionais ao Conselho Nacional de Segurança.

Segundo observadores em Ancara, o anúncio desta posição do poder militar turco, surge no preciso momento em que a Assembleia Consultiva está a discutir a lei relativa aos partidos políticos, e em que alguns jornais inseriam comentários sobre a lei. O jornal «Tercuman», de direita, publicou recentemente vários editoriais através dos quais transparece uma nítida propaganda a favor do Partido da Justiça do ex-primeiro-ministro Suleyman Demirel.

O ex-primeiro-ministro de Ankara, derrubado pelo golpe de Estado de 12 de Setembro de 1980, informou, entretanto, estar disposto a aliar-se aos seus antigos adversários políticos, em especial a Bulen Ecevit, líder do Partido Republicano do Povo, para lutar contra os militares.

Segundo observadores da capital turca, foi este fervilhar de opiniões e posições que levou o Conselho de Segurança Nacional a comentar que «certos membros das antigas formações dissolvidas, nomeadamente vários dirigentes, comprometeram-se em actividades irresponsáveis», dirigindo ou encorajando o estabelecimento de partidos políticos.

Visita de Tikhonov a Atenas

Assinado um acordo de cooperação para dez anos

O primeiro-ministro grego, Andreas Papandreou, assinou ontem, com o seu homólogo soviético, Nikolai Tikhonov, um acordo de cooperação global por dez anos, no termo das conversações oficiais iniciadas segunda-feira – anunciaram fontes oficiais gregas.

As fontes confirmaram que Papandreou aceitou o convite para visitar Moscovo, em data a combinar, que lhe foi endereçado por Tikhonov.

Os acordos de cooperação mútua assinados incidem sobre os domínios industrial, económico, científico e tecnológico.

Os dois dirigentes concluíram também convénios de princípio sobre a futura assinatura de documentos relativos ao tráfego rodoviário internacional, à cooperação no campo do turismo e do cinema e decidiram colaborar na construção de uma fábrica de alumínio na Grécia.

Em declarações à Imprensa, o primeiro-ministro soviético considerou que a reunião de ontem, que terminou com a assinatura dos convénios, «desempenhará papel muito importante em todos os sectores das relações greco-soviéticas».

O dirigente soviético afirmou também que tinha analisado com Papandreou «a situação no Mediterrânio, a estabilização da paz e a cooperação na região».

«Estamos muito satisfeitos por o primeiro-ministro grego partilhar a nossa preocupação pela actual situação internacional e, em especial, pela possibilidade de uma guerra nuclear» – acrescentou.

Papandreou, por seu lado, salientou que as suas conversações com Tikhonov tinham sido amistosas e produtivas. Numa declaração aos jornalistas o dirigente helénico considerou que as reuniões com o seu homólogo soviético abriram «um novo capítulo, uma nova página nas relações entre os dois países e os dois povos».

Para o primeiro-ministro grego, o diálogo foi muito satisfatório para ambas as partes e deverá prosseguir ao mais alto nível. Papandreou indicou que um comunicado conjunto será difundido amanhã à tarde, quando Tikhonovo regressar a Moscovo.

O primeiro-ministro soviético depôs ontem uma coroa de flores no túmulo do soldado desconhecido e visitou o Parlamento, onde foi recebido pelo seu presidente, Ioannis Alevras, e outros dirigentes daquele órgão legislativo.

HUNGRIA-POLÓNIA
CHECOSLOVÁQUIA
10 dias de Viagem
BUDAPESTE, VARSOVIA, PRAGA
PARTIDA A 29 MARÇO
(PÁSCOA)
Incluindo viagem de avião pensão completa nos hotéis visitas, transportes privativos dos Aeroportos aos hotéis e vice versa, assistência abreu
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840
abreu
LISBOA Avenida da Liberdade
LISBOA Avenida de Roma 66
PORTO Avenida dos Aliados
PORTO R. Eug. Castro 256
COIMBRA Rua Sota 2
FARO Avenida da Repub ca
PORTIMÃO R. Infante D. Henr que 83
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1

2 RODAS
2 vezes
mais atenção!

Angola deixa "cair" o CNA?

Delegação de Luanda e para negociações com a

As conversações angolano-sul-africanas sobre a Namíbia deverão recomeçar hoje ou amanhã no Sal – a darmos crédito a informações ontem veiculadas pela Rádio Renascença, citada pela ANOP. Segundo aquela fonte, a delegação angolana (chefiada pelo ministro do Interior, Alexandre Domingos, e constituída também pelos vice-ministros do Interior, e pelo vice-ministro dos NE, Venâncio de Moura) chegou ontem à Cidade da Praia (Cabo Verde) onde se avistou, durante cerca de uma hora com o presidente Aristides Pereira, regressado de uma viagem ao Koweit. A mesma fonte refere que a delegação sul-africana (cuja composição não se dá a conhecer) era aguardada esta madrugada.

Se assim for, as duas delegações já se encontram na ilha do Sal e as conversações deverão iniciar-se hoje ou amanhã.

De salientar que a agência ANOP refere uma notícia provinda da capital do Zimbabwe (Harare), segundo a qual, no desejo de favorecer o clima das negociações angolano-sul-africanas, o presidente da RPa, José Eduardo dos Santos, terá feito pressões para que, na reunião da Linha da Frente realizada naquela capital neste fim-de-semana, não fosse permitida a participação de Oliver Tambo, presidente do Congresso Nacional Africano. Aquando da convocação da reunião, José Eduardo dos Santos impediu que o convite a Oliver Tambo fosse feito, mas o dirigente revolucionário sul-africano acabou por aparecer em Harara pouco antes do início do encontro. Foi a intervenção de Moçambique e de Zimbabwe que possibilitou a participação de Oliver Tambo, intervenção que terá deixado Angola um tanto agastada. Novas discrepâncias surgiram no final da reunião à volta de Oliver Tambo: no comunidado final, que se destaca, segundo a ANOP, pelos seus termos moderados, Angola não quis que figurasse a assinatura de Oliver Tambo, dirigente, que, com Sam Mujoma, da SWAPO, costuma participar nestes encontros. A ANOP refere ainda que os restantes países da Linha da Frente não tomaram qualquer posição na contenda, mostrando-se aparentemente indiferentes à questão.

Enquanto prossegue este diálogo, sob directa intervenção dos EUA, o presidente José Eduardo dos Santos teve ontem uma intervenção aparentemente firme, mas no fundo francamente indicadora de viragem, durante a cerimónia de abertura da 6.ª sessão da Assembleia do Povo, reunida em Luanda. O presidente afirmou que o reconhecimento diplomático do Estado angolano pelos EUA terá de ser feito sem as condições que Whashington impõe: reconhecimento e auxílio económico em troca da retirada das tropas cubanas. Repare-se que, por detrás desta linguagem aparentemente igual a si própria, se perfila uma nova política. Na verdade, a forma utilizada por José Eduardo dos Santos contém algo de novo e, por isso, é posta em bastante destaque pelas agências internacionais, muito atentas a estas subtilezas.

No mesmo discurso, José Eduardo dos Santos defendeu a continuidade das acções diplomáticas a favor da aplicação da resolução 435 da ONU sobre a Namíbia. E afirmou que essa acção terá, pelo menos, o mérito de atenuar a tensão actual. Ao mesmo tempo – prosseguiu – os esforços diplomáticos não podem fazer abrandar a vigilância, acrescentando que as acções armadas e diplomáticas devem ser combinadas. Declarou o presidente: «Esses esforços não devem afectar a nossa determinação de defnder militantemente o nosso território e as nossas conquistas revolucionárias».

Os objectivos da RPA nesta hora são, segundo José Eduardo dos Santos: a paz na fronteira Sul com uma Namíbia independente e a estabilidade interna para a reconstrução económica e social do país.

Referindo-se especificamente à situação interna angolana, José Eduardo dos Santos declarou que a difícil situação de Angola se deve à agressão sul-africana, às consequências negativas da crise mundial e a alguns factores internos dos quais destacou: a falta de quadros técnicos, a deficiente organização dos sectores de produção, a falta de quadros de gestão, a falta de sincronização entre os diversos serviços burocráticos responsáveis pela economia e as solicitações crescentes da produção e do comércio externo.

Esta assembleia, que se destina a aprovar o plano de emergência para a economia angolana, será seguida, segundo o presidente, de esforços tendentes à afectação de quadros e meios para a realização do referido meio.

Para a elaboração final do plano há que conjugar esforços nos domínios partidário, económico e militar – disse o presidente de Angola, que referiu o abandono do país por alguns quadros nacionais que não conseguem identificar-se com a opção política e ideológica do povo.

José Eduardo dos Santos declarou que o MPLA actualmente a desenvolver esforços para amenizar as principais dificuldades com que se debatem os quadros nacionais.

Entre esses esforços citou a venda de veículos, o acabamento de edifícios para quadros recém-formados e a autorização de ida anual ao

Ante a Legião Americana

Reagan volta a atacar a política externa da URSS

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, afirmou ontem que a sua administração transformou os Estados Unidos «num líder da paz».

Reagan, que falava perante membros da Legião Norte-Americana, fez um balanço da primeira metade do seu mandato, que incluiu uma análise das prioridades, objectivos e falhas da sua política em relação ao estrangeiro.

Médio Oriente, Europa, e as relações Leste-Oeste foram os temas da sua alocução.

Afirmou que a sua administração está disposta a adoptar todas as medidas necessárias para garantir a segurança de Israel, depois de o Exército hebreu abandonar o Líbano, pediu aos países árabes para que aceitem «a realidade de Isreal» solicitando-lhes ainda que deixem o rei Hussein da Jordânia associar-se às negociações sobre o futuro da Cisjordânia, Gaza e Jerusalém.

Defendeu a sua política de desarmento e mostrou-se receptivo a um encontro com o seu homólogo soviético, Yuri Andropov, para que se estabeleça um acordo que elimine todos os mísses de médio alcance.

Manifestou ainda a sua vontde de reforçar os vínculos de amizade com os aliados de Washington e defender a «sua liberdade e independência».

Manter a capacidade «defensiva» da Formosa

Os Estados Unidos continuarão a manter as capacidades defensivas da Formosa, declarou em substância o presidente Ronald Reagan em entrevista ao semanário americano conservador «Human Events».

Aludindo ao comunicado comum sino-americano de Agosto de 1982 sobre a Formosa, Reagan afirma que os Estados Unidos «não recuaram um milímetro» relativamente a esse texto. Nesse comunicado, explica, Reagan, «a China aceita esforçar-se por resolver pacificamente a questão de Taiwan» (Formosa).

Novo cargo para Carlucci

O secretário de Estado, George Shultz, anunciou ontem a criação de uma comissão de peritos encarregada de estudar a distribuição do auxílio militar e económico americano ao estrangeiro.

Este novo organismo será presidido por Frank Carlucci, antigo secretário adjunto da Defesa. O presidente da central americana sindical AFL-CIO, Lane Kirkland, foi nomeado vice-presidente da comissão.

...?

...está no Sal
...a A. do Sul

estrangeiro em gozo de férias.

Enquanto isto, uma missão comercial angolana partiu ontem de Luanda com destino à República Popular da China, segunda anunciou a agência ANGOP, retomada pela AFP.

Esta delegação tem por missão prospectar o mercado chinês com vista ao desenvolvimento das relações comerciais entre Luanda e Pequim e a uma eventual cooperação em vários domínios de interesse mútuo, indica-se de fonte oficial.

A delegação angolana é conduzida por Luvumbu Bebastio, director nacional da Política Comercial do Ministério do Comércio Externo, e inclui representantes da empresa estatal «Importang», do Ministério da Saúde e do Sector Textil, precisa a ANGOP.

Recorde-se que os dois países estabeleceram relações diplomáticas no passado dia 12 de Janeiro.

Moçambique-EUA

Um alto funcionário da Secretaria norte-americana de Estado, Roberto Cabally, está no Maputo para uma missão que inclui outros países da região, soube a ANOP de fontes diplomáticas.

Cabally, assistente do subsecretário de Estado, Chester Crocker, já esteve no Zimbabwe e no Botswana e visitará ainda a África do Sul. No Maputo terá conversações com o ministro dos Estrangeiros, Joaquim Chissano.

As fontes contactadas pela ANOP não forneceram pormenores acerca da missão do alto funcionário, mas adiantaram que ela se situa no âmbito das conversações dos Estados Unidos com Moçambique e África do Sul.

Há indicações de que Moçambique solicitou aos Estados Unidos o uso das suas influências no sentido de levar a África do Sul a pôr termo ao apoio que concede aos rebeldes do MNR.

Quénia

O presidente queniano, Daniel Arap Moi, anunciou uma medida de clemência presidencial relativa a 412 antigos membros da Força Área Queniana (dissolvida) e a 61 estudantes das universidades de Nairobi.

Os beneficiários desta medida encontravam-se em instância de julgamento devido ao papel desempenhado no golpe de estado falhado de 1 de Agosto de 1982, que fora fomentado no seio da Força Aérea contra o regime do presidente Arap Moi.

Citando um comunicado do palácio presidencial, a Rádio Nairobi precisou que já foram tomadas medidas para a sua libertação e dadas instruções para que as pessoas envolvidas se desloquem directamente para zonas onde residem.

Pouco depois da rebelião – que fracassou graças à intervenção da infantaria, que continuou leal ao regime – tinham sido detidos militares e estudantes.

Sekou Touré Mobutu

O chefe de Estado da Guiné-Conacri, Ahmed Sekou Touré, é esperado em Kinshasa, para uma visita oficial de quatro dias, a convite do presidente Mobutu Sese Seko.

O ministro guineense do Ensino Superior, Mamadi Keita, que chegou domingo a Kinshasa, foi recebido pelo marechal Mobutu Sese Seko, com quem debateu várias questões relacionadas com as relações guineo-zairenses.

O chefe do Executivo da Guiné-Conacri já tinha efectuado, em Dezembro de 1979, uma breve visita ao Zaire.

Arafat "vence" em Argel

Palestinos rejeitam plano Reagan

O Conselho Nacional Palestino anunciou oficialmente ontem a sua «recusa em considerar o plano Reagan como base válida para um acordo justo e duradouro para a questão palestina e o conflito árabe-sionista».

Yasser Arafat surgiu ontem à noite em Argel como o grande vencedor da 16.ª sessão do Conselho Nacional Palestino (CNP-Parlamento) e foi num verdadeiro clima de reconciliação que terminaram os trabalhos deste primeiro plenário pós-Beirute.

Dirigindo-se, no final dos oito dias de trabalhos tumultuosos, aos seus fraternais adversários, nomeadamente Georges Habache, chefe da FPLP e Nayef Hawatmeh, chefe da FDLP, o dirigente palestino reeleito para chefiar o Comité Executivo da OLP, assegurou que «a aliança selada no sangue não poderia separá-los por qualquer imposição».

A OLP pronunciou-se ontem a favor de uma conferência internacional sob a égide da ONU para a resolução do problema palestino.

Uma recomendação votada pelo CNP felicita-se, com efeito, pela decisão da ONU, de organizar em 1983 uma «conferência internacional para apoiar os direitos fundamentais do povo palestino» e convida «os Estados árabes e amigos a participar activamente nessa conferência e assegurar o seu êxito».

Essa conferência, segundo informações recolhidas de fonte palestina, poderia ser ocasião para fazer a síntese das diversas iniciativas diplomáticas em curso para a resolução do conflito no Médio Oriente.

A OLP, fezendo referência a essa conferência, lançou em Argel duas iniciativas diplomáticas, o Plano Árabe de Fez e o Plano Brejnev, como base para a resolução do conflito no Médio Oriente e exprimiu, em termos moderados, a sua oposição ao Plano Reagan.

O Plano de Fez, adoptado em Setembro último, prevê no seu «ponto sete» «garantias internacionais para todos os Estados da região», fórmula que pode ser interpretada como o reconhecimento implícito de Israel. O Plano Brejenv pronuncia-se a favor de uma conferência, em que participariam as duas grandes potências e os Estados envolvidos, «para a resolução do conflito no Médio Oriente na base do reconhecimento dos direitos nacionais palestinos».

O plano árabe, que preconiza a criação de um Estado palestino independente sob a autoridade da OLP, e o plano soviético, indica fonte palestina, são complementares e dissimulam as «insuficiências» reveladas pela OLP no Plano Reagan. Este, que ignora a OLP e não menciona a eventualidade de criação de uma entidade palestina independente, pronuncia-se contra a anexação por Israel da Cisjordânia e Gaza.

Esse programa político, fruto de difíceis negociações entre as várias componentes da OLP, deu lugar a uma verdadeira «batalha semântica» de mais de uma semana sobre a forma de exprimir a oposição da OLP à proposta do presidente dos Estados Unidos.

Esse programa recomenda, por outro lado, a acentuação da luta armada, a liquidação do conflito com a Síria, mas – facto significativo – deixa mãos livres a Arafat para eventuais «contactos com as forças judaicas que apoiem o combate nacional palestino», sem mais precisões.

Moshe Arens é novo ministro da Defesa

O gabinete israelita aprovou por unanimidade, ontem à noite, a proposta de Menahem Begin de nomear Moshe Arens para o cargo de ministro da Defesa, em substituição de Ariel Sharon.

Arens, que até agora desempenhou funções de embaixador do seu país em Washington, é esperado dentro de dias em Israel, para a tomada de posse.

Entretanto, Menahem Begin declarou perante os delegados do Conselho Mundial das Igrejas (protestante) que o «Estado de Israel jamais aceitará que Jerusalém volte a ser dividida», tendo aproveitado a ocasião para voltar a convidar o rei Hussein da Jordânia a aderir ao processo de paz no Médio Oriente.

Entretanto o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Yitzhak Shamir, afirmou que, «com mais outro esforço, será possível concretizar um acordo com o Líbano», numa conferencia no Club Económico de Jerusalém.

Shamir acrescentou que Israel impedirá «o regresso da OLP a Jerusalém».

Sobre as negociações israelo-libanesas-norte-americanas. Shamir afirmou que existem ainda obstáculos e brechas em questões vitais, mas «temos a sensação de que poderemos superá-las e concretizar acordos em futuro próximo».

Novo míssil

A aviação israelita está dotada há vários meses com um novo míssil ar-ar, o «Phyton 3», revelou ontem o Centro de Pesquisas militares aplicadas israelita encarregada da sua fabricação.

O «Python 3» já utilizado durante a guerra do Líbano contra a aviação síria, pertence à segunda geração de mísseis ar-ar produzidos em Israel e deverá substituir os mísseis «Shafir» em serviço desde 1967.

Luta da URSS pela paz não é "manifestação de fraqueza"

— escreve Dimitri Ustinov no "Pravda"

O ministro da Defesa da União Soviética, marechal Dimitri Ustinov, que é igualmente membro do «bureau» Político do CC do PCUS, escreve hoje no «Pravda» que a União Soviética tem a capacidade económica e científico-técnica para produzir quaisquer tipos de armas, «sejam estas mísseis MX, mísseis de cruzeiro, ou quaisquer outros engenhos de combate».

No seu artigo dedicado ao 65.º aniversário da criaçao das Forças Armadas da URSS, Ustinov respondia assim àqueles que pensam ser a luta da União Soviética pela paz e a segurança internacional, «uma manifestação de fraqueza».

Referindo-se às últimas propostas soviéticas no domínio do desarmamento, que, «por enquanto, nao encontram eco positivo, nos EUA e nos países da NATO», Ustinov escreve tentarem os círculos ocidentais levar «premeditadamente, as conversações de Genebra e de Viena a um impasse, a fim de frustrá-las, sob o pretexto de «falta de flexibilidade» da União Soviética», e assim instalar os mísseis norte-americanos de médio alcance, na Europa, no final deste ano.

A esta instalação, considerada por Ustinov como um «desafio», será a União Soviética capaz de «responder eficazmente».

Ustinov reafirma, por último, no seu artigo, a política soviética de luta pela paz, a par do reforço infatigável da capacidade de defesa da URSS.

No mês de Junho em Praga

Assembleia "pela paz, pela vida e contra a guerra nuclear"

A sessão do grupo de trabalho da comissão preparatória para a assembleia mundial «Pela Paz, Pela Vida, e Contra a Guerra Nuclear» terminou ontem os seus trabalhos em Genebra.

Durante dois dias, mais de cem representantes de 32 organizações internacionais de 29 países debateram diferentes questões organizacionais e políticas, ligadas à preparação da assembleia mundial – uma das maiores conferências antibelicistas, que vai decorrer de 14 a 19 de Junho, em Praga.

Os participantes apelaram a todas as organizações e movimentos para que se pronunciem pela paz e pelo desarmamento, independentemente das suas orientações políticas e ideológicas, conjuguem os esforços com vista a libertar a humanidade da ameaça da catástrofe nuclear, a defender a paz e a salvar a vida na terra».

No documento assinala-se que a assembleia «será um lugar de diálogo aberto e sincero sobre todos os problemas ligados à ameaça à paz em todo o mundo».

Na sessão foi elaborado o projecto de programa para a assembleia, que proporcionará a realização de trocas de opiniões entre os representantes de diferentes forças políticas e sociais sobre um vasto leque de questões, que estão actualmente no centro das atenções da opinião pública internacional, e sobretudo de questões relacionadas com a contenção da corrida aos armamentos.

Ofensiva pacifista

Várias conferências contra o rearmamento atómico ocorrerão nos próximos meses em diversos países, nomeadamente nos Estados Unidos – anunciaram fontes do chamado «Tribunal de Nuremberga contra as Armas Nucleares».

Em sessão efectuada no fim de semana na cidade onde foram julgados os criminosos nazis após a Segunda Guerra Mundial, estiveram cerca de 700 pacifistas de todo o mundo. Os diversos oradores centraram os seus ataques essencizlmente sobre os Estados Unidos e a NATO, da qual afirmaram ter-se transformado de aliança defensiva numa organização de carácter ofensivo.

Barry Commoner, fundador de um partido norte-americano equivalente aos «Verdes» alemães federais, responsabilizou os Estados Unidos pela actual corrida aos armamentos.

Causas económicas e políticas na origem dos massacres de Assam

A escalada de violência xenófoba que se registou desde o passado dia 2 de Fevereiro no estado indiano do Assam foi desencadeada pelas eleições, muito controversas, que terminaram na passada segunda-feira, mas as causas têm raízes muito mais longínquas: territoriais, económicas e políticas.

A causa imediata realçada pelos analistas políticos foi a forte oposição dos naturais do Assam à inscrição nos cadernos eleitorais de cerca de cinco milhões de imigrantes provenientes do Bangladesh e do Nepal vizinhos. Contudo, este problema eleitoral registava-se num estado já vulnerável e contundido. Outrora um Estado importante, o Kamrupa (antiga designação do Assam) incluía, para além do actual território, partes do Bengala indiano e do que é hoje o Bangladesh. Quando a Índia se tornou independente, em 1947, a sua superfície passou de 200 mil para 78.523 quilómetros quadrados.

Situado entre o Bangladesh e a Birmânia, o Assam encontra-se na confluência de numerosas etnias com culturas distintas, que convergiram para as suas terras: austro-asiáticas, negróides, dravidianas, indo-mongólicas, tibeto-birmanesas, indo-arianas.

O Assam continuou, porém, a ser uma terra com predominância tibeto-birmanesa e indo-ariana. Numerosos habitantes pertencem a um destes dois grupos, ou provêm da sua fusão com outras etnias.

Os naturais do Assam encontraram-se confrontados com dificuldades desconhecidas quando começaram a chegar numerosos imigrantes do Paquistão Oriental (Bangladesh) e do Nepal, e na altura em que diminuiu a sua superfície territorial.

Atraídos pelo fértil vale do Bramaputra e perseguidos pelas violências que se registavam nas suas regiões, dezenas de milhares de Bengalis (Paquistão Oriental) chegaram com as suas riquezas em ouro e em moeda, começando a controlar o comércio do arroz e do peixe e a dominar a economia do Assam.

A primeira oposição manifestou-se logo em 1952, mas os naturais do Assam começaram a preocupar-se verdadeiramente com os imigrados quando estes fortaleceram o seu novo poder político.

Agitação universitária em Marrocos

Greves estudantis, encerramento de faculdades, boicote de exames: as universidades marroquinas são teatro, há várias semanas, de movimentos esporádicos, que rebentam sem verdadeira coordenação nacional, mas que começam a preocupar os meios políticos – refere a A.F.P.

A acção mais grave parece ter sido, para esses meios, o boicote, levado a cabo em algumas faculdades – como a de Direito, em Rabat, dos exames parciais de Fevereiro, organizados este ano pela primeira vez, em aplicação da reforma universitária.

Esta reforma é vivamente contestada nas universidades. Até mesmo a UGEM (União Geral dos Estudantes Marroquinos), próxima do Istiqlal (Partido no Poder), formação a que pertence o ministro da Educação Nacional, Azzedine Laraki, apela num comunicado à modificação desse sistema de exames, «através do diálogo responsável».

Tendo situado assim as responsabilidades, a UGEM pede a organização de uma sessão excepcional «para proteger o futuro dos estudantes» e convida os responsáveis a renunciarem «à retirada das bolsas decidida contra os estudantes que boicotaram os exames».

El Salvador

Situação confusa na área de Suchitoto

Regressou a calma a Suchitotto, segundo os militares, mas os combates, nos arredores da cidade, prosseguem, segundo a guerrilha. Ontem à noite após a aviação salvadorenha ter bombardeado esta região, situada a 40 quilómetros ao norte de San Salvador, os comunicados do Exército e da guerrilha divergiam sobre a real situação.

«Os ataques dos guerrilheiros diminuíram nas últimas horas» anunciou um porta-voz militar, em Suchitoto.

Por seu lado, a guerrilha precisou que os combates prosseguem nas imediações da cidade, nas localidades de El Salitre, Zapotal, La Flecha, Palo Grande e Caballito, contra as quais o Exército levou a cabo uma vasta ofensiva, com cerca de 3500 homens.

A estação de rádio clandestina Rádio Venceremos difundiu um comunicado da FMLN, segundo a qual o Exército prendeu a população civil das povoações de San António, La Haciendita, Chaparral e Delícias, todas situadas nas imediações de Cerro Guazapa, a 30 km. Daqui (norte de San Salvador) as forças rebeldes apelaram às organizações internacionais para «impedir o massacre da população civil feita prisioneira».

A Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) denunciou, igualmente, o «bombardeamento obstinado, por um avião A-37», hondurenho, da localidade de Tejutla na província de Chalatenango, a 64 km da capital.

Entretanto, cerca de dois mil soldados prosseguem o seu avanço no Norte do país, apoiados por bombardeamentos intensivos de aviões «A-37», a fim de tentarem desobstruir as vias de acesso às zonas ocupadas pelos insurrectos, indicou-se de fonte militar.

Não foi feito, de ambos os lados, o balanço das perdas de ontem.

Morte no Peru de Carlota Tello

Carlota Tello, de 22 anos, dirigente da organização maoísta peruana Sendero Luminosso, morreu na quinta-feira passada durante um recontro com a Polícia – informa a Imprensa

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO-GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «ELECTRODOMÉSTICOS» — PROCESSO N.º 48/83

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «Electrodomésticos».
2. Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 28 de Março de 1983, procedendo-se à sua abertura às 10H00 do dia imediato, 29 de Março de 1983.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando-Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 80.000$00.

SOCINCET — CONSULTORES TÉCNICOS, LDA.

Certifico que, por escritura de 22 de Novembro de 1982, lavrada de fl. 5 v.º a fl. 6 v.º do livro de notas n.º 33-J do 19.º Cartório Notarial de Lisboa, MULTIPISO — Sociedade de Construções, Lda., Carlos Alberto Ribeiro Serrano e engenheiro Vítor Manuel Dias Vieira, únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada SOCINCET — Consultores Técnicos, Lda., com sede em Lisboa, alteraram parcialmente o pacto da dita sociedade, substituindo a redacção do seu artigo 8.º, a qual passa a ser a seguinte:

8.º

A sociedade obriga-se em todos os seus actos e contratos pela assinatura dos gerentes MULTIPISO — Sociedade de Construções, Lda., e engenheiro Vítor Manuel Dias Vieira, ou de um mandatário, conforme permitido pelo artigo 7.º, ou de um dos referidos gerentes com uma procuração do outro, dentro dos poderes da respectiva procuração.

19.º Cartório Notarial de Lisboa, 24 de Novembro de 1982. — A Ajudante, MARIA HENRIQUETA OLIVEIRA MADEIRA NAZARÉ.

BREJOS DE AZEITÃO

TERRENOS A 130 C.
TELEF.: 221 17 01

— Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 66 15 15

Teatro da Cornucopia

ORATÓRIA

uma colagem de textos de GIL VICENTE/GOETHE/BRECHT

ÚLTIMAS SEMANAS
«ORATÓRIA» situa-se nos antípodas do teatro expressivo, gestual, redundante».
M. JOÃO BRILHANTE – J.L.
Todos os dias às 21.30, dom. às 17 h.

ALVERCA

PETORNILA DUARTE

Aida, Alberto Costa Pereira e filhos; Celeste, Carlos e Elisabeth França, participam aos restantes familiares e amigos o falecimento súbito de sua mãe sogra e avó, cujo funeral se realiza hoje pelas 16 horas para o cemitério de Alverca.

MOEDAS

Paga-se altos preços, todo o tipo de Moedas

MOEDAS PRATA - P.A. CABRAL - B. PORTUGAL E CARMONA
V. GAMA - LUSÍADAS DESDE 300$00; — C. HENRIQUINAS 2000$00

	MBC	BELA
2 centavos 1918 (ferro)	— 1500$00	— 3500$00
5 centavos 1920	— 600$00	— 1200$00
5 centavos 1922	— 1500$00	— 3500$00
10 centavos 1930	— 800$00	— 2000$00
20 centavos 1922	— 6000$00	— 12000$00
50 centavos 1924	— 1200$00	— 2500$00
1 escudo 1926	— 1200$00	— 2500$00
1 escudo 1935	— 1200$00	— 2000$00
2$50 1937	— 2000$00	— 10000$00
5 escudos 1932	—	— 2000$00
5 escudos 1937	— 1500$00	— 3500$00
10 escudos 1933	—	— 3500$00
10 escudos 1937	— 2500$00	— 5000$00
10 escudos 1942	— 7000$00	— 10000$00
10 escudos 1948	— 1500$00	— 2500$00

NUMIFILARTE, LDA.

Calçada do Carmo, 25, sobreloja Esq.º (1.º Piso)
Às Escadinhas do Duque – Frente Parque da C.P., junto ao Rossio
Telefs.e 365207-323513 – 1200 LISBOA

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

Informação da Direcção de Exploração e do Serviço de Relações Públicas

GREVE DOS DIAS 23 E 24 DE FEVEREIRO DE 1983

Muito embora esteja anunciada uma greve para os dias 23 e 24 de Fevereiro corrente, decretada pela Federação dos Sindicatos Ferroviários, a CP efectuará o maior número possível de circulações.

No entanto — caso se torne necessário — entrarão em funcionamento sistemas rodoviários alternativos nos eixos Cascais-Lisboa, Sintra-Lisboa e Azambuja-Lisboa, com os locais de partida, de paragem e de chegada já utilizados em situações análogas.

Na medida do possível, serão dadas informações sistemáticas através dos meios de comunicação social, nomeadamente da Rádio.

NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Circular é viver

DESPORTO

Formação para dirigentes desportivos: Benfica e RFA como atracções

LOPES Marques (director-geral dos Desportos) e Duarte Leal (responsável directo pelo Instituto Nacional dos Desportos) podem estar satisfeitos: tudo tem corrido sobre rodas no Seminário de Formação para Dirigentes Desportivos que preenche boa fatia da vida, esta semana, na Aldeia das Açoteias, agora já em primaveril e doce Algarve.

Prossegue o desfile de palestrantes já entremeado com uma boa sessão onde houve debate, exposição de pontos de vista, muitas críticas e, especialmente, um tom geral: há falta de motivação entre quantos dirigem as várias federações desportivas para criarem um grupo de topo que possa apresentar, perante qualquer entidade governamental, uma palavra autorizada e dialogante.

Benfica: vivência e gestão

Domingos Claudino, um dos nove homens vivos que ostenta a «Águia de Ouro», falou-nos da vivência e da gestão das secções desportivas de um clube, desde que qualquer apaixonado pela modalidade favorita interessado em servir o seu emblema assuma uma responsabilidade que complementa os directores de um grémio desportivo, que estão dentro dos gabinetes e raramente viram em acção todas as disciplinas praticadas no seu emblema. O seccionista (recordamos que o Benfica tem vinte e cinco modalidades em acção) é elemento fundamental na orgânica de qualquer colectividade, assumindo por vezes um papel decisivo mas tantas vezes anónimo na conquista dos mais saborosos êxitos.

– Até uma baliza já aumentou quatro centímetros: o guarda-redes contrário era baixote...

Domingos Claudino, o homem que comanda o complexo do Estádio da Luz, falou de muitos casos pitorescos envolvendo aquilo que ele chamou «grupo de crianças crescidas», milionárias mas sempre receosas de qualquer macumba ou bruxedo que possa perturbar a caminhada para a glória.

A propósito de Benfica podemos já divulgar que o relatório do clube que vai ser submetido a exame ao fim da tarde do próximo sábado fala de números impressionantes: 40 161 contos de resultado positivo da gerência num movimento global de 385 685 contos, através de duas dezenas e meia de modalidades que, pelo esforço de 1082 atletas, conquistaram 2450 troféus e 472 títulos de campeão durante o ano de 1982. Há um pedido de concessão de galardão de sócio de mérito para vários associados, entre os quais se destacam Alexandre Ykochi, António Cachola e Vítor Mano, além de se garantir que o plantel de jogadores deve permanecer como está: vinte e cinco profissionais, 47 juniores, 32 juvenis, 22 iniciados e 20 infantis. Já agora, uma confidência vinda de Faro: o defesa central Leonardo que tem estado, temporariamente, cedido ao clube de Fernando Barata, e regressa em Agosto ao Estádio da Luz para ocupar a vaga deixada livre pelo novo boavisteiro Frederico.

Madeira: o lamento

Mas, voltemos ao seminário que vai decorrendo na Aldeia das Açoteias. Costa Mateus, representante do desporto madeirense neste conclave, lamentou a carência de relações inter-regiões focando os problemas elevadíssimos que ressaltam do preço das deslocações de equipas e, no seu particular caso, de treinador de voleibol, o desânimo de não poder trazer a equipa que tem orientado e que, no seu ponto de vista, estivesse envolvida no campeonato do continente jogaria afoitamente para o título de campeão nacional.

Aliás, este caso da falta de apoio dos diferentes governos ao desporto, encontraria muitos dos seminaristas em pleno acordo, debatendo-se todos por uma ideia firme: embora estejam previstos outros movimentos de incrementação a cargo da DGD e do Instituto Nacional dos Desportos é ponto firme que só um encontro nacional do desporto federado, onde o Governo iria expor a política desportiva e depois dialogar com responsáveis por todas as modalidades, ajudaria a sair de um beco de altos prédios este pobre desporto português que em duzentas e tal páginas dos sucessivos e quase sempre prolongados planos governamentais apenas, concedem três ou quatro generosos e soberbos períodos, como se a saúde a educação de um povo, através do seu desporto, fossem letra morta para os partidos que ganham a primeira fila na Assembleia da República.

– Estamos a ser geridos por gente que, de desporto, não percebe nada.

O eng. Antunes Trindade (Rugby) como Celorico Moreira (Comité Olímpico) seguiram sempre pela mesma estrada das palavras do ten. cor. Vargas Cardoso (Ginástica) que apresentou propostas concretas para uma eficaz acção desportiva que vão da isenção do imposto de transacções sobre material desportivo até à redução dos preços de transporte para as embaixadas desportivas. Há carências de todos os géneros, desde instalações a apoio financeiros e, como salientou o dr. João Ataíde, 'temos de agitar o grande elefante'. Que reflexão, dialogo, ou política de desporto vai sair deste seminário?

RFA: o exemplo

– Há necessidade de se criar uma Confederação que possa reflectir e criticar. Neste momento há dessincronização entre todos os departamentos que tratam de problemas desportivos e não se pode aproveitar um curso ou um seminário para fazer esbarrar protestos que não chegam a ninguém.

São palavras do prof. Valdemar Caetano (director do Centro Regional de Lamego do IND) que precedeu uma bela exposição sobre o desporto na Alemanha Federal pelo técnico germano Jochen Kuhl, que veio expressamente para dar uma lição de organização desportiva aos portugueses presentes nas Açoteias, lado a lado com os interlocutores também atentos dos quatro países africanos de língua que é nossa. 'Os gregos usaram o desporto para fins guerreiros: os Estados Unidos da América, e a União Soviética mostram ao Mundo a capacidade dos seus países, mas o exemplo puramente europeu reflecte-se no trabalho apresentado actualmente pelas duas Alemanhas'.

Foram expressões que sairam da palestra do especialista da RFA, que não se escusou a salientar a sua presença durante 18 anos da Alemanha Democrática: 'sei o valor que o desporto assume nesse país e o êxito que conseguiu mas considero que está a ser mais bem elaborado entre todas as democracias ocidentais, aquele que no meu país irmana as massas trabalhadoras que tem de manter saudáveis para representarem o símbolo de um povo'.

A necessidade de desporto é comum, o indivíduo tem de movimentar-se para comunicar com o seu semelhante, há que combater aquela subtracção de trabalho que o progresso dos meios técnicos assinou. Exemplo seguido à letra pelos participantes neste seminário que, em grande maioria (há excepções...) fazem crosse no mesmo percurso das grandes vedetas que já desfilaram pelas Açoteias e ainda esta tarde vão fazer o grande embate de futebol Europa-África num salão onde o apito arbitral é entregue a Domingos Claudino.

Mas falemos do minuto que se vai aprendendo neste seminário recordando que toda a organização desportiva contemporânea na RFA mereceu há cerca de dois anos neste nosso jornal uma série de reportagens do jornalista que pela mão de Bjorn Wangemann percorreu de fio a pavio uma das metas a que a Alemanha Federal se propôs como contributo para se erguer depois daquela triste fase em que o nazismo, o hitlerismo, a demagogia, fizeram uma herança que só conseguiu ser ultrapassada pelas conquistas sociais e pela democracia.

Recorda-se que na RFA existem 58 000 clubes isentos de impostos, três por cento têm mais de dois mil associados, oito por cento acima dos mil, vinte por cento ultrapas-

Continua na pág 16

Neves de Sousa

Portugal, 1-RFA, 3

Equipa (e jogo) sem esperanças

Uma equipa portuguesa desgarrada e de condição física bastante inferior aos adversários alemães federais, foi onteh derrotada (1-3) em Setúbal em jogo particular de futebol. que não deixou esperanças para o encontro desta noite no Restelo.

Nesta partida entre selecções de esperanças, uma equipa portuguesda sem conjunto, onde houve jogadores que não chegaram a treinar com os restantes, foi presa relativamente fácil para uma turma muito melhor organizada e com assinalável capacidade física.

O primeiro golo surgiu cedo. marcado aos quatro minutos por Mathy, mas a equipa portuguesa pareceu reagir e até equilibrar a partida após Carlos Xavier, num excelente remate a passe de Quinito na sequência de um livre indirecto. ter igualado aos 13 minutos.

Poréh, o equilíbrio era mais aparente do que real. pois o guarda-redes germânico. Zimmerman. não foi praticamente apoquentado por qualquer ataque português, onde apenas Fernando Cruz tentava. muito avançado e abandonado. criar perigo.

A onda de substituições na equipa portuguesa foi tardia (as primeiras aos 77 minutos) e já nada veio resolver.

A falta de capacidade física e de conjunto foi substituída na turma portuguesa por um jogo duro, que os alemães federais protestaram. tanto mais que o jogo era particular.

Porém. o árbitro espanhol Miguel Perez nunca tomou o jogo como «a feijões» e apitou a tudo, mostrou cartões amarelos em profusão e muito justamente um vermelho a Bandeirinha, dt Paços de Ferreira.

A segunda metade do jogo ainda evidenciou mais a condição física da RFA. pelo que os 3-1 finais foram a consequência previsível e confirmada de um encontro sem história nem esperanças para recordar a presenciado ptr escassos quatro mil espectadores.

Otto: isto é uma manta de retalhos

Otto Glória, treinador demissionário das selecções principais de futebol, considerou «uma manta de retalhos» a selecção de esperanças que perdeu, 1-3, com a RFA.

Otto, que se sentou no banco dos responsáveis, com António Morais e Fernando Cabrita, «apenas porque os jogadores me merecem consideração», confirmou totalmente a sua demissão apresentada à Federação Portuguesa de Futebol.

«Sem condições de trabalho não fico» – disse Otto, acrescentando que «essa falta decorre da falta de entendimento entre a Federação e os clubes».

O técnico brasileiro considerou como grande responsável pela derrota no jogo a falta de conjunto da equipa, onde alguns jogadores, como Coelho e Bandeirinha, nem chegaram a treinar com os restantes.

Na véspera do Portugal - RFA em selecções A, no Restelo, Otto Glória não quis tecer comentários nem previsões.

Limitou-se a dizer «o futuro a Deus pertence», a mesma frase com que já respondera à pergunta: «Vai regressar ao Brasil?»

A equipa para esta noite

Otto Glória revelou os nomes dos 11 jogadores que defrontam logo à noite a Alemanha Federal, em jogo particular de futebol, no Estádio do Restelo.

A selecção alinhará do seguinte modo:

Bento; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e João Cardoso; Dito, Festas e Jaime Pacheco; Manuel Fernandes, Gomes e Costa.

Otto Glória, seleccionador demissionário, acrescentou que apenas esta tarde decidirá quais os dois dos 18 convocados que não se equipam para o jogo.

Entretanto, o guarda-redes do Benfica, Bento, sofreu uma pequena lesão no final do treino das selecções nacionais de futebol realizado no Estádio Nacional.

Segundo afirmou o massagista da selecção, João Silva, o guarda-redes do Benfica sofreu um entorse num joelho, desconhecendo-se, no entanto, a gravidade da mesma.

É provável, no entanto, que Bento possa ser recuperado ainda a tempo de defrontar a Alemanha Federal.

Perante cerca de quatro mil pessoas. as equipas alinharam do seguinte modo:

PORTUGAL – Silvino (Alfredo 88); Bandeirinha. Alberto Bastos Lopes (Leonardo 88). Nunes e Sobrinho; Quinito, Carlos Xavier (Serra 77). Laureta e Vítor Santos; Fernando Cruz (Jaime 83) e Coelho (Jorge Plácido 77).

RFA – Zimmermmann; Schaffer. Winkelhofer. Fach e Quaizer; Reichert (Neubarth 75). Falkenmeyer (Zork 45) e Reinhardt; Mathy (Schon 58). Dittus e Wass (Blummer 84).

Alemanha Federal: o contraste

O treinador das selecções da República Federal da Alemanha, Jupp Derwal, considerou que «a reacção de Otto Glória é normal, pois devia ter jogadores à sua disposição, mesmo atendendo a que os clubes devem defender os seus interesses. Onze jogadores lesionados é muito estranho, tal como as outras convocações não serem da responsabilidade do seleccionador. Na RFA, os jogadores estão sempre à disposição da selecção e o contrário faria supor certa falta de organização». Derwall falava ontem de manhã, no decorrer duma sessão de treino que os seus pupilos fizeram no estádio do Casa Pia.

Os trabalhos preparativos constaram de exercícios de aquecimento, seguidos de um treino de conjunto com a duração de cerca de vinte minutos, em que os alemães federais alinharam do seguinte modo:

Amarelos: Schumacher, Karl-Heinz; Foerster, Briegel, Dremmler, Rolff, Kaltz, Littbarski, Rummenigge e Voeller.

Azuis: Immel, Bernd Foerster, Hieronymus, Otten, Matthaues, Allofs, Meier, Osiek (treinador-adjunto) e Jupp Derwal (treinador principal). Marcaram-se oito tentos: Voeler (4), Rummenigge e Briegel (pelos amarelos); Osiek e Allofs, de grande penalidade, (pelos azuis).

Sobre a partida desta noite, o técnico garantiu que a RFA ganhará de certeza, embora também se encontre desfalcada de Muller, Schuster e Stielike, sublinhando que há três semanas assinou um novo contrato com o Bayern, por mais quatro anos.

Durante o treino da equipa da RFA, que durou cerca de uma hora, foi notória a velocidade e boa presença física dos seus componentes, verificando-se uma boa toada, evidente facilidade de penetração e de remate, além de espírito de coesão e entreajuda.

revista internacional
problemas da paz e do socialismo
revista dos partidos comunistas e operários
um mundo de informação
já à venda nº 12

DESPORTO

Com os trabalhadores a correr para o futuro

Prova de estrada "Baixa lisboeta"

A União de Sindicatos de Lisboa, conjuntamente com as organizações sindicais do distrito, promovem a realização de uma prova de atletismo denominada «Prova de Estrada CGTP-IN». A pjova, além de festejar a realização do 4.º Congresso da CGTP-IN tem como objectivos fundamentais: «Contribuir para o reforço da unidade dos trabalhadores em são convívio, permitir a prática desportiva a cada vez maior número de trabalhadores complementar a insuficiente acção do Inatel e do Governo no campo do desporto e da cultura e reivindicar a participação dos trabalhadores na definição da política de ocupação dos tempos livres dos trabalhadores».

Regulamento

1 – A prova é aberta a todos os trabalhadores, de ambos os sexos, nas categorias de juvenis, juniores, seniores e veteranos.

2 – Os concorrentes poderão tomar parte nesta prova, a título individual ou colectivo, em representação de equipas de organizações sindicais CCD's, CDT's ou outras colectividades populares.

3 – A inscrição é gratuita e feita em boletim próprio, fornecido pela organização, devendo ser entregue na USL (secções locais) ou nos sindicatos do distrito até às 19 horas do dia 5 de Março ou no local da prova até às 8 horas no próprio dia.

4 – A prova é dividida em 3 partes:

A – Partida da Praça do Saldanha – chegada ao Largo do Chiado (3.500 metros).

B – Partida da Av. da Liberdade (Junto ao Cinema Tivoli) – chegada ao Largo do Chiado (2.800 metros). Para atletas veteranos e femininos com mais de 26 anos.

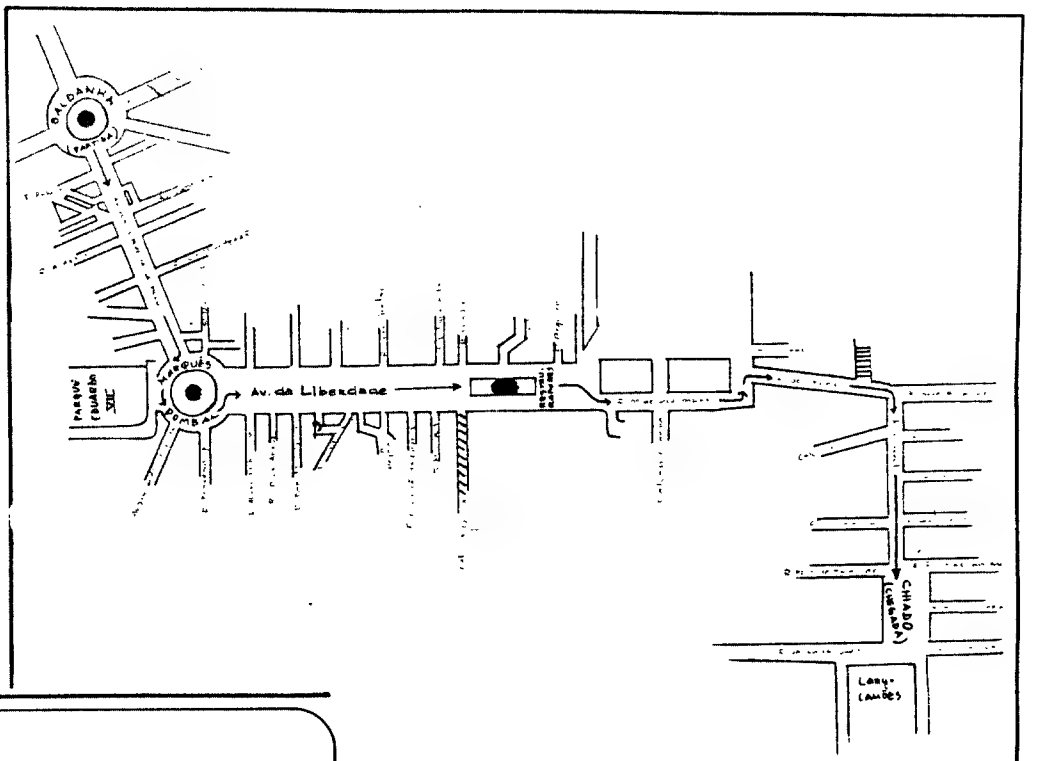
C – Partida da Praça dos Restauradores – chegada ao Largo do Chiado (1000 metros). Para atletas até aos 16 anos, (masculinos e femininos).

5 – Serão distribuídos prémios individuais e colectivos.

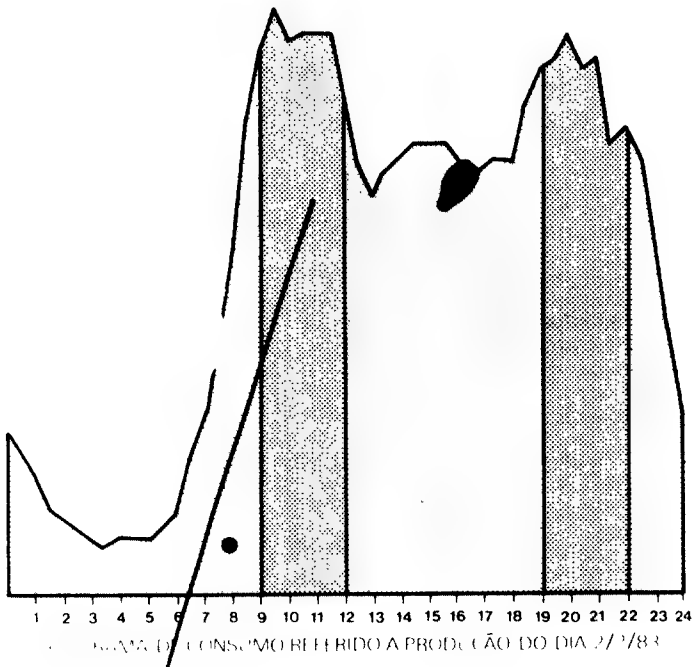
6 – A organização declina qualquer responsabilidade nos acidentes que possam ocorrer com qualquer participante.

7 – Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela organização.

8 – A comissão organizadora é constituida pelas organizações sindicais do distrito e pelo departamento de tempos livres da União dos Sindicatos de Lisboa.



09H00-12H00 * 19H00-22H00



A NOSSA ELECTRICIDADE TEM HORAS DIFÍCEIS

A electricidade que consumimos é produzida em centrais térmicas e em centrais hídricas. Mas, por vezes, não chega e tem de ser importada. Isto acontece, sobretudo, quando se verificam anos de seca tão gravosa como aquela que vimos sofrendo.

Os consumos da electricidade não são iguais durante o dia inteiro. Por exemplo: após as 22 horas e até à madrugada, os consumos são menores. Mas entre as 9 e as 12 horas e as 19 e as 22 horas, atingem a sua escala mais alta.

Durante estas horas, a que poderemos chamar «difíceis», pomos todas as nossas centrais disponíveis a funcionar em pleno, para além de importarmos a electricidade possível.

Durante este período é forçoso utilizarmos a pouca água ainda existente nas albufeiras, única forma de cobrir os consumos.
O que significa que, em tempo de seca, vão ficando dia-a-dia mais vazias.

É preciso evitarmos a todo o custo o esgotamento das nossas reservas de água.
Se o não fizermos, defrontar-nos-emos todos com faltas de electricidade.

É por tudo isto que lhe pedimos que nos ajude a servir o País.
Que vigie os consumos e poupe electricidade entre as 9 e as 12 horas e as 19 e as 22 horas.

COMECE A POUPAR HOJE A ELECTRICIDADE QUE LHE PODE FALTAR AMANHÃ.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica

Beiarte 6/83

Selecção angolana de futebol vem estagiar em Portugal

A selecção angolana de futebol adiou para a segunda quinzena de Março o estágio que deveria fazer nos princípios do próximo mês em Portugal.

A selecção, que deveria partir no próximo dia 28 para Portugal, aqui cumpriria um estágio de aproximadamente duas semanas, para os encontros com o Niger, das eliminatórias do Torneio Olímpico de Los Angeles. A data da deslocação foi alterada devido à desistência, já confirmada, dos nigerianos.

A selecção de Angola vai estagiar apenas em Portugal na segunda quinzena de Março para, no dia 10 de Abril, defrontar a Nigéria, para a primeira mão das eliminatórias da Taça de África das Nações.

Não obstante as alterações no calendário, a selecção prosseguirá em Luanda os seus treinos, desconhecendo-se ainda se os técnicos Domingos Inguila e Skoric perspectivam alguma deslocação ao interior do país.

As perspectivas para uma boa presença do futebol angolano no torneio pré-olímpico são as melhores, devido, sobretudo, aos regulamentos vigentes – afirmaram responsáveis angolanos.

Angola está a um passo de ficar automaticamente apurada para a segunda eliminatória do torneio pré-olímpico, se a **FIFA** ou a CAF (Confederação Africana de Futebol) confirmarem a desistência do Níger.

Nessa segunda eliminatória, a selecção angolana defrontará os Camarões, cuja selecção constituiu uma agradável surpresa no último mundial disputado em Espanha.

No entanto, as perspectivas de Angola são as melhores, pois os regulamentos do Comité Olímpico Internacional estipulam que no torneio Pré-Olímpico não poderão ser utilizados jogadores que tenham participado em jogos do Campeonato do Mundo.

Por isso, os Camarões terão de recorrer a jogadores juniores que participaram no último Mundial da categoria, disputado na Austrália, em 1981, ou ainda a seniores que não tenham jogado em Espanha, o que abre boas perspectivas à selecção angolana.

Portugueses vão ensinar árbitros

Dois técnicos portugueses, Jorge Pombo e Francisco Guerra, são esperados nos próximos dias em Angola para ministrarem cursos de árbitros de futebol.

Segundo o programa da Direcção Nacional de Formação de Quadros Desportivos, principal patrocinadora dos cursos, os dois especialistas portugueses estarão de 3 a 11 de Março em Benguela, onde dirigirão o primeiro curso para árbitros da segunda categoria provincial, que terminará com provas para passagem à primeira categoria.

Dirigentes desportivos

Continuação da pág 15

sando os 500 e trinta e um por cento exclusivamente dedicados a uma modalidade. E o leitor que se habituou a ser associado de uma colectividade para ter direito a barafustar com o arbitro, escolher o «time» de futebol e demitir a direcção quando o golo não entra, que fique com este recado: na Alemanha Federal, 99 por cento dos associados dos clubes são praticantes desportivos. Nas bancadas muitas vezes, quase sempre, estão desportistas numa hora de paragem entre dois exercícios físicos.

Esta manhã, Monge da Silva, que foi parceiro de Baroti no departamento de futebol do Sport Lisboa e Benfica, orientou a sua apresentação falando do planeamento do treino, outra etapa curiosa e que interessou os seminaristas de Açoteias, que antes tinham visto Maria João Lopes e Vera Lisa, Luís Cunha e Arnaldo Abrantes, darem voltas e voltas na pista de tartin que existe num complexo turístico particular no Algarve, mas ainda não teve honras de irmã gémea na cidade do Porto. Por simples e mero acaso o segundo maior agrupamento populacional deste país à beira mar plantado.

DESPORTO

Otto não quer nada com a Federação

"A não ser que se acabe com toda esta bagunça"

Otto Glória formalizou o seu pedido de demissão do cargo de seleccionador nacional de futebol.

Apesar disso, Otto Glória esteve ontem em Setúbal e, logo à noite, estará no Restelo, a orientar as selecções, «apenas por consideração para com os jogadores».

«Os jogadores não têm culpa do que se está a passar e eu não os posso deixar desamparados, embora dirija os jogos na situação de demissionário», acrescentou.

OTTO Glória frisou que, depois dos encontros, não tem «mais nada a fazer na Federação, a não ser que se acabe com toda esta bagunça».

O seleccionador explicou que na reunião tida ontem com Romão Martins, Ribeiro de Magalhães e César Grácio não apresentou qualquer carta a apresentar a demissão, tendo-o feito verbalmente. «Para mim, a palavra é quanto basta», explicitou.

Voltando a justificar os motivos para dirigir os encontros, Otto Glória afirmou: «Tenho de estar ao lado dos jogadores, porque sei que eles também estão do meu lado e fizeram também esforços para que os dirigentes me demovessem».

Salientou também a influência de Ribeiro de Magalhães, que igualmente fez todos os possíveis para que Otto Glória reconsiderasse a sua decisão. «Mas é ponto assente que só poderei repensar o problema se me forem garantidas condições de trabalho».

Para o seleccionador nacional, «não basta, de facto, ter boa vontade. É preciso que essa boa vontade se concretize em condições de trabalho que, ficou provado, não existem».

Otto Glória lembrou que, afinal, o processo não é original, «pois também o Juca e o Wilson se debateram com problemas semelhantes. E é isso que não deve acontecer», acrescentou.

Quanto a quem teria feito a segunda convocatória, o técnico brasileiro reafirmou que a responsabilidade da indicação dos nomes não lhe pertence, embora tenha sido consultado por António Morais e Fernando Cabrita.

«Fui consultado apenas por amizade pois, para mim, convocatória, só havia uma, ou seja, a primeira», acrescentou.

Adiantou que estes problemas têm de ser resolvidos entre a Federação e os clubes, sem o que «nunca mais se conseguirá formar a selecção ideal. Se isso não acontecer não contem comigo».

Referiu ainda que, «amanhã, qualquer outro clube se sente no direito de proceder da mesma maneira, e, então, entramos num ciclo vicioso de onde não mais sairemos».

Revelou, ainda, que depois da eliminatória do Benfica com o Zurique, alertou os dirigentes para esta situação e manifestou a convicção de que, caso o Sporting e o clube da Luz fossem à eliminatória seguinte das competições europeias, «os mesmos problemas vão, de certeza, surgir em vésperas do jogo com a União Soviética».

Otto Glória afirmou que esta situação é inédita na sua carreira e, acrescentou, «espero que seja a última».

Ribeiro de Magalhães optimista

Ribeiro de Magalhães afirmou que «foi difícil convencer Otto Glória a dirigir os jogos com a Alemanha Federal».

O coordenador das selecções nacionais de futebol salientou que «a amizade que os jogadores têm pelo seleccionador, desempenhou um papel influente na decisão de Otto».

Para Ribeiro de Magalhães, isso foi já um facto positivo, para além de ter notado «que Otto Glória estava (ontem à tarde) muito mais calmo do que na segunda-feira à noite.

«Sinceramente, comecei a reconhecer o verdadeiro Otto e acredito que as coisas se recomponham. Agora é uma questão de aguardar porque, o tempo é bom conselheiro», acrescentou.

Para Ribeiro de Magalhães, «começa a ser evidente que Otto Glória começou a raciocinar mais friamente sobre as coisas e esse é outro dado positivo da questão».

A direcção da Federação Portuguesa de futebol deverá reunir-se de emergência amanhã, para «uma análise exaustiva» da situação surgida ao redor das selecções nacionais – revelou ainda Ribeiro de Magalhães.

A próxima reunião da direcção federativa estava marcada para o dia 25, mas Ribeiro de Magalhães disse que vai solicitar que a mesma se realize na quinta-feira, «para que o assunto seja tratado em toda a sua extensão».

O dirigente da FPF disse também que é muito provável, que uma outra reunião se venha a realizar «o mais depressa possível» com os dirigentes dos clubes.

Romão Martins: Otto tem toda a razão

Romão Martins, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, disse em Setúbal que «Otto Glória tem toda a razão» ao colocar o seu lugar ao dispor da FPFP.

Romão Martins confirmou o pedido de demissão apresentado pelo seleccionador Otto Glória, e, no termo do encontro de Esperanças que Portugal perdeu em Setúbal (1-3) frente à RFA, considerou que o técnico brasileiro «não tem condições de trabalho».

A solidariedade dos adjuntos

Os colaboradores técnicos de Otto Glória na selecção nacional de futebol estão solidários com o treinador brasileiro e deverão acompanhá-lo, caso se confirme a sua demissão.

Esta tomada de posição de Fernando Cabrita, António Morais e Toni será igualmente seguida pelo coordenador das selecções, Ribeiro de Magalhães, segundo declarações do próprio.

Reunião com os jogadores

O tto Glória reuniu-se com os jogadores da selecção «AA» nas cabinas do Estádio do Restelo, antes do treino da tarde, tendo-lhes comunicado a sua posição – divulgou o dirigente da FPF, Ribeiro de Magalhães.

Nas palavras que dirigiu aos jogadores, Otto Glória manifestou-lhe a sua gratidão pela forma como demonstraram estar do seu lado, mas reafirmou que a decisão de se afastar é irredutível, «a não ser que as condições de trabalho sejam alteradas».

Segundo Ribeiro de Magalhães, o seleccionador nacional salientou que só ia dirigir os dois jogos «pelo muito respeito que os jogadores lhe merecem e por saber que todos são amigos dele».

Otto manifestou que «está ao lado dos futebolistas que, com muito brio e sentido profissional, não recusaram dar o seu contributo à selecção nacional».

«Já agora, temos de levar estes dois jogos até ao fim e conto com a vossa ajuda», afirmou ainda Otto Glória, segundo um relato feito por Ribeiro de Magalhães.

Procura de bilhetes para o Restelo: a coisa está preta

A Associação de Futebol de Lisboa apenas tinha vendido, até ao fim da manhã de hoje, cerca de 20 bilhetes para o Portugal-Alemanha Federal desta noite no Restelo – apurou o «DL» junto da AFL.

Entretanto, no Estádio do Restelo – os sócios do Belenenses têm à sua disposição dez mil dos bilhetes emitidos – tinham sido vendidos apenas dois, até meio da tarde de ontem.

Foram emitidos 35 278 bilhetes para o jogo particular de futebol entre a selecção portuguesa e os campeões da Europa, assim repartidos: 4135 bancadas centrais, 3643 bancadas laterais, 15 000 superiores, 2500 gerais e dez mil para sócios.

Desse total, a Federação Portuguesa de Futebol ficou com 10 602 para venda. Contactada por nós, a FPF salientou a fraca procura de bilhetes, sublinhando que o tempo incerto poderá também influenciar.

Uma das duas agências de bilhetes para espectáculos onde foram colocados bilhetes para o jogo já os devolveu à Associação de Futebol de Lisboa sem que qualquer deles tenha sido vendido, o mesmo se devendo passar com a outra.

Ginástica rítmica: domínio de Leste

A ginástica rítmica é modalidade olímpica desde que, em 1980, o plenário do COI (reunido em Moscovo) aprovou tal deliberação, pelo que a sua «estreia» far-se-á quando em 1984 subir o «pano» dos jogos de Los Angeles. Moladidade desportiva relativamente jovem, a ginástica rítmica tem campeonatos do mundo só desde 1963,sendo bienal a sua periodicidade.

Recordemos, a propósito, os nomes das campeãs: 1963 – Lúdmila Svínkova (URSS); 1965 – Hana Micechóva (Checoslováquia); 1967 – Elena Karpúchina (URSS); 1969 – Maria Guigova (Bulgária); 1971 – Galimá Shugúrova (URSS); 1973 – Galimá Shugúrova (URSS); 1975 – Carmen Rischer (RFA); 1977 – Irina Deriúgina (URSS); 1979 – Irina Deriúgina (URSS); 1981 – Anelia Ralenkova (Bulgária). O próximo mundial vai efectuar-se, este ano, na cidade francesa de Estrasburgo.

Antonina Korobkina: uma carta da URSS para Los Angeles

A ginástica rítmica é, hoje em dia, praticada em mais de quatro dezenas de países. **O índice de competividade da modalidade tem vindo a elevar-se, nos últimos anos, de maneira muito significativa** – considera o responsável técnico pela selecção soviética, Viktor Klimenko, ele próprio antigo ginasta e campeão olímpico. **Este facto é explicável pelo aumento espantoso de popularidade que se tem verificado em relação à ginástica rítmica** – adianta Klimenko.

Registe-se que, na Bulgária (por exemplo), a modalidade é já considerada «a número um», o que deve ter contribuído fortemente para que as búlgaras conquistassem o último campeonato do mundo. Mas (segundo Klimenko)as soviéticas preparam-se activamente para tentar este ano recuperar o título. No que diz respeito aos Jogos Olímpicos de Los Angeles, no próximo ano, o responsável técnico pela selecção da URSS encontra-se igualmente confiante na vitória.

totobola

esta semana jogue com

SPORTING e BENFICA

no Concurso Extraordinário nº 1

(PROVAS EUROPEIAS)

A ENTREGA DOS BOLETINS É SIMULTÂNEA COM A DO CONCURSO Nº 9 DE 27 DE FEV.

informe-se nas agências

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Ao Correr do Tempo"

de Wim Wenders

Imagens, imensas: ver é uma travessia errante por este tempo sem histórias (na foto: Rüdigier Vogler, à dir., e Hanns Zischler em «Ao correr do tempo»)

Este filme recusa as palavras, o palavreado. Prefere ficar a ver o tempo a passar. E nós.

Este filme vai pela estrada fora, num tempo em que esta só vai dar à fronteira de Leste, ao inominado. A nós.

Este filme não conta uma história, mergulha-nos na ausência delas. Em nós.

Este filme não quer dizer, quer que o vejam, disponíveis, para sair de lá diferentes. De nós.

Este filme não fala, filma (nos).

Este filme é a imagem, urgentemente. Nossa.

Este filme está cansado de manifestos, lições de moral, explicações linguísticas, palavras. Como nós.

Este filme despede-se do cinema como quem vai morrer. Ou partir. E nós?

Sobre ele não me sinto no direito de escrever. Nem de escutar. De ver sim. Até que os olhos doam.

FICHA: Título original: Im lauf der zeit. **Realização, argumento e produção:** Wim Wenders (RFA-1975). **Fotografia:** Robbie Muller e Martin Schäfer. **Montagem:** Peter Przygodda. **Cenários:** Heidi Ludi, Bernd Hirskorn. **Interpretação:** Rüdiger Vogler (Bruno), Hans Zischler **(Robert),** Lisa Krenzer **(a bilheteira do cinema),** Rudolf Schündler **(o pai de Robert), etc. Distribuição em Portugal:** Sacil. **Cinema:** Quarteto. **Classificação:** Interdito a menores de 13 anos. **Duração:** 176 minutos.

Buñuel fez 80 anos

Vários actos assinalaram ontem, na Cidade do México, o octogésimo terceiro aniversário de Luis Buñuel, considerado pelos críticos como um dos maiores cineastas do mundo.

Todo o material existente, tanto no México como em Espanha e noutros países, foi reunido pela Filmoteca da Universidade Autónoma do México, que promoveu uma exposição de fotografias inéditas de Buñuel, assim como de objectos que utilizava no seu trabalho.

Decorrerá igualmente naquela cidade um ciclo das suas produções cinematográficas, que inclui «Viridiana», em que contracenam Catherine Deneuve e Fernando Rey.

Nascido em Calanda, Espanha, Luís Buñuel emigrou para os Estados Unidos e mais tarde fixou residência no México, onde desenvolveu a maior parte da sua obra.

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco de Borja, 22 (às Janelas Verdes)

ESPAÇO REMODELADO

ESTREIA DIA 24

A MARQUESA DE SADE

(representada na véspera do suicídio de Yukio Mishima

ESPECTÁCULO DE FILIPE LA FÉRIA

Com: António Cruz, João D'Avila, Rogério Samora, José Wallenstem, Miguel Martins, Durval Lucena, Juvenal Garcês e Lucinda Loureiro

Músicos: Jorge Garcia, Jorge Paria e André Sousa Machado.

Participação do cantor lírico Paulo Viana, Partitura original de José Júlio Lopes

De 3.ª a Domingo às 21h30
folga às 2.ªs feiras
Marcações pelo telef: 607299

Subsidiado pela SEC

A BARRACA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 70

TELEF. 68 63 00 (subMCCC) (m/13)

2.º MÊS

UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO

Textos de A. R. Chiado. Direcção. Helder Costa

3.ª a SÁB. 21H30. DOM. (só) 16 H.

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE CULTURA E CIÊNCIA

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

HOJE AS 21,45 H

a CASTRO

ANTONIO PERREIRA · 2.º MÊS

ENCENAÇÃO · JOÃO MOTA

terça-feira a sábado
AS 21,45
sábado e domingo
AS 17 H

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE

PRAÇA DE ESPANHA

SEC TEL 72 08 18

HÁ BEBER E HÁ VIVER

Beber ou conduzir — há que decidir!

UGT

PORTUGAL

A UGT CADA VEZ MAIS FORTE E REPRESENTATIVA

A ENTRADA PARA A CES, AS ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS E A GREVE DA UGT NA CARRIS SÃO GRANDES VITÓRIAS DO SINDICALISMO DEMOCRÁTICO CONSUBSTANCIADO NA UGT

No espaço de uma semana, a UGT e o projecto do sindicalismo democrático que veicula, somaram três importantes vitórias que destroem o falso optimismo recentemente expresso por alguns «leaders» da CGTP-IN, em entrevistas dadas a diversos órgãos de comunicação social, as quais utilizaram um discurso «fossilizado», mais sectário do que o próprio do Dr. Álvaro Cunhal.

No plano internacional, a nossa entrada para a Confederação Europeia de Sindicatos constituiu o acontecimento mais importante da história do Movimento Sindical Português, significando uma importante vitória do Sindicalismo Democrático e o isolamento cada vez maior da CGTP-IN no contexto sindical Europeu e Mundial.

Na eleição para os delegados ao Congresso do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, apesar da enorme campanha em dinheiro, agressividade e calúnias levada a cabo pela tendência afecta à INTER/PCP, o resultado final saldou-se por uma grande vitória das tendências democráticas e um desaire significativo dos autodenominados unitários bem como dos objectivos político-sindicais que perseguiam.

Na Carris, apesar da traição cometida pela Federação dos Rodoviários da Intersindical ao quebrar a Unidade na Acção com a UGT, tentando-nos isolar na greve do dia 18, contando para o efeito com o apoio da Administração da Empresa e de muitos órgãos da Comunicação Social, para propalar aos 4 ventos, que essa greve não teria qualquer significado, a ela aderiram 70% dos trabalhadores muitos dos quais filiados nos sindicatos da CGTP, com reflexos significativos no funcionamento dos transportes urbanos da capital.

Fica assim provada a adesão cada vez maior dos trabalhadores portugueses ao sindicatalismo responsável e democrático que defendemos e praticamos, o que confere à UGT um papel cada vez mais determinante no contexto social português, como componente fundamental na defesa dos interesses e direitos da classe trabalhadora portuguesa.

O SECRETARIADO NACIONAL DA UGT

Fantasporto em Lisboa

Depois do impacto que obteve o Fantasporto 83/Festival Internacional de Cinema Fantástico do Porto, os amantes do fantástico e do cinema em geral poderão já no próximo dia 27 em Lisboa ter um cheirinho daquilo que foi a grande festa do cinema fantástico em Portugal. Assim nas quatro salas do Quarteto e durante todo o domingo poderão ser vistas 24 das 70 obras que foram excibidas no Porto onde se incluem filmes da secção oficial premiados ou não e alguns outros de retrospectivas.

Destaques vão para a exibição de «Caniche» de Bigas Luna, prémio de realização do Fantasporto 83 «Possession» de Andrej Zulawsky que proporcionou de novo o prémio de Melhor Actriz a Isabelle Adjani, «O Ritmo do Crime» de Zoran Tadic que obteve prémios para o Melhor Argumento e Melhor Actor, « Chronopolis» de Piotr Kamler Menção Especial do júri internacional, «L'Ange» de P. Bukanowsky, «Sobrenatural» de Eugénio Martin e muitos outros que certamente vão permitir ao público de Lisboa a possibilidade de um reencontro com as diversas tendências do fantástico actual.

O humor também estará presente na extensão do Fantasporto em Lisboa. «O Segredo da Múmia» do brasileiro Ivan Cardoso, um «pastiche» bem divertido e uma brilhante homenagem aos filmes da Universal e da RKO vai ser a surpresa no Fantasporto lisboeta.

Entretanto, na Cinemateca Portuguesa vai ter lugar o ciclo dedicado à obra do realizador inglês Terence Fisher, um dos motivos de atracção do Fantasporto 83. O programa será entretanto anunciado pela própria Cinemateca Portuguesa.

Será o fim da festa do Fantástico em Portugal. Que venha a do próximo ano. As datas já se sabem: de 3 a 12 de Fevereiro e, como sempre, no Porto.

Caminhos de Ferro Portugueses

ANÚNCIO

Está aberto concurso público até 3 de Março de 1983, para adjudicação durante o 2.º trimestre/83 das seguintes sucatas:

- **Tambores vazios**
- **Tambores com óleo queimado**
- **Aço macio**
- **Limalha de ferro**
- **Desperdícios de madeira**
- **Papel**

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas no Departamento de Aprovisionamentos da CP, Rua de Santa Apolónia, 65 — 1196 LISBOA CODEX telefones 869760 a 68 ext. 229.

"Estudos sobre o Maneirismo"

Primeiro volume (póstumo) de Fernando Henrique Pais da Silva

Amanhã, pelas 15 horas no Anfiteatro II da Faculdade de Letras de Lisboa terá lugar a sessão de lançamento do 1.º volume (póstumo) da recolha de dispersos e inéditos de Jorge Henrique Pais da Silva (1929-1977) subordinado ao título «Estudos sobre o Maneirismo», que é posto à venda nas livrarias no dia 25.

Na sessão de lançamento será feita uma modesta homenagem com a colaboração dos conselhos directivo, científico e pedagógico da Faculdade de Letras e da Associação de Estudantes da mesma Faculdade. Serão oradores, entre outros, a prof. Maria de Lourdes Belchior, o prof. escultor Lagoa Henriques, Dagoberto Markl, Vítor Serrão e Fernando António B. Pereira, que evocarão diversos aspectos da vida e obra de Pais da Silva, bem como da importância da obra que agora se edita.

Este volume, «Estudos sobre o Maneirismo» recolhe toda a produção do autor sobre o período histórico-artístico de que era, reconhecidamente, o mais reputado especialista nacional.

Jorge Henrique Pais da Silva foi professor na Escola Superior de Belas-Artes e na Faculdade de Letras do Porto de 1957 a 1966, ano em que veio ocupar o cargo de director-adjunto do sector de Belas-Artes da Fundação Gulbenkian. A partir de 1967 ingressou na Faculdade de Letras de Lisboa como professor da cadeira anexa (História da Arte, História da Arte Portuguesa e direcção de dissertações em História da Arte), cargo em que se manteve até ao seu falecimento. Foi também director do Instituto de História de Arte da mesma Faculdade. Foi bolseiro da Fundação Gulbenkian e do IAC. Deixou publicados mais de vinte estudos de arte e cerca de setenta artigos para obras de grande consulta, além de um significativo número de inéditos.

Jornada cultural luso -galaiga

Uma jornada cultural galeco-portuguesa sobre poesia e música vai decorrer de 2 a 5 de Março nas cidades do Porto, Braga, Coimbra e Lisboa.

A iniciativa, que visa chamar a atenção para a situação que envolve o cantor galego Suso Vaamonde, condenado a seis anos de prisão maior em 1979, é organizada por grupos de teatro do Porto, Braga, Coimbra e apoiada pela Associação de Estudantes da Universidade de Lisboa.

Suso Vaamonde, a viver presentemente na Venezuela por impedimento de permanência em Espanha, estará presente em todos os concertos, que terão início no Porto, no Auditório Nacional de Carlos Alberto.

De acordo com as informações prestadas pelos organizadores, foram contactados os cantores Sérgio Godinho, Fausto, Luís Cília, Manuel Freire, Júlio Pereira e José Mário Branco, bem como os grupos «Raides», «Vai de Roda» e o trio de cavaquinhos «Bracara Augusta».

Os poetas galegos Manuel Maria e Mendez Ferrin e os cantores Amancio Prada (Madrid), Pablo Quintana (Corunha), Emilio Cao (Santiago de Compostela) e o grupo Brath (Lugo) confirmaram já as suas presenças nos espectáculos, cujas receitas reverterão em favor de Suso Vaamonde.

quarteto +1= quinteto

quinteto Rua Actor Taborda (ao Saldanha)

quinteto é OUTRO cinema!

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal Texto: Pierre Christin **19**

Copyright Dargaud/Meribérica/«DL»

continua

comunicação social

Opinião de Vargas Llosa sobre massacre peruano

O escritor Mario Vargas Llosa, membro de uma comissão especial que investiga o massacre de oito jornalistas, presumivelmente mortos por camponeses que os confundiram com guerrilheiros, declarou que os maoistas se equivocaram com os seus métodos de luta no Peru.

A organização maoista «Sendero Luminoso» está a confrontar-se no centro do país, ao longo das serras, com forças da Polícia, do Exército e dos Fuzileiros da Marinha, em encontros sangrentos que envolvem cada vez mais as comunidades camponesas.

Mario Vargas Llosa afirmou a uma emissora local que no Peru convivem dois mundos diferentes: um fortemente ocidentalizado e outro basicamente indígena, «existindo entre ambos um diálogo muito débil».

Escusou-se, de momento, a fornecer mais detalhes sobre o massacre dos jornalistas, afirmando que a comissão que integra ainda não havia concluído os seus trabalhos.

Adiantou, no entanto, que para os camponeses peruanos «o mundo ocidental é qualquer coisa de muito longe, fechado e opressor.» Acentuou que os camponeses não distinguem entre capitalismo, comunismo ou marxismo – e a mensagem política do «Sendero Luminoso», com alusões a uma revolução mundial, «não entra nas suas cabeças.»

Exposição no Porto

Uma exposição de livros em inglês sobre Comunicação Social foi ontem inaugurada no Porto.

Denominada «Comunicação Social em perspectiva», a mostra integra cem livros, cedidos pela Embaixada dos Estados Unidos da América.

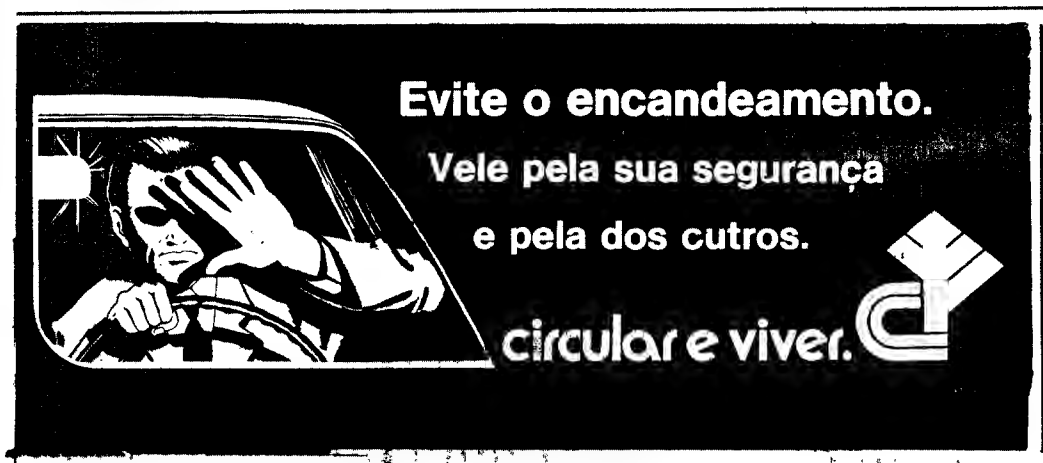
A exposição, que permanecerá patente ao público até ao dia 1 de Março, será apresentada no dia seguinte e até ao dia 11, na Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães, por iniciativa do gabinete de Imprensa local que, desta forma, assinala o sétimo aniversário da sua criação.

Anop elege CR

A lista «A», que defende «Uma ANOP forte e coesa», venceu as eleições para o Conselho de Redacção da Agência Noticiosa Portuguesa, ontem efectuadas.

A lista «A», que obteve 24 votos, contra 23 da lista «B», é constituída por António Vinagre, Virgínia Veiga, Jorge Heitor, Rui Humberto Parracho e Luís Ochoa. Como suplentes figuram Fernando Casas e Paulo Ramalheira.

Votaram 53 dos 89 jornalistas da agência.



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Comer de todos, servir alguns...

O festim da propaganda monopartidária continuou ontem numa escala de total reprovação. Das 8,06 da manhã, até **às últimas palavras das últimas notícias** a informação-publicidade do PSD e do CDS foi total, obsessiva, paranóica.

Os leitores acharão que me refiro excessivamente a este facto. Como bem se compreende, faço-o a contragosto. Ser-me-ia muito mais agradável verificar que imperava na RTP uma verdadeira isenção. Assim, de facto, não acontece e o dever do crítico consiste em dar conhecimento aos leitores.

Porque o que está em causa é a imparcialidade dos meios de comunicação estatizados face às eleições que se aproximam. Ela não existe na RTP. As constantes referências ao PSD transformam a Televisão na edição electrónica do «Povo Livre», com largas vantagens – maior tiragem, a diversidade dos públicos que atinge e... a economia. Reparem: quem paga a imprensa do PSD a nível da Televisão, não são unicamente os militantes daquele partido (o que estaria certo e é inatacável) mas todos os portugueses que contribuem para a manutenção da RTP. É profundamente imoral que esta coma de todos – e apenas sirva alguns...

Toca-se o absurdo. Anuncia-se, em grande, a entrevista de Lucas Pires na quinta-feira. Depois, quando, imediatamente antes do fecho, se apontam os programas para hoje, chamam a atenção para a dita entrevista que será transmitida... amanhã...

Os fariseus poderão argumentar que a RTP age na competência da sua função informativa, não infringindo, portanto, as leis em vigor sobre a propaganda eleitoral. Trata-se de um sofisma. Nenhuma função informativa obriga a martelar constantemente os nomes do PSD e do CDS, e só desses, ao longo de todo o dia, de modo a criar reflexos favoráveis àquelas duas formações.

Pormenor significativo: o conteúdo informativo, de carácter geral (excluindo, portanto, a secção desportiva) ocupou 24 minutos no Telejornal de ontem. Desses, 10 minutos foram ocupados com as entrevistas de João Salgueiro e Walter Marques e com as notícias referentes especificamente ao PSD. Ou seja: mais de 40 por cento de um noticiário nacional...

Igualmente grave é a forma de tratamento de certas questões, em função do tipo da assistência. A linguagem tecnocrática não é a mais própria para chegar ao entendimento do comum dos mortais. Estes, apenas ficam a saber, a saber duramente, que vai ter de pagar mais impostos, que vai ter de fazer mais um furo no cinto. Tudo o mais fica numa zona escura onde raros penetram.

Não me digam que no PC ou no PS ou no MDP ou na UEDS, etc, não há economistas para iluminar aquela zona escura. A questão é outra: a RTP, pura e simplesmente, não está interessada no negócio. João Salgueiro e Walter Marques podem, nas calmas, engrolar seu latim economicista. Ninguém irá desmenti-los ou contestá-los. A RTP tem tudo sob controlo...

Passamos por cima de «reviver o passado», a produção inglesa de grande luxo, a fim de chegarmos ao **tópico,** produçãozinha nacionalzinha, coitadinha.

Tal como previámos, a monotonia instalou-se lá com armas e bagagens. Tudo com seu tempo, sua medida, adivinham-se letreiros género «É proibido pisar a relva» ou «Cuidado com o cão». A compartimentação revela-se de uma excessiva exiguidade. Parece já ser tempo de passar a formas alargadas e superiores de programação. Um serão ao vivo, com exibições, entrevistas, música, bailado, debates, a presença de artistas, críticos, povo, concursos, por que não? Trazer o **Tópico** da estufa para as correntes de ar que percorrem o real, eis a melhor forma de lhe vencer a anemia, de lhe salvar a vida.

Uff! Estou cansado de fazer uma crítica construtiva. E vocês vão ver, se calhar não acontece nada, vai tudo ficar em águas de bacalhau. Uma pessoa quer levá-los ao bom caminho, mas os relapsos encolhem os ombros, comem seu pão com marmelada...

Referi-me, no início da crónica, ao primeiro noticiário das 8 horas e 6 minutos da manhã, ora houve mais coisas além de notícias no «Bom Dia, Portugal». Houve, por exemplo, o relato metodológico, à falta do helicóptero (já estará no prego?) que informam cuidadosamente sobre «o trânsito que temos e o tempo que faz». O comentador da Brigada de Trânsito do Porto termina com uma total seriedade: «Bom dia e boa condução». Os condutores que, por essa altura, se desgastam nas estradas do país e nas ruas da cidade, não deixarão, sem dúvida, de atender e agradecer o apelo.

Não só os condutores, como também os transeuntes. Os bons conselhos servem a todas as cabeças...

Hoje

O actor Michael Caine, principal intérprete do filme «O Voo da Águia», que será exibido na RTP-1

1 RTP

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Nunca é Tarde**
19.20 **Património**
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – notícias do País e do estrangeiro.
20.30 **Boletim Meteorológico para a Agricultura**
20.35 **Noite de Cinema** – «O Voo da Águia». Intérpretes: Michael Caine, Donald Sutherland, Robert Duvall, Jenny Agutter, Donald Pleasance e Anthony Quayle. Realização: John Sturges.
22.50 **Ultimas Notícias**

No programa da RTP-2 intitulado Hoje Convidamos, teremos a presença do Duo Ouro Negro (na foto)

2 RTP

17.48 **«Ao Sul de Argel»** – intérpretes: Van Heflin, Wanda Hendrix e Jacques François. Realização: Jack Lee.
19.30 **País, País**
19.55 **Desenhos Animados**
20.15 **Enquadramento**
20.50 **Hoje Convidamos** – no serão desta noite teremos a participação do Duo Ouro Negro
22.30 **Jornal da Noite**

Amanhã

1 RTP

08.00: Bom Dia Portugal; **09.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Cosinhar é Fácil; **10.30**: Os Últimos Cavaleiros; **11.30**: «Contos do Imprevisto»; **12.00**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: Autovisão; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Direito de Antena – UDP; **20.50**: Super Estrelas; **21.45**: 1.ª Página; **22.50**: Últimas Notícias.

2 RTP

09.30: Teletexto; **18.00**: «Almas Perversas»; **19.30**: País, País; **19.55**: Desenhos Animados; **20.30**: Aulas de Canto – de Elizabeth Schwarzkopf; **21.00**: «Uma Vida um Desafio»; **22.00**: «Cabocla»; **22.30**: Jornal da Noite.

CASA DO ALENTEJO

RUA PORTAS DE SANTO ANTÃO, 58 — 1100 LISBOA
TELEFONES — 369231-321180-321254

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com o art.º 31.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na Sede Social, no dia 4 de Março de 1983, pelas 20,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Relatório e Contas da Gerência de 1981

Se nos termos do § único do art.º 30.º não comparecer o número legal de Sócios, a Assembleia reunirá em 2.ª convocatória, com qualquer número, uma hora depois da designada para a primeira convocação.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1983
O Presidente da Assembleia Geral
Dr. Manuel Luís Macaista Malheiros

GELEX — DOCES E GELEIAS DA CASA DE MATEUS, SARL

CAPITAL — 2 000 000$00

Sede — Travessa dos Buracos, n.º 6
Olivais Velho — 1800 LISBOA

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta empresa nas instalações da UNICER — UNIÃO CERVEJEIRA E. P., em Lisboa, Largo de Santos, n.º 9 3.º, no dia 15 de Março de 1983, pela 11 horas, para:

1.º — Discutir, votar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos à Gerência do Exercício findo em 31 de Dezembro de 1982.
2.º — Deliberar sobre uma proposta do Conselho de Admnistração para aumento do capital.
3.º — Proceder à recomposição dos órgãos sociais da empresa.
4.º — Discutir sobre quaisquer assuntos de interesse para a sociedade.

Nos termos do artigo 8.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas, para poderem tomar parte na Assembleia, deverão depositar as suas acções, com a antecedência mínima de 10 dias, na sede da empresa ou de um Banco.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1983

O Presidente da Assembleia Geral
(António Alberto Martins Fonseca)

GRANDE CONCURSO DA
REGISCONTA
aquela máquina na EUROPA!
7 VIAGENS DUPLAS, COM TUDO PAGO
E MAIS PRÉMIOS! CONSULTE OS JORNAIS
CORREIO DA MANHÃ — O GLOBO
TEMPO — PRIMEIRO DE JANEIRO

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Camarate

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 23.º ds Estatutos convoco a Assembleia Geral a reunir em Sessão Ordinária no dia 4 de Março de 1983 pelas 20.30 horas, com a seguinte:

ORDE DE TRABALHOS

— Apresentação das Contas de Gerên ia do ano de 1982
— Eeleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1983

Não havendo número legal de sócios à hora marcada, funcionará a mesma Assembleia com qualquer número, 1 hora depois, em conformidade com o Artigo 24.º dos Estatutos, sendo válidas e legais as resoluções tomadas.

Camarate, 17 Fevereiro de 1983.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(assinatura ilegível)

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
«O Voo da Águia» (20.35)

2 RTP
Duo Ouro Negro (20.50)

...e sugere para hoje...

2 RTP

Justino convida Bina e Zé da Estação para serem padrinhos de casamento. Neco faz um comício e é ovacionado por todos. No fim, tira as botas e as meias, lança-as para longe e diz que é um pé descalço. Boanerges, Chico Bento e Macário chegam a casa, furiosos, com o prestígio do comício de Neco. Nastácio procura Mariquinha na escola, e diz-lhe que decidiu estudar com ela, pois quer aprender a ler e a escrever. Zuca aconselha Belinha a passar para o lado de Neco e esta fica abismada. Neco diz a Tobias que só voltará a usar botas no dia em que for tomar posse como prefeito de Vila da Mata. Justino deixa dinheiro a Bina para ela e Pepa comprarem os vestidos para o casamento. Macário aconselha Boanerges a reunir os fazendeiros da região e a prevenir-los de que Neco representa um perigo para todos.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Uma cena do espectáculo vicentino que o Teatro Ibérico vai repor em Xabregas

Música

Os concertos «Música ao Encontro da Gente», iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa em colaboração com a Associação de Coros Amadores da Área de Lisboa, prosseguem hoje, às 18,30, nas estações de Metropolitano da Rotunda e de Alvalade. Na primeira, actuam os coros do Sporting Clube de Portugal e da Profabril; na segunda, os das direcções-gerais das Construções Escolares e do Equipamento Regional e Urbano. Dia 26, no Museu da Marinha, às 16 horas, cantam o Coro Regina Coeli de Lisboa e o Orfeão do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa. Entretanto, na série «Música ao Fim da Tarde», haverá, também no dia 26, às 18 horas, um concerto na Igreja de S. Nicolau, com o Coro Juvenil de Lisboa e o Coro Ceres da EPAC.

Os Encontros Musicais que têm lugar todas as quartas-feiras no Conservatório Nacional, prosseguem hoje, às 18,30, no casarão da Rua dos Caetanos, com o Grupo Sementes, que apresentará música regional portuguesa.

Cinema

Na Cinemateca Nacional, está patente ao público uma Exposição Internacional de Cartazes de Cinema Não Profissional. Hoje, pelas 18 horas, haverá mostra de filmes não profissionais, entre os quais «Tempo Vazio» e «Última Guerra» de João Paulo Ferreira; «Infinitamente mais ao sul» e «As borboletas queimam-se no fogo» de Vtor Silva, e vários filmes de animação de Pedro Lopes.

O ciclo Dreyer prossegue esta noite na Cinemateca com a exibição de «Amo e Senhor» (1925). Em complemento, exibe-se também a curta-metragem «A Igreja Rural», documentário de 1947.

Ópera

O «Tríptico» de Puccini, composto de três peças em um acto: «Il Tabarro», «Soror Angelica» e «Gianni Schicchi», estreia hoje no S. Carlos, às 20 horas, sendo repetido na sexta-feira. O espectáculo terá direcção musical de Franco Ferraris, cenografia de Ferruccio Villagrossi e encenação de Paolo Trevisi. Cantores: Aldo Protti, Nunzio Todisco, Zuleika e Elsa Saque, Mário Rodrigo, entre outros.

Teatro

Por compromissos de programação anteriormente assumidos, o Teatro Ibérico interrompe num breve espaço de tempo a exibição do espectáculo «Lisboa 1500 – O Sonho do Amor e do Imprério» de Gil Vicente. A carreira do espectáculo prevista para finalizar no presente mês de Fevereiro, prolongar-se-á durante o próximo mês de Março, de forma excepcional tendo em conta a grande afluência de pública em geral e juvenil em particular, que ocorreu ao espactáculo, nomeadamente diversas turmas dos liceus de Lisboa e Grande Lisboa, como as escolas secundárias da Damaia, Venteira, Montijo, Maria Amália, Gil Vicente, Queluz, Padre António Vieira, Barreiro, Alfredo da Silva, Oeiras, entre outras, perfazendo até ao momento uma assistência de mais de 12 mil espectadores, afluência justificada em grande parte por aquele dramaturgo fazer parte dos programas de português do ensino secundário.

Assim, o Teatro Ibérico faz uma chamada de atenção especial aos professores que estão interessados na divulgação do espectáculo para fazerem as suas marcações com a devida antecedência para o próximo mês de Março. Entretando decorrem os trabalhos de preparação para a estreia da peça infantil «No Reino da Trapalândia» baseada num texto do autor galego Eduardo Blanco Amor, para que se chama desde já a atenção dos públicos infantis, nomeadamente das escolas primárias, que podem começar a contactar o Teatro Ibérico – Rua de Xabregas, 54, ou pelo telefone 382531.

Rádio

O Programa 2 da RDP apresenta no domingo, 27 de Fevereiro às 21 horas, um programa sobre o incêndio do Reichstag, exactamente 50 anos depois. Foi a 27 de Fevereiro às 21 horas que o holandês Marinus Van Der Lubbe incendiou o edifício do parlamento precipitando com o seu acto a vertiginosa marcha da Alemanha para a ditadura hitleriana.

O programa da autoria de José Manuel Nunes retrata a par e passo os acontecimentos que em Janeiro permitiram que Hitler fosse nomeado chanceler bem como a sucessão de actos violentos que após o incêndio levaram à destruição da democracia parlamentar.

O programa conta com gravações históricas de Hitler no seu apelo à nação alemã, de Otto Wels, líder do SPD no seu duelo parlamentar com Hitler em Potsdam, de Guorgui Dmitrov nas sessões do seu julgamento em Leipzig e em Berlim, bem como a primeira queima de livros em Berlim.

Os historiadores João Medina e Piteira Santos foram convidados a participar na emissão que conta igualmente com os actores Álvaro Faria, António Rama e Pedro Pinheiro. A sonorização que inclui música do nacional-socialismo é de José Manuel Gonçalves. Entretanto, a 4 de Março, haverá no Programa Dois um debate público sobre o fenómeno fascista.

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º CARTÓRO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo da Notária Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva.

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de vinte do corrente mês, exarada desde folhas trinta e sete, a folhas trinta e nove, do livro número duzentos e quarenta-B, de escrituras diversas deste Cartório, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada-A Metalúrgica Colonial, Limitada- com sede em Lisboa, e domicílio no Caminho do Forno do Tijolo, número setenta e três-F, aumentou o capital social com quarenta e cinco mil escudos e admitiu como novo sócio António Martins Graça, tendo aquele reforço, em dinheiro, já entrado na caixa social sido subscrito pelos sócios da seguinte forma: por Fernando Alberto Correia Mendes de Sousa, com vinte mil escudos; e por António Martins Graça, com vinte e cinco mil escudos. — Ainda pela mesma escritura, a aludida sociedade, alterou parcialmente o pacto social, dando aos artigos segundo e quinto a seguinte redacção:

Artigo Segundo: — O capital social é de cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e noutros valores constantes da respectiva escrituração e corresponde à soma das quotas dos sócios que são: — uma de vinte e cinco mil escudo, de Fernando Alberto Correia Mendes de Sousa, e uma também de vinte e cinco mil escudos, de António Martins Graça.

Artigo Quinto: — Ambos os sócios são gerentes, dispensados de prestar caução e com ou sem retribuição conforme for deliberado em assembleia geral.

Podem os gerentes delegar os seus poderes um no outro por meio de procuração e da mesma forma a sociedade pode constituir mandatários.

A sociedade porém, em caso algum será obrigada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documntos estranhos aos negócios sociais.

Está conforme.

Lisboa, vinte e um de Janeiro de mil novecentos e oitenta e três.

O 3.º AJUDANTE
Maria Fernana Igreja Simões

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇOES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	62$55	68$55
ALEMANHA FED (marco)	37$70	38$80
AUSTRIA (xelim)	5$25	5$45
BELGICA (franco)	1$733	1$933
BRASIL (cruzeiro)	$123	$243
CANADA (dolar - notas de 1 e 2)	73$70	75$70
(notas de 5 a 1000)	74$20	76$20
DINAMARCA (coroa)	10$60	11$00
ESPANHA (peseta)	$666	$786
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	90$45	92$45
(notas de 5 a 1000)	90$95	92$95
FINLANDIA (marka)	16$90	17$50
FRANÇA (franco)	13$25	13$95
HOLANDA (florim)	34$05	35$05
INGLATERRA (libra)	140$50	144$50
IRLANDA (libra)	125$35	129$35
ITALIA (lira)	$059	$069
JAPAO (iene)	$352	$367
NORUEGA (coroa)	12$80	13$30
SUECIA (coroa)	12$25	12$85
SUIÇA (franco)	45$30	46$40
VENEZUELA (bolivar)	17$70	18$70

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **18.45**: Catequese semanal. do Papa João Paulo II; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «Cristo Recrucificado», original de Nikos Kazantzaki; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; **16.25**: Concerto em si menor, op. 104, de Dvorak; **17.05**: Trechos de óperas **17.25**: Efeméride; **18.05**: Música portuguesa; **19.00**: O canto e os seus intérpretes; **20.10**: A voz de Roma; **20.20**: Música de Bach; **21.02**: Música de bailado; **21.55**: Música para piano, de Liszt; **22.40**: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **23.22**: Intérpretes portugueses; **23.57**: A ópera «Dido e Eneias», de Purcell; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (263, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

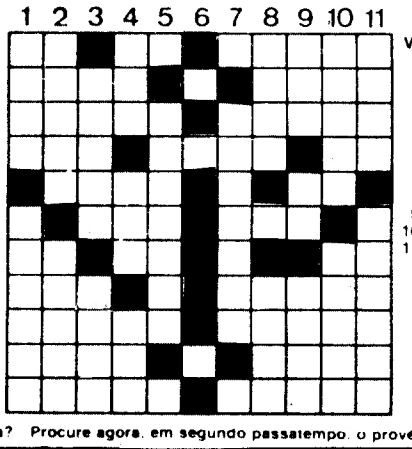
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **12.30**: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 659



HORIZONTAIS:

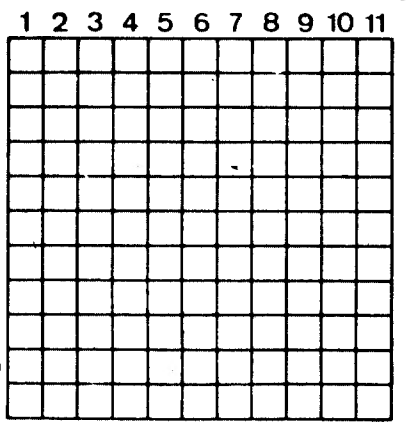
1 Miriare. Nome de Buda na China. Guardem segredo.
2 Descerro. Nome de peixe.
3 Atraiçoar. Golpear.
4 Suspiros. Erva-doce. Preposição e artigo.
5 Óleo de sardinha. Arsénio (s.q).
6 Rate. Bondoso.
7 Batráquio. Estrôncio (s.q). Gálio. (s.q).
8 Magnete natural. Tempo do verbo ir.
9 Jamais. Ave trepadora.
10 Instrumento para atirar setas. Transigi.
11 Chegara aos ouvidos. Jarras.

VERTICAIS

1 Bosque. Gorjeias.
2 Descerrais. Amuralho.
3 Nivelar. Quadril.
4 Tempo do verbo ir. Uma das Ciclades. Coragem.
5 O mesmo que ramagem.
7 Guarnição.
8 Procedes. Cofre.
9 A família. Amerício (s.q). Madres.
10 Rio do Brasil. Alentado.
11 Habito. Unis por casamento.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9519



HORIZONTAIS:

1 Nome de peixe. Imaculadas.
2 Sadias. Nacos.
3 Cidade de Espanha. Lutécio (s.q).
4 Nome de mulher. Fruto da ateira.
5 Artigo definido. Pêlos de certos animais. Gostar muito de.
6 Mova os remos. Saca.
7 Grego (abrev.). Campo (pl).
8 Carimbar. Post Sriptum.
9 Apreciarias.
10 Coragem. Arremessas.
11 Lavras. Peneiras.

VERTICAIS:

1 Campeão. Rio de Portugal. Cálcio (s.q).
2 Bigorna de aço sem hastes. Ente. Preposição.
3 Empreguem. Tempo do verbo ser.
4 Carta de jogar.
5 Rio de Portugal. Pronome pessoal.
6 Riscaras.
7 Garra. Excita.
8 Braço de mar. Arara. Suspiros.
9 Antes de Cristo. Desejas. Senhores.
10 Dispara. Em partes iguais.
11 Transpirarias. Abreviatura de Santíssimo.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 13 658

HORIZONTAIS:
1 Talão. Amava.
2 Eram. Am.
3 Mês. Aio. Aba.
4 Pacata. AR.
5 Ova. Emala.
6 Ária. Saro.
7 As. O. Ra.
8 At. Abrir. Co.
9 Murro. Ramas.
10 Ada. Goa. Eme.
11 Sósia. Salas.

VERTICAIS:
1 TEMPO. Camas.
2 Areava. TUDO.
3 Lascara. Ras.
4 Am. Isar.
5 Atiá. Boga.
6 Fia. Or.
7 És. Irás.
8 Ma. Amarra.
9 Amarrara. Mel.
10 Lo. Cama.
11 APAGA. Coses.

Provérbio: O TEMPO TUDO APAGA.

SOLUCAO DO PROBLEMA N.º 9518

HORIZONTAIS
1 Bara. Acamar.
2 Amei. Pará.
3 Imo. Ame.
4 Amo. Parca.
5 Recordariam.
6 Ala. Ráfia.
7 Sc. Elvas.
8 Opa. Pia.
9 Crer. Sérias.
10 Assado. Amã.
11 São. Asais.

VERTICAIS
1 Ba. Aras. Cás.
2 Amime. Corsa.
3 Remoça. Peso.
4 Aio. Oleara.
5 Aral. Dã.
6 Apã. Casos.
7 Campara.
8 Arearas.
9 Má. Rif. Pias.
10 Cairiam.
11 Recama. Asas.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE

SALA B

Às 14.45. 17. 19. 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
007, OPERAÇÃO RELÂMPAGO

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

10.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE

10.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14. 16.30. 19 e 21.30
– Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português

11.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15. 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14. 16.30. 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 24
OS RAPAZES DA COMPANHIA C

CITY CINE .49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
24.ª Semana

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
– Int. men. 13 a.
3.ª Seman
Às 24
FORT APACHE, THE BRONX

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O TIGRE EM FÚRIA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO
2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
ADEUS AMÉRICA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Um polícia só... contra a cidade corrupta
O PRINCIPE DA CIDADE
c/ Treat Williams
6.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F.

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO

LONDRES 801313

Av. de Roma. 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A agressão do amor que desponta, desejo implacável da paixão adolescente!
O PADRASTO
c/ Patrick Dewaere

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AS QUENTES NOITES DE CALÍGULA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 14.15. 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CAÇADA DE DUROS
Às 19.15
MADRAGOA
Às 24
O TOURO ENRAIVECIDO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15. 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O GRANDE DESAFIO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 18 e 21.30
N. acons. m/13 anos
EFFI BRIEST

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
GARDÉNIA, O INDOMÁVEL

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14. 16.30. 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEM SOMBRA DE PECADO

A luta de uma mulher pela sua liberdade no filme de Fassbinder AMOR E PRECONCEITO

Em exibição no Nimas

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14. 16. 18. 20 e 22 h.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 24
O MEU TIO

SALA 2
Às 14. 16. 18. 20 e 22
– N. ac. men. 18 a.
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
As 24
O ANJO DO ROCK

SALA 3
Às 14, 17.30 e 21.30
Maiores de 18 anos
ANDREI RUBLIOV
As 00.30
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE

SALA 4
Às 14.30, 17.45 e 21
– Int. men. 13 a.
AO CORRER DO TEMPO
Às 00.15
A LESTE DO PARAÍSO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
QUARTO DE HOTEL
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14. 16.30. 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FELINA

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA
c/ Nick Nolte
6.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 19 e 21.45
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
6.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
10.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17. 19.10, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL PANTERA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
24.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11. 13. 15. 17. 19. 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F.
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O seu último e melhor filme de sempre
O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PRIMAVERA PERDIDA
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Christiane F.», às 21.45 (18
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Brutal», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Supermundo das Bacanais», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «A Luta pela Liberdade», às 21.30 (13 anos)
2000 – «O Dragão Invencível Ataca», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Troca», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Liceal Seduz o Professor», às 21.30 (13 anos)
ZODÍACO – «Newsweek», às 21.30 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Círculo de Mentira», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Cada Bala Tem um Nome», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Para Além do Mal», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Basquet Music», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Amarcord», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Ratoeira», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «100 Armas ao Sol», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Sindicato do Suborno», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «A Esfinge», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Incrível Monstro Canibal», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «A Desforra do Vietname», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Campo Infernal das Mulheres Perdidas», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Mais Bela História de Amor», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Fugitivo», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os Canastrões», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Django o Último Killer», às 21.15 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Raiva Silenciosa», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Comandos Operação Leopardo», às 21.15 13 anos)
ALMADA – Academia – «O Invencível Monstro Trapalhão», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «A Golpada», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Poltergeist», às 21.15 (18 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Fruto Proibido», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «O Rapto do Presidente», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «O Tubarão», às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO – «O Espião Implacável», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «O Dragão Negro Entra na Dança», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Yol, Licença Precária», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Christiane F.», às 21.30 (18 anos)
SAO JOAO – «E. T.. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
CHARLOT – «O Palco da Vida», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Momentos Íntimos», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIZ – «O Meu Nome é Ninguém», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «A Face do Poder», às 21.45 (18 anos)
ÁGUIA – 20 000 Léguas Submarinas», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Noites Escaldantes», às 21.45 (18 anos)
BATALHA – «Caçada de Duros», às 26.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T.. o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
LUMIÈRE-A – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto. R. de Campolide, 11 (T. 862610); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**. Av. Almirante Gago Coutinho. 49-A (T. 842803); **CAMINHOS DE FERRO: Alves de Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**. Av. Estados Unidos da América. 140-B (T. 760658); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**. R. Rodrigo Reinel. 3-A (T. 611814); **PAMPULHA: Infante Santo**. R. do Olival, 290 (T. 661003); **Hospital da CUF** C. do Sacramento (T. 609[illegible]); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BARBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570543); **SÃO BENTO - PALACIO: São Bento**, R. Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **SETE RIOS: Canto** E. das Laranjeiras, 202-B (T. 780841); **ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral** R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455). **PONTINHA: Pontinha**. E. Santo Elói 4 lote SE (T. 990220).

REFORÇO

ALFAMA: Amali, R. Escolas Gerais. 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-da-Maia, 64-C (T. 702226); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Diniz, 10, lojas 18-19 (T. 771661); **CAMPO D'OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**. Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **LUMIAR: Nicolau**, C. do Carriche. lote 4. loja, Esq. (T. 798727); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. Pedrouços 50-52 (T. 610280); **PICHELEIRA: Marluz** C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 63 (T. 327067), **BRANDOA: Tavares de Matos** R. 8 lote 308 (T. 993220); **BURACA: Vaz Martins** R. António Ferro 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova** R. Açores 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos** T. Prioras (T. 2519939)

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. L. Duartes lote A r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia. 40-B (T. 2680368). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**. Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**. L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**. Av. Maria da Conceição. lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**. Av. Sabóia. 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir** Av. Gago Coutinho Bairro das Caixas [illegible] Quinta da Carreira. lote 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**. Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas. **AMOREIRA: Abrantes** Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas. **CASCAIS: Nova** E. de Alvide Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Macedo Henriques. R. Bernardo Francisco Costa. lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**. L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**. R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**. Av. do Mar, 34-A. Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**. R. Cândido dos Reis. 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Soares**. Av. da República. 1 (T. 2473023). Permanente; **AMORA: Nobre Guerreiro**. R. Dr. Emídio G. Mendes. 31 (T. 2212923); **SEIXAL: Alves Velho**. L. Camões. 27. Torre da Marinha (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**. R. Almirante Reis. 45 (T. 2310008); **MOITA: Silva Rocha**. P. da República. 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**. Av. da Bela Rosa. 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro** L. António Santos Jorge 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Louro**. R. Frei António Chagas. Permanente; **Soromenho**. P. Machado Santos. 24. Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Carmelo R. Elias Garcia lote 28 (T. 933303). Permanente; **Dias & Brito**. Av. Marquês de Pombal 45-A (T. 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**. P. Alexandre Gusmão. 9-A (T. 970523). Permanente. **QUELUZ: Gil** Av. Miguel Bombarda. 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**. R. Cidade de Lisboa. 94 (T. 2518726). Até às 19 horas; **CACÉM: Gouerra Rico**, entre lotes 6 e 7. Freixo Capitão (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**. EQ. DE Mem Martins. 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**. R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas. **RIO DE MOURO: Riomouro**. Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**. Vila (T. 9231070). Permanente: **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Banha. Av. Moscavide. 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**. Av. Maria Luísa Braamcamp. 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia**. Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **SÃO DINIZ**, R. de São Diniz, 428; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **BATALHA**, P. da Batalha, 26.

DE DIA E TODA A NOITE

ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

RODRIGUES DA SILVA, R. Ferreira Borges, 32 (T. 24348).

teatros

Lisboa

COMUNA – «A Castro», às 21.45 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Oratória», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
SÃO LUIZ – Companhia Nacional de Bailado, às 21.30 (6 anos)
D. MARIA II – «A Casa de Bernarda Alba», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Ano IV D. C.», às 21.45 (13 anos)
A BARRACA – «Um Dia na Capital do Império», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MONUMENTAL – «As Taradas», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Pai Precisa-se», às 21.30 (18 anos)
SEIVA TRUPE – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Portaria: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefone: 20054/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua da Rosa, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.52	3,4 m	5.11	1,5 m
		17.38	1,5 m
Dia 24			
0.22	3,7 m	6.20	1,3 m
13.00	3,7 m	18.41	1,3 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	10º
VILA REAL	8º
PORTO	14º
PENHAS DOURADAS	7º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	15º
ÉVORA	12º
BEJA	12º
SAGRES	16º
FARO	15º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	16º

últimas

UMA DELEGAÇÃO preparatória da visita do Presidente da República ao Egipto e à Grécia partiu esta manhã para esses dois países, e deverá regressar a Lisboa antes do fim do mês. A delegação é composta pelo chefe do serviço de protocolo do Estado, Hélder Mendonça e Cunha, porta-voz da Presidência, Joaquim Letria, consultor para Assuntos Internacionais, António Almeida Ribeiro e por um oficial de segurança. Embora não estejam ainda marcadas as datas das duas visitas, sabe-se já que elas ocorrerão na segunda quinzena de Março.

DELINQUENTE MUITO ACTIVO foi esta noite detido, mais uma vez, pela PSP quando se preparava para furtar artigos do interior de um automóvel que previamente arrombara no Largo do Município em Lisboa. Trata-se de Durval Sardão, que nestes últimos tempos foi preso e enviado ao Juiz de Instrução Criminal em: 11 de Janeiro; 6, 11 e 31 de Dezembro últimos e que num outro período de 1981 havia sido objecto de várias prisões com o mesmo destino em 23 de Fevereiro; 9 de Março; 24 e 28 de Abril; 10 e 28 de Agosto, tudo por furto. Em 1982 ou esteve preso ou teve juízo.

A MORTE DA COLECCIONADORA DE BONECAS Josefina Marques ...nado, residente na Damaia, foi já esclarecida pela Judiciária. O crime, que ocorreu em 17 de Dezembro último nas circunstâncias que então divulgámos, provocou vivo repúdio entre as pessoas que moram na zona próxima da Rua Garcia de Orta onde a vítima morava e veio a ser morta. O assassino, um jovem de 19 anos, que a Polícia apenas identifica pelo apelido de Fernandes, teria feito crer tratar-se de pessoa conhecida da neta e franqueada a entrada torturou a senhora até à morte. Depois, revistando a casa, levaria centenas de contos em dinheiro e objectos.

CERCA DE 542 PRESAS de elefante foram apreendidas na província costeira do Quénia após três horas de troca de tiros entre os guardas venatórios e caçadores furtivos. Na passada sexta-feira, três traficantes haviam sido presos e 342 presas capturadas por uma unidade da guarda venatória em Manyoro (distrito costeiro de Lamu) após uma batalha seguida de fuga dos caçadores furtivos.

Na Sociedade de Língua Portuguesa

Isabel Barreno, um discurso feminino

Serena, mas sem rodeios, Isabel Barreno falou ontem ao fim da tarde na Sociedade de Língua Portuguesa, sobre a realidade das mulheres *tapada e silenciada* pela versão da ordem masculina que domina a sociedade há mais de seis mil anos. Assim, a autora do «Inventário de Ana» encerrou o ciclo de palestras promovido por aquela associação, em que estiveram envolvidas Teresa Horta e Lídia Jorge.

O mergulho na Historia de Isabel Barreno suscitou, curiosamente, no universo masculino ali na sala representado uma certa irritação. Juntando a sua voz à dela. *...Eu queria agradecer à Isabel Barreno pelas pistas que levantou e que me vão ajudar a repensar a História e a vê-la segundo outra óptica... Este bocadinho pareceu-me pouco,* afirmou Fernanda Mota, uma mulher que entendeu o discurso de outra mulher.

Muito por alto, Isabel Barreno referiu-se às «heroínas» exaltadas com maior ou menor rigor. Mulheres cuja passagem na História é episódica, pois ficamos com a impressão que *quem andou a fazer coisas foi só o homem...* No entanto elas foram agricultoras, inventaram a tecelagem e a fiação, detendo o exclusivo dessa actividade até ao desenvolvimento da indústria. *A versão das mulheres como arredadas da produção directa dos bens é totalmente falsa...* À medida que o trabalho se organiza no espaço não familiar é que o homem vai ganhando cada vez mais poder e preponderância no campo do trabalho.

Isabel Barreno lembra que, na Idade Média, as mulheres foram proibidas de pertencer às Corporações de Artes e Ofícios... *Se a mulher, em conjunto, era silenciada a nível individual foi, por vezes idealizada...* O fenómeno das *bruxas* foi outro ponto abordado pela escritora. Um fenómeno estranho que ao contrário do que pretendem as teorias *oficiais* nada teve a ver com a religião ou a Igreja. *Situou-se entre os fins do século XV e princípios do sec. XVIII. Aconteceu sobretudo nos países protestantes do Norte da Europa.*

Segundo a escritora esse fenómeno, na aparência provocado por um histerismo colectivo, assumiu formas de *verdadeiro genocídio.* Houve aldeias em que todas as mulheres e até as crianças do sexo feminino foram condenadas à morte. Pois, esta barbaridade que a tinta das canetas masculinas tentou ocultar foi praticada pela sociedade civil. *As bruxas eram as curandeiras, as parteiras... mas com o aparecimento da ciência, a burguesia em ascensão, sentiu necessidade de tirar essa sabedoria das mãos das mulheres. A ciência resulta como aliada da política...*

Mais do que nunca a partir daí há interesse em sublinhar a *função materna* da mulher. *A maternidade é um facto cultural como outro qualquer, começa então a ser valorizado... A mulher não foi sempre a mãe-sujeita desapossada da sua sexualidade... E às funções da maternidade aliam-se as funções domésticas.* Isabel Barreno a propósito desta atitude face à mulher salienta que o ser humano é o tal ser que se inventa: que valoriza ou desvaloriza os factos; que vive com felicidade ou infelicidade...

Depois: o Renascimento que vem colocar o *Homem* no centro do Universo.

É o modelo científico que se instala e se desenvolve. Tudo se avalia pela **análise até ao detalhe** e pela *quantificação dos elementos.* Impera a ideia da racionalidade máxima. Forma-se então a democracia em que todos são iguais «à partida». A mulher nessa época atinge os píncaros da exaltação, na família evidentemente. A essência feminina, aqui, traduz-se em boas maneiras, educação o requinte e o recato. Ela é inspiradora de quadros, é educadora, é a portadora dos mais elevados valores.*A nova ideologia burguesa enfeita-se de substantivos femininos: a liberdade, a igualdade, a fraternidade... Na sociedade americana, e um pouco por toda a parte, os homens sobem pelo dinheiro e as mulheres são as obreiras do seu polimento*

Diz, ainda, Isabel Barreno que Marx foi a tentativa de ruptura com a sociedade burguesa mas que essa ruptura só se dá a certos níveis. Que ele, erradamente declara o espaço privado como não económico e portanto *fora da História*. Mas as mulheres não existem fora da História, quiseram, sim, tirá-las de lá... Não venham agora os burgueses consciencializados bater com mão no peito e dizer: lamentável lapso, está tudo bem, vamos emendar... É o caso do colonialismo. *Deixem-se disso ...a História foi o que foi. Retomemos a nossa universalidade plena... Enquanto a maioria das mulheres ainda luta pela integração e a igualização, uma minoria de homens lúcidos tem já propostas novas a apresentar.*

Isabel Barreno termina a sua magnífica exposição, produto da investigação que tem vindo a fazer sobre a mulher na História, acrescentando que tinha organizado a matéria oferecida na conferência apreciação das pessoas que foram ouvir sem qualquer intenção *de comunicar ou convencer*. Foi a sua palavra, a voz do femenino que ela considera específico.

No tempo das perguntas vindas em primeiro lugar, dos homens algumas foram caricatas e todas exemplos do que é a linguagem masculina, presa a convenções, cheia de pó, velha. Um *ele: Será mais correcta a luta das mulheres no âmbito da Condição Feminina e do MDM ou dentro dos Sindicatos e dos Partidos?.*

Isabel Barreno sorri. E desfaz o equívoco do *ele*, primeiro em relação à Condição Feminina, *um organismo do Estado* e depois no que respeita ao MDM, uma organização com *uma intenção política genérica,* afinal nem outra fixas à luta somente femenina. Torna a sorrir:*...Eu, por outro lado, tenho cada vez mais dificuldades em pensar em termos de como se deve ou é correcto...*

Se o movimento feminista assumiu, por vezes, aspectos mais radicais é porque era necessário. As coisas acontecem quando acontecem e como acontecem.. Não há que fazer juízos morais sobre factos históricos.*Acho que não seria possível estarmos todos aqui a falar sem as tais maluquinhas dos «soutiens»...*

Outro *ele*, um tanto provocatório: *Mas porque é que a mulher se deixou sempre inferiorizar? Quem as impediu de serem pintores ou compositores famosos?*

Isabel Barreno, irónica: *Eu não quero ser antipática mas o senhor parece ter pouca informação e para já, seria melhor tirar o sempre. Para já não foi sempre e depois a dominação tem imensas variantes e«nuances»...*

Ele, provocando risos na sla: *Eu disse sempre para ser agradável à senhora...* E, *ele,* afundando-se ainda mais: *...Eu acho que é a altura das mulheres se desforrarem dos homens...* Isabel Barreno afirma que, pela parte que lhe toca, não tem vontade de se desforar de ninguém...

Finalmente outras intervenções de *eles*, umas doutorais (a ministrar ensino) a chamar a atenção *para* o que Isabel Barreno omitiu. Mas muito por cima, sobranceiras e convencidas. E outras... ai, tão queridas: a escorrer de paternalismo. De qualquer maneira todas elas serviram, perfeitamente, para confirmar as teses defendidas por Isabel Barreno...

Lourdes Féria

Visita privada transforma-se em vista de Estado?

Reagan recebe Mário Soares

Quando em Portugal os partidos políticos se empenham na corrida eleitoral que culminará em 25 de Abril, Mário Soares, usando a dupla qualidade de vice-presidente da Internacional Socialista e de potencial candidato ao cargo de primeiro-ministro, recolhe, em Washington, apoios indirectos para o seu partido. Conforme destacou uma fonte da Embaixada portuguesa na capital norte-americana, uma deslocação anunciada como de carácter privado transformou-se numa verdadeira visita de Estado quando o líder socialista português começou a ser recebido por alguns dos mais altos funcionários americanos, numa série de encontros que hoje culmina com uma audiência com Ronald Reagan.

Nesta altura, as agências internacionais já não focam problemas específicos no quadro das mais recentes iniciativas da Internacional Socialista – por exemplo, o Médio Oriente –, fazendo o seu noticiário convergir sobre as relações luso-americanas e as conversações que, sobre elas, Mário Soares desenvolve. A agência France Presse, citando um responsável do Departamento de Estado, dá conta da «esperança» norte-americana de que «uma eventual vitória dos socialistas nas eleições não impeça a continuidade das excelentes relações que estabelecemos com o actual Governo português».

Antes do encontro de hoje com Ronald Reagan, Mário Soares avistara-se já com o secretário de Estado, George Shultz, com o subsecretário de Estado para os Assuntos Políticos, Lawrence Eagleburger, e com o secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker.

Ontem, no final de uma audiência com George Schultz, Soares revelou que evocara a possibilidade de o PS ganhar as eleições e que analisara com o seu interlocutor os problemas portugueses no campo económico e financeiro, bem como a situação política decorrente da demissão do Governo Balsemão. A renegociação do acordo das Lajes e da pretensão norte-americana de instalar uma base aérea no Continente terão sido outros dos temas abordados nestes contactos tendo o secretário de Estado avançado que Washington dá grande importância à continuação de estreitas relações com Portugal e que o Pentágono considera este país como essencial ao dispositivo de defesa dos EUA na Europa.

A questão da independência da Namíbia foi igualmente discutida com Chester Crocker, particularmente o papel de intermediário entre Washington e Luanda que tem vindo a ser desempenhado por Portugal.

Lockheed

CT da TAP pede à Assembleia que inquira sobre "luvas"

A Comissão de Trabalhadores da TAP solicita à Assembleia da República, em carta enviada ao seu presidente, dr. Leonardo Ribeiro de Almeida, que aquele órgão, à semelhança do que aconteceu com o «Caso Camarate», investigue da veracidade, ou não, do alegado pagamento de «luvas» a altos responsáveis governamentais portugueses no processo de aquisição pela TAP de cinco aviões à «Lockheed Tristar».

Na sua carta, os representantes dos trabalhadores da transportadora aérea nacional lamentam a «ineficácia» demonstrada pela comissão criada há meses no âmbito da AR, com o objectivo de clarificar as negociações já pouco transparentes que então decorriam entre a empresa norte-americana e o Governo português. «Sem pretendermos fazer qualquer juízo de valor – refere a CT da TAP – não podemos porém deixar de responsabilizar o dr. Américo Dias Abreu, do grupo parlamentar do PSD, na qualidade de presidente da citada Comissão, por nunca ter procedido à sua convocação».

Entretanto a Lockheed, em comunicado assinado pelo seu vice-presidente, Davi Crowter, refuta vigorosamente quaisquer sugestões relativas à actuação menos própria por parte de funcionárias da empresa», com sede na Califórnia, referindo «não ter efectuado qualquer pagamento relacionado com tal venda a quaisquer pessoas em Portugal».

Recorde-se que numa notícia posteriormente desmentida pela corporação da Gomes Freire, o semanário «Expresso» na sua última edição, afirmava que a Brigada Anticorrupção da PJ se encontrava na posse de uma mensagem de «telex» indicando explicitamente o pagamento pela Lockheed de «luvas» a altos funcionários governamentais portugueses, no valor de 24 milhões e meio de dólares (dois milhões e 200 mil contos ao câmbio actual).

QUADROS A ÓLEO

Assim como candeeiros, estatuetas, bibelotes e enorme variedade de peças de decoração, encontra na

GALERIA ACTUAL

AV. DA REPÚBLICA, 12
(Perto do Saldanha)